

HISTÓRIA ECONÓMICA DOS SÉC. XIX E XX

❖ As origens do Mundo Moderno. “O Milagre Europeu”.

1) O crescimento económico europeu

- As origens do Mundo Moderno datam dos princípios do séc. XVIII;
- Mundo “Moderno” porque:
 - 1) resulta de um crescimento económico acelerado em comparação com o passado;
 - 2) devido à planetização da economia (é Simon Kuznets que introduz o conceito de “Mundo Moderno”)
- O crescimento económico Moderno caracteriza-se por ser:
 - 1) muito rápido;
 - 2) ainda não interrompido;
 - 3) sustentável e sem mais retrocesso (irreversível) (medido pelo PNB e PIB per capita)
 - * marca uma nova etapa na História da Humanidade;
 - * há um aumento da riqueza gerada.
- Desde o principio dos tempos que há uma busca incessante por boas condições de vida e bem-estar.
- Até ao séc. XVIII, o crescimento económico (do Passado) é caracterizado por ser:
 - 1) **muito lento**;
 - 2) **nível de bem-estar equivalente às zonas atrasadas de agora**
- A Humanidade, obtém um crescimento económico acumulado à custa de uma evolução muito longa, multi-secular.
 - Dá-se a passagem de uma economia de crescimento económico oscilante para uma taxa de crescimento média e sustentada (característica dos P.I.);
 - A globalização, ajudou à convergência da economia entre os países, abrindo fronteiras económicas;
- O crescimento económico moderno é um fenómeno recente que abrange todos os sectores de actividade.
 - Sector agrícola (actividade económica dominante) foi o que mais contribuiu para a produção total, tinha a maior parcela de mão-de-obra disponível.

2) A planetização da economia

- Os mercados são suficientemente integrados, próximos e articulados para haver relações íntimas;
- Criação de um mercado a nível mundial devido:
 - 1) abertura do exterior;
 - 2) mobilidade de capitais, pessoas, mercadorias;
 - 3) intensificação da produção (para exportação);
 - 4) deslocações massivas de pessoas para os novos países (E.U.A., Austrália, Nova Zelândia)
- A partir do séc. XVI, com os Descobrimentos e a expansão marítima, os continentes estabeleceram contacto entre si (essencialmente por via marítima, os transportes terrestres estavam pouco evoluídos e tinham elevados custos);

- Os contactos levam à globalização económica (a Europa foi o continente que mais contactos estabeleceu desde o início, sendo a mais beneficiada) – caso de Portugal e Espanha, que até ao séc. XIV pareciam estar completamente “adormecidos”, no entanto, no séc. XVI, graças às descobertas e expansão, assumem-se como possuidores de maior poder e riqueza no mundo).
- Há uma intensificação do intercâmbio: económico, cultural, introdução de novas espécies animais e vegetais nos continentes.
- Cultura europeia influenciou e foi influenciada
- Economicamente, a expansão levou ao aumento do volume e variedade de bens transaccionados (diversos produtos foram agora descobertos);
- a partir do séc. XIX, verificam-se melhorias na **comunicação**;
 - Custos de informação baixaram (em meados do séc. XVIII surgem as bases de sustentação de uma planetização económica – as melhorias de comunicação).

3) E, contudo, há 1000 anos, a Europa era um continente ameaçado

4) Um crescimento multi-secular com ajustamentos

Há 1000 anos atrás a Europa era um continente ameaçado, encontrando-se numa situação de insegurança e más condições que prejudicavam o bem-estar das populações.

- Para melhor entender a economia medieval é necessário inteirarmo-nos das condições políticas e sociais da época:

- Impostos cada vez mais pesados;
 - Progressiva ineficiência e corrupção do Império Romano, do qual resultou:
 - 1) colapso de autoridade geral e anarquia;
 - 2) crescimento de grandes propriedades auto-suficientes;
 - 3) declínio das cidades e do comércio inter-regional.
 - Após colapso do Império Romano, tribos bárbaras vagueiam e destroem (nascem e morrem diversos reinos em curtos períodos)
 - Começando no séc. VIII, as guerrilhas de invasores ameaçam o continente europeu por mais de 2 séculos;
 - Europa está em perigo iminente, não há tranquilidade, surgem assim diversos pequenos reinos:
 - para enfrentar estas ameaças, cria-se um sistema de relações militares e políticas (mais tarde denominado de feudalismo) que moldaram o sistema económico em evolução;
 - as estratégias militares exigiam tropas a cavalo (devido à introdução da estribo), tornando os soldados a pé quase obsoletos; para o pagamento das tropas e de toda a administração interna procedeu-se à concessão aos guerreiros de um rendimento por meio de grandes propriedades (estes prestavam os seus serviços militares, bem como deviam manter a ordem e administrar a justiça nas suas propriedades).
- (os nobres possuidores de grandes propriedades, por vezes, cediam algumas das terras a fidalgos / cavaleiros menos importantes em troca de um juramento de homenagem e fidelidade)
- a forma de organização económica / social é o **senhorialismo** (grande propriedade auto-suficiente em que os agricultores eram vinculados ao solo pela legislação ou

pressões económicas / sociais) – o senhorialismo acabou por se assumir de diversas formas ao longo do tempo e do espaço.

- o sucesso europeu, na época medieval deve-se a um crescimento a longo prazo, com ajustamentos demográficos:

1) casamento tardio; 2) controlo no celibato; 3) havia a preocupação de conciliar os sistemas económico e demográfico.

- A Europa medieval absorve bem técnicas e conhecimentos do exterior e da sua herança (cultural / científica / filosofia / óptica, etc...) através de uma pequena elite (ameaçada pelo Clero devido ao arrojamento das ideias)

- É da Ásia que provêm muitos conhecimentos:

1) **papel** (origem da China, substituiu os pergaminhos)

2) **Imprensa** (caracteres de origem Chinesa)

3) **Pólvora** (a que os europeu acrescentam o canhão)

* A Europa adapta e expande os conhecimentos adquiridos; alfabetiza-se mais rapidamente, a tipografia ganha novo significado, importa tecnologia (inovando-a e melhorando-a)

5) A comparação com a Ásia

- Antes do séc. XVIII a Europa Ocidental já se distanciava do resto do mundo a nível económico (principalmente da Ásia).

- Apesar da Europa e Ásia estarem ligadas pela mesma massa terrestre, havia já uma disparidade entre os 2 continentes em termos do seu desenvolvimento económico (antes do séc. XVIII)

- Razões que levam a esta disparidade:

1) **capital per capita** europeu muito superior ao asiático

2) a **mão-de-obra** cujo capital é superior será mais produtiva que a restante

3) a nível **demográfico**

- Europa Ocidental controla o n.º de pessoas, para que o capital per capita seja elevado; ao contrário da Ásia em que não há preocupação com o controlo da natalidade (do ano 600 até cerca de 1200 a população chinesa quase que duplicou, em 1450 ultrapassavam os 100 milhões).

- Os asiáticos esperam que haja um pico de mortalidade afim de restabelecer uma densidade populacional mais baixa e assim aumentar o capital per capita (e o bem-estar geral das populações);

- Na Ásia, às mulheres era atribuída a função apenas de procriação (função reprodutora);

- O casamento é precoce, o que leva a um maior período de fertilidade da mulher.

4) Clima e recursos naturais

- A Ásia tem um risco climático maior, morrendo muitas devido a catástrofes naturais (terramotos, tempestades, tufões, ...), sendo depois necessário reconstruir tudo de novo;

- A Europa tem bons recursos para o crescimento económico, está numa zona temperada, (beneficiada pela corrente quente do golfo e tem uma chuva abundante e regular);

- As técnicas agrícolas utilizadas já permitiam uma certa resistência face às condições climatéricas;

- Produção agrícola europeia é beneficiada com o clima e recursos existentes (abundantes);

- O gado é forte e de maior porte (permitindo maior capacidade de tracção e consequentemente o solo é mais trabalhado e mais fértil, se os animais são bem alimentados constituem uma melhor fonte de adubagem para a terra);
- O clima e as chuvas regulares permitem a existência de grandes florestas, bosques e vegetação diversa, que fornece as matérias-primas indispensáveis para o Mundo Moderno – madeira, ferro.

5) Os **direitos de propriedade**

- A fixação de direitos de propriedade foi fundamental para garantir a manutenção e estabilidade do sistema económico (a fixação de regras);
- Por outro lado a Europa, tem um sistema de distribuição de propriedade que permite a acumulação de terras (aumentando a produtividade).

6) **Aspectos institucionais**

- A Europa distinguiu o religioso (sagrado) e o profano; e os aspectos económicos ficaram do lado do profano (a religião não impediu o crescimento económico);
- A Europa tinha Instituições mais eficientes que as asiáticas:
 - a) bancos; b) crédito; c) mercados interno; d) gestão financeira e fiscal;
 - e) contabilidade; f) seguros.
- Procedeu-se à especialização / divisão do trabalho;
- A Europa tinha zonas economicamente hierarquizadas e organizadas (periferias, semi-periferias e centro (Londres))
- A Europa incitou ao comércio de longa distância e a laços económicos e comerciais;
- A Europa aposta também no “enforcement”, isto é, a lei era obrigada a ser respeitada por todos;
- A partir do séc. XVI, a Europa ganha maior estabilidade, promovendo a pluralidade política;
- O contexto entre diversos agentes económicos gera crescimento económico e os interesses harmonizam-se (o investimento europeu é superior ao asiático, gerando maior rendimento per capita);
- A Ásia tem maior risco político, os impostos pesam muito sobre a população, há menos investimento e logo menos capital (piores condições de vida);
- O investimento na Europa é crescente;
- Na Ásia, continuava a existir uma certa instabilidade, devido a constantes quedas de principados, reinos e impérios e a conflitos esmagadores (com invasores);
- Por outro lado, a religião teve um forte impacto na economia devido:
 - 1) sistema de castas dos Hindus: foi uma barreira à mobilidade social e à distribuição eficaz dos recursos;
 - 2) o crescimento económico foi também abalado com a veneração do gado (que deambulavam livremente e não podiam ser mortos nem consumidos).
- A agricultura praticada era de baixa produtividade, de quase subsistência (devido às características do solo e clima) - sem excedentes não havia comércio (mercados debilitados e fraca economia);
- Difusão tecnológica foi mais rápida na Europa (escolas, universidades, imprensa).

❖ A Modernização inglesa a partir do século XVIII. A agricultura (1750 – 1880).

Introdução

O “milagre europeu” consistiu num crescimento económico em todos os sectores de actividade económica. O sector agrícola foi o que mais contribuiu para o aumento da produtividade total (maior parte da população dedicava-se à agricultura)

Durante o século XVIII e nos séc. seguintes a agricultura sofreu grandes transformações e reforçou-se. As principais mudanças foram:

- | | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| 1) A nível de tecnologia; | 5) Correcção dos solos; |
| 2) Culturas; | 6) Aspectos institucionais; |
| 3) Pecuária; | 7) Eficiência; |
| 4) Produtos agrícolas; | 8) Mercado e vida urbana. |

1) Tecnologia

- A nível tecnológico a agricultura evoluiu bastante, vejamos:
 - Diversificação da alfaia (utensílios) agrícola disponível;
 - Desenvolvimento dos instrumentos agrícolas em geral e dos arados (em especial), passaram a ter em conta o tipo de solo e as características e tarefas a que se destinavam;
 - Instrumentos agrícolas passam a ser construídos em ferro (instrumentos mais resistentes) que permitiam uma agricultura mais eficiente; o peso dos utensílios agrícolas ao aumentar, permite que a terra seja melhor preparada, aumentando a produtividade / produção – cria excedentes para o mercado;
 - Por outro lado foi necessário ajustar estes instrumentos ao tipo de cultura e à terra, a produção da alfaia passou a ser especializada, para melhor se adequar a cada caso.
- Com as novas fontes de abastecimento e a evolução na metalurgia, o ferro tornou-se abundante e mais barato na Europa, começando a ser utilizado nos utensílios agrícolas (ex: charruas, enxadas, forquilhas, machados, foices, ancinho) – o uso de ferro generalizou-se, há um aumento da eficiência e produtividade;
 - O ferro foi aperfeiçoado cada vez mais.
- A Europa aumentou a fertilidade do solo;
- Há uma diversificação de culturas na Europa (introdução de vegetais, frutos hortícolas na Europa, provenientes da Ásia, África e América).

2) As culturas (sua diversificação)

- A difusão de novas culturas é muito variável ao longo do tempo
- Muitas culturas revelam-se decisivas no sector agrícola (leguminosas / legumes e tubérculos):
 - Primavera: nabo, ervilha, feijão, lentilha, fava (para alimentação dos animais)
 - Estas culturas aumentaram em muito a eficiência do sector agrícola, fazendo crescer as culturas de Inverno para homens e animais.
 - As culturas de Primavera têm um grau de exigência para com o solo diferente das culturas de Inverno; fornecem ao solo elementos que o enriquecem (ex. azoto), regeneradoras do solo, possuindo um grande teor alimentício.

- Vantagens das novas culturas:

- 1) maior diversidade alimentar;
 - 2) comida mais abundante
- A agricultura está relacionada com a criação de gado, pois este é uma fonte de adubagem para a terra – factor de produtividade visto que muitos dos trabalhos agrícolas são realizados por animais (de tiro).

3) Pecuária

- A agricultura e pecuária estão ligadas, (a Europa tem uma agricultura pecuarizada) interagem entre si;
- A terra é um factor produtivo limitado e escasso, levando à tomada de decisões dos produtores;
- As possibilidades de produção conjunta (alimentos e gado) são limitadas, pois ambas as actividades utilizam um factor comum: a **terra**; é necessário tomar decisões económicas, tendo em conta o factor escasso (a terra);
- Mais alimentos disponíveis permitem maior eficiência para o sector primário, havendo um alargamento do sistema económico;
 - Mais alimentos significam maior força de tracção (gado bovino, cavalar).
 - ✓ Gado bovino e cavalar podem ser criados em grande escala (devido à maior disponibilidade de forragens)
 - ✓ A abundância de gado, leva à criação de estábulos (peso dos animais aumenta, melhor alimentação)
 - ✓ O estrume passa a ser recolhido e distribuído pela terra racionalmente, (pelas parcelas) de modo a fertilizar com maior eficácia o solo (adubos químicos só aparecem no séc. XVIII (final)).
 - ✓ Há uma selecção dos animais para acasalamento, consoante a sua finalidade;
 - ✓ Mais animais => mais estrume;
 - ✓ A estabulação permite a concentração de estrume e a sua distribuição racional pelas terras.
- O alargamento das fronteiras de capacidade de produção faz com que se passasse para um regime intensivo de criação de gado (fertilização da terra).
- Os cavalos passaram a ser mais utilizados como animais de tiro (sem no entanto, se deixar de utilizar a tracção de gado bovino) – os custos de criação de um cavalo são bastante mais elevados que criar um boi, no entanto, o cavalo é muito mais produtivo;
 - Os novos arreios e as ferraduras aumentaram a produtividade do cavalo;
 - Os cuidados que estes animais requerem nomeadamente a nível alimentar, tornam-nos rentáveis apenas em grandes propriedades (para manter o animal completamente ocupado e suficientemente produtivo para a sua manutenção valer a pena).
- A racionalidade económica aplicada nas explorações agrícolas e pecuárias torna-se complexa a partir do séc. XVIII..

4) Práticas agrícolas

- As vantagens só foram possíveis graças às novas práticas culturais com amónios para corrigir a terra (aplicadas principalmente no Noroeste da Europa devido às suas condições propícias, clima, solos, etc...)
- Diminui-se o tempo de pousio, pois os novos produtos tinham capacidades regeneradoras do solo, deste modo este não exigia períodos tão longos sem utilização,

sendo os animais mais bem alimentados, o estrume era mais rico e permitia maior produtividade;

- O processo de pousio antes era o de rotação bienal (clássica) em que 50% da terra não era utilizada; com a nova agricultura, a área cultivada em cada ano económico era mais elevada (o pousio passou a não ocupar mais de 30%) – passou a vigorar uma rotação trienal de culturas

- Principais **vantagens da rotação trienal**:

- 1) permite utilizar o solo mais intensivamente e não provoca a exaustão da terra;
- 2) aumento da produtividade do solo;
- 3) rendimento maior por unidade de trabalho e capital;
- 4) procedia a uma distribuição mais equitativa do trabalho nos campos ao longo do ano;
- 5) reduzia o risco de fome na eventualidade da colheita se perder (pois se necessário o trigo / centeio podiam ser plantados na Primavera);
- 6) com mais terra disponível para culturas alimentares era possível introduzir plantações novas e mais variadas com efeitos favoráveis na nutrição;

- A produção foi crescendo, no entanto, a pressão demográfica, fazia com que a proporcionalidade da fertilidade da terra fosse menor que o aumento demográfico – lei dos rendimentos decrescentes.

- a diversificação e difusão da culturas permitiu uma maior eficiência e diminuiu o efeito da lei dos rendimentos decrescentes.

5) A correcção dos solos

- As terras (como os pântanos) foram drenadas e tornaram-se férteis, tal como as terras secas e áridas que foram irrigadas e estrumadas;

- Quanto ao gado, a criação de um regime estabulado e o aprovisionamento do gado nas zonas urbanas permitiu o abate com maior frequência.

- Verifica-se uma generalização do consumo de carne;
- O aumento do preço da carne, mostra o avanço económico da época.

- A correcção dos solos foi efectuada também através de:

- 1) mistura de terras (esta teve no entanto pouco sucesso, devido à dificuldade de transportar a terra);
- 2) estrumes;
- 3) drenagem;
- 4) irrigação.

- A Europa deste período conhece a “**Revolução do Nitrogénio**” (devido à aposta em culturas ricas em amónio e fosfato), têm a capacidade de repor a fertilidade do solo através do nitrogénio;

- Em 1880, a Europa tinha $\frac{1}{5}$ do solo agrícola utilizado e cultivado.

- A agricultura deixa de ser de subsistência, gera excedentes.

6) Aspectos institucionais (Direitos de propriedade)

- Procedem-se ao redimensionamento da propriedade (resulta do funcionamento dos mecanismos em sistemas de mercado e sistema económico, leva a que situações de escassez e crise fossem ultrapassadas. Para que funcione é necessário um limite máximo de terra);

- Há uma especialização agrícola, gerando excedentes que os agricultores queriam vender

- Agricultores de pequena dimensão sentiam-se ameaçados pela exploração agrícola de grande dimensão e de grande produção;
 - Há uma selecção de mercado que faz prosperar os mais sólidos.
- Passa a haver separação entre animais e agricultura, uma vez que em termos de gestão agrícola diminuía a eficiência.
- Vigora uma criação extensiva de gado (para apurar a raça recorrendo-se à estabulação
- Reorganização e gestão da propriedade transformam-se:
- 1) fim da utilização de parcelas para vizinhos, de campos abertos; a favor do sistema de áreas especializadas (acumulação de gado em certas áreas; outras para ordenha; para a fabricação de derivados, etc,...). A gestão é altamente racionalizada e planeada.
- Até 1750
- Campos de cultivo estavam dispersos (para que em caso de catástrofe os estragos fossem parciais);
 - No entanto a dispersão das parcelas diminuía a produtividade, eram desaproveitadas as terras, do ponto de vista económico.
- Finais do séc. XVIII e posterior
- Produção aumenta e o risco de uma catástrofe passa a ser suportável – as pessoas já não vivem no limiar da sobrevivência;
 - A junção das parcelas, resulta em grandes propriedades contínuas; sendo uma opção mais racional em que é suprimido o tempo de deslocação entre as parcelas.
- a **reorganização da propriedade** é feita de duas formas:
- 1) apropriação de zonas comuns;
 - 2) enviar peritos (pelas autoridades centrais – Parlamento a partir do séc. XVIII) afim de avaliar as diversas propriedades e em comum acordo haver uma junção de terras ficando o proprietário mais pequeno com o mesmo valor das terras em dinheiro.
- o emparcelamento levou à expropriação de muitos pequenos proprietários, por outro lado a dimensão média das propriedades aumentou.
- As vendas das terras, os mecanismos de mercado e a absorção dos menos viáveis a favor dos mais fortes levaram a que:
- i) a agricultura europeia ganhasse uma nova feição virada para o mercado.
 - ii) há mais excedentes agrícolas (os europeus alimentam-se melhor e ficam mais resistentes à doença e mais fortes);
- apesar da produção aumentar e alimentar mais pessoas, a percentagem de agricultores desce (devido ao aumento da população, o nº de agricultores em percentagem diminui, contudo em termos absolutos mantem-se). Cada família camponesa pode alimentar cada vez mais pessoas.
- Os agricultores estão mais aptos para lidar com os preços de mercado, aumentando a produção do bem que é exigido pelo mercado;
- Estabelecem-se fortes relações comerciais entre cidades e campos (abastecedores de alimentos e matérias-primas);
- A nível internacional, estabelecem-se também contactos comerciais, em que com a especialização cada um produz aquilo que tem maior eficiência e vantagem comparativa
- o movimento dos “enclosers” (propriedades são cercadas):
- deixa de existir terreno que é de exploração comum a toda a aldeia, em que há lugar para desvios de produção, levando a que os trabalhadores (mais produtivos fiquem desmotivados para trabalhar em terrenos colectivos;
 - as propriedades fechadas estimulam a eficiência;

- os campos abertos (cujas decisões eram tomadas em conjunto) não favoreciam a inovação nem a tecnologia (baixa produtividade) - maior lentidão nas decisões, pois requeriam a aprovação de toda a comunidade, tendência para a estagnação tecnológica e mudança;
- nos campos fechados, havia maior competição, levando à introdução de técnicas e tecnologias mais produtivas, experiências, etc – estimulava-se a produtividade (a busca de lucros mais altos, era um estímulo à inovação);
- há mudanças na estrutura social: surge agora um só proprietário, rendeiros grandes e muitos trabalhadores, enquanto que no passado existia um senhor e vários arrendatários.

7) Demografia e eficiência agrícola

- contraste entre a nova demografia e os comportamentos demográficos tradicionais

1) Demografia tradicional:

- Elevada taxa de mortalidade (condições de vida degradantes, insuficientes no sistema económico);
- Elevada taxa de natalidade;
- Doenças endémicas (locais);
- Escassez de bens alimentares;
- Epidemias, pestes regulares;
- Má nutrição;
- Falta de cuidados médicos e higieno-sanitários;
- Instabilidade política (guerras).

- Doenças endémicas

- Resultam das condições de vida, que levavam a elevadas taxas de mortalidade (variavam ao longo do ano e do espaço).
- Penúria alimentar (apesar dos avanços na agricultura, continuava a ser uma actividade fragilizada)

- No passado a pluviosidade e as temperaturas faziam variar as produções agrícolas e a disponibilidade de alimentos.

- As condições climatéricas podiam dar bons ou maus anos agrícolas, levando a grandes variações no Produto Agrícola Bruto (PAB)
- Em maus anos agrícolas, não se geravam excedentes e a própria sobrevivência dos agricultores ficava em risco (muitas vezes consomem-se as próprias sementes (em vez de as plantarem))
 - O sistema económico ressentiu-se com estas quebras de produção agrícola;
 - A população mal alimentada fica mais vulnerável e menos resistentes e à doença;
 - Pestes e doenças infecto-contagiosas pioram a situação.

Nota:

- a pesar da não existência de uma instituição que controlasse o n.º total da população, mortes, nascimentos, oscilações demográficas, as estimativas existentes têm base nos registos de paróquias e estudos a nível local.

- a fome, pestes e a guerra dizimam populações levando a picos de mortalidade (conduzindo à desorganização social e económica)

- Guerras geram:

- 1) mortos de combate;
- 2) mobilização demográfica;
- 3) exércitos destroem tudo por onde passam em território do inimigo (cearas, casas, aldeias,...);
- 4) desmantelamento do sistema económico;
- 5) grandes ajuntamentos de homens (sem condições higieno-sanitárias são propícias à propagação de doenças / pestes).

- os casamentos são adiados, resultantes da fome, pestes e guerras.

- Os casais ao casarem-se mais tarde têm menos filhos (taxa de natalidade baixa).
- até meados do séc. XVIII o crescimento demográfico é lento e entrecortado (interrompido por fomes, pestes, guerras, doenças endémicas)
- Forte contraste com a nova demografia.

 A nova demografia

- aumento da população em geral devido:

- 1) **diminuição de taxa de mortalidade;**
- 2) **aumento da taxa de natalidade**

1) **diminuição da taxa de mortalidade** em resultado de:

- doenças endémicas terem diminuído o seu impacto nos óbitos (doenças pulmonares e brônquicas menos dramáticas, diminuição das doenças de foro gastro-intestinal);
- melhor nutrição, em resultado de uma maior oferta alimentar mais estável e variada (morte por inanição é rara);
- as populações com falta de assimilação calórica / regime alimentar desequilibrado são mais susceptíveis às doenças que uma população mais bem alimentada;
- o aumento da produtividade agrícola em resultado de:
 - 1) rotação trienal implicou um ligeiro declínio da taxa de mortalidade média;
 - 2) melhoramentos técnicos.
- A agricultura permite mesmo gerar excedentes, garantindo a subsistência alimentar;
- A diversidade alimentar contribuiu para o fortalecimento do organismo humano (exemplo: generalização do leite e seus derivados e de carne);
- Melhoria das condições de vida através de:
 - 1) reconstrução das casas (melhores casas);
 - 2) substituição de casas de madeira e telhados de colmo por casas de pedra e tijolo (a madeira e o colmo favorecem as bactérias);
 - 3) aumento dos rendimentos do PAB, permitindo:
 - i. mais conforto;
 - ii. combate às doenças.
 - 4) melhoramento de práticas médicas e hábitos sanitários.
- Só no séc. XIX se verificou a melhoria das recolhas dos lixos e da saúde pública e da água canalizada nos centros urbanos;
- A população adulta ao libertar-se das doenças contribuiu para o melhoramento do sistema económico;
- No séc. XVII o modernismo dos regimes monárquicos leva a que os reinos tenham um exército próprio (exército hierarquizado, desfiles em paradas) e no séc. XVIII, devido a um melhoramento das tecnologias, muitas batalhas

passaram a ser defrontadas no **mar** (poupando as populações locais de possíveis massacres) – a criação de exércitos disciplinados e hierarquizados, permite uma melhor defesa nacional, poupando muitas vidas;

- O refortalecimento da autoridade do Estado e dos poderes públicos:
 - 1) combateu eficientemente as doenças e as pestes, através da ideia de limitar focos de doença (proíbem a circulação de pessoas infectadas, ou isolam-nas afim de evitar a propagação das doenças);
 - 2) os passageiros doentes a bordo de navios chegados do estrangeiro eram postos em quarentena (pois muitas das vezes os contágios das populações eram fruto do contacto com pessoas infectadas que chegavam em navios do estrangeiro) – criam-se postos de desinfeção de rotina.

Em resumo

- As principais razões que contribuíram para o decréscimo da mortalidade, durante os séc. XVII e XVIII, foram:

- Aspectos de conforto;
- Aspectos de natureza nutricional;
- Aspectos de autoridade pública.

- A partir do séc. XIX os novos factores que acentuaram ainda mais o decréscimo da mortalidade foram:

- ✓ Aproveitamento da água;
- ✓ Novas unidades de tratamento (hospitais);
- ✓ Salubridade dos centros urbanos.

2) O **aumento da taxa de natalidade**, devido:

- idade feminina de casamento diminuiu;
- casamentos mais precoces numa população em crescimento implica um aumento substancial da nº de filhos por casal;
- uma população mais nutrida tem mais probabilidade de ter filhos saudáveis, com mais hipóteses de sobreviver aos rigores de infância;
- circunstâncias económicas favoráveis encorajam a casamentos precoces, e logo a períodos férteis mais longos;
- à medida que a guerra e a pilhagem se tornam menos comuns e destrutivas, a segurança de vida terá aumentado e logo estimulado a produção (maior produtividade agrícola); a melhoria da tecnologia agrícola também estimulou a produção;
- o sistema económico tornou-se mais vigoroso; a maior disponibilidade dos recursos beneficia a natalidade;
- as mulheres mais bem alimentadas são mais férteis, resultando em melhores mães com crianças mais fortes (a taxa de mortalidade infantil diminuiu devido à maior capacidade de amamentação das mães);
- saldo fisiológico é sistematicamente positivo e acumulado (vitória da vida sobre a morte).

➤ **Variações regionais a nível demográfico:**

- séc. XIX a mortalidade é maior nas cidades que nos campos;
- séc. XVII e XIX a mortalidade varia com as classes sociais (maior mortalidade infantil na aristocracia, uma vez que as crianças são criadas por amas, sendo tiradas do seu meio de origem vão confrontar-se com uma nova forma microbial tornando-se mais fracas).

- Na agricultura, há esforços no sentido do desbravamento a aproveitamento das terras, recuperar pântanos e terras incultas afim de se conseguir alimentos suficientes para toda a população.

8) Mercado e Vida Urbana (o renascimento da vida urbana)

- Durante o início da Idade Média, muitas cidades foram abandonadas no Norte da Europa; outras mantiveram-se apenas com seus administradores e partidários;
- As cidades obtinham os alimentos básicos dos campos circundantes;
- O comércio de longa distância estava confinado a bens de luxo;
- O crescimento urbano começou nas cidades portuárias, mas rapidamente se alastrou;
 - Com o aumento da produtividade agrícola e o crescimento da população que esta propiciou, muitos camponeses migraram para os centros urbanos (onde se dedicavam a novas ocupações no comércio e indústria);
 - Interação entre cidades e campo era intensa;
 - O campo fornecia o excesso de população para povoar as cidades, e uma vez nas cidades os novos habitantes urbanos criavam mercados maiores para a produção do país;
- O sistema senhorial começa a desintegrar-se com a pressão das forças de mercado
 - Surgem novos empresários agrícolas, que eram habitantes urbanos e aplicam às suas terras os mesmos cálculos cuidadosos de custo e rendimento que tinham aprendido no comércio;
- grandes senhores feudais e reis tentavam subjugar cidades ao seu poder, mas as necessidades do governo urbano, os mercadores que exigiam liberdades e as pretensões de ricos homens de negócios não se encaixavam na hierarquia feudal. As cidades começavam a revelar-se fortes para estender o seu poder aos campos circundantes;
- tendência da mão-de-obra se transferir da agricultura para a indústria (na Inglaterra – 1º país em que tal se verificou).
- a agricultura foi mais intensiva e produtiva nos arredores das cidades que no campo, isto devido à procura urbana crescente e ao alargamento dos mercados.

❖ Indústria e Tecnologia

1) Energia de sangue, eólica, hidráulica, madeira e carvão

- até ao séc. XVIII é a energia de sangue que predomina nas actividades de produção (força bovina, cavalar (animais de tiro) e humana);

- A força dos animais de carga vai substituindo o esforço humano nas diversas actividades (gado bovino mais lento, mas de grande porte e força, enquanto que o gado cavalar é mais rápido, mas mais exigente na alimentação e mais frágil de saúde)

- resultante da procura de novos e mais eficazes meios de produção por parte do Homem, surgem outros tipos de energia:

1) **hidráulica** (a água) - utilizada essencialmente em moinhos de água e em algumas indústrias. As rodas hidráulicas (horizontais e mais tarde verticais para aproveitar a própria força da queda da água) eram movidas pelo fluxo da corrente de água; a força da água era utilizada para moer cereais, esmagar e misturar substâncias, fazer papel, tecidos, cortar madeira e pedra, mover foles e martelos para forja e fornalha e tecer seda.

No entanto as rodas hidráulicas tinham limitações:

- a) dependentes de corrente / queda de água constante e o seu não congelamento;
 - b) não podiam ser utilizadas em zonas semiáridas ou terras baixas / pântanos
- 2) **eólica** (vento): tipo de energia introduzida pelos árabes;
- solução mais satisfatória, não dependia da existência de uma corrente de água;
 - podia ser aplicada em planícies onde o vento fosse previsível


Nota: a dimensão e complexidade da maquinaria dos moinhos implica que fossem instalados em edifícios com características de fábrica.

- 3) a **madeira** é muito importante em termos energéticos e calóricos; o trabalho da madeira ocupava um lugar importante na indústria; a sua produção tinha centenas de usos (ornamentos e utilitários)
- a madeira é um recurso renovável, no entanto com limitações devido à desflorestação, cujo ritmo começa a ser preocupante ainda no séc. XVIII;
 - a partir do séc. XVIII muitas mudanças quanto às fontes de energia ocorreram. Acrescentam-se novas formas de energia e inovações; os rendimentos aumentam.
- 4) o **carvão** e a **hulha** foram fontes de energia muito importantes desde o séc. XVII, principalmente na Inglaterra, tendo um papel fundamental na industrialização (era utilizado nos transportes, máquinas agrícolas, máquina a vapor, indústria, etc...);
- a abundância de carvão e ferro no solo britânico foi fundamental para o seu arranque industrial precoce.
- 5) **Fontes energéticas já no séc. XIX** foram:
- a) a **electricidade**: fonte de energia revolucionária, impôs-se face às restantes (era mais higiénica, mais barata, não deixa resíduos); permite que as fábricas se possam construir em qualquer local, são independentes de se localizarem junto a um rio (devido à energia hidráulica); as avarias deixam de ser dependentes, pois o facto de uma secção da fábrica não estar em funcionamento, não impede que as restantes continuem a trabalhar; a fábrica deixa de estar depende de uma só fonte de energia.
 - Possibilitou a criação da grande empresa;
 - Reorganizou o trabalho da fábrica em fases, assentes no automatismo;
 - Trabalho nocturno das fábricas;
 - A indústria eléctrica, possibilitou progressos como: o telefone, a rádio, o telégrafo e o cinema;
 - Proporcionou a iluminação das cidades, desenvolvimento dos transportes – o que levou ao crescimento económico em geral;
 - Abrem-se muitas novas possibilidades.
 - b) o **petróleo**: - utilizado inicialmente na iluminação, no aquecimento e em usos domésticos, posteriormente como combustível;
 - petróleo e gasolina possibilitaram o motor de combustão interna (que esteve na origem do automóvel, motores portáteis, turbinas para navios e motores para a aviação);

- aumentos de produção estão associados a estas novas formas energéticas.

2) Empirismo e mecanização. Invenção e inovação. Efeitos de arrasto e de propulsão.

- finais do séc. XIX há uma aceleração do ritmo das descobertas científicas;
- todo o empirismo característico da I Rev. Industrial, em que inovações surgem do acaso, já no séc. XIX procede-se a um trabalho em laboratório de equipas de sábios (o desenvolvimento da indústria é fomentado pelas descobertas científicas);
- a concorrência empresarial e entre países e a baixa de preços leva a que os custos de produção tenham de ser cada vez mais reduzidos, para isso há uma forte aposta na pesquisa técnica e científica (interligação entre laboratórios de pesquisa e fábricas)
- os sábios tentavam responder aos problemas propostos através de avanços tecnológicos e os engenheiros implementavam as novas técnicas descobertas à fábrica.

 (têm diferentes papeis na economia)

- uma invenção, por si só, não constitui uma vantagem para o sistema produtivo, na prática é necessário haver uma adaptação da invenção à vida real só assim a invenção tem utilidade;
- a Inovação ocorre em necessidade de diminuir os custos de produção. O Homem procura uma maior eficiência, maximização da produção e do lucro, diminuição dos custos associados à produção.
 - muitas das vezes os inventos surgem em momentos em que há uma necessidade de superar estrangulamentos do sistema produtivo / económico.
 - A tecnologia deve ser adaptada, caso contrário não tem utilidade produtiva / económica.
- Nas relações de arrasto e propulsão há uma influência recíproca entre diversas indústrias /sectores económicos.
 - Os sectores que sofrem transformações tecnológicas vão automaticamente influenciar todos aqueles com que têm contacto e estes por sua vez influenciar outros sectores e assim sucessivamente, até que toda a economia seja afectada.
 - Alguns exemplos são: fase da tecelagem da indústria têxtil inglesa; o aperfeiçoamento da máquina a vapor. A inovação na tecelagem leva a que se consumisse mais matéria-prima (algodão) e logo, também a fição (terá de aumentar a sua rapidez face ao crescimento da produção/productividade da tecelagem. Todo este ciclo, tem um forte impacto económico (mão-de-obra, aumento dos rendimentos, mais produtos em mercado para venda, aperfeiçoamento dos sectores concorrentes para se manterem competitivos, etc...)



Legenda: Forças de arrasto e propulsão:

Uma inovação numa etapa (tecelagem) desenvolve todas as anteriores e posteriores (arrasto da fição (montante) e propulsão à coloração e escoamento (jusante)).

- James Watt aperfeiçoa a máquina a vapor registando a sua patente, e após outros melhoramentos surgem uma série de aplicações para a máquina a vapor:

- a) moagem de farinha;
- b) fição de algodão;

- c) outras aplicações industriais;
- d) utilização em minas, etc.

- o fabrico de algodão estava menos sujeito que as demais indústrias, à legislação restritiva, a estatutos associativos (ex.: grémios) e a práticas tradicionais que obstruíam a evolução técnica;

- o Fizeram-se esforços para inventar maquinaria de fição e tecelagem que dispensasse mão-de-obra (em poucos anos inventaram-se diversos dispositivos de fição mecânica);
- o As inovações permitiram o emprego em larga escala, favoreceu a construção de grandes fábricas em cidades onde o carvão era barato e a mão-de-obra abundante;
- o As inovações técnicas foram acompanhadas dum rápido aumento da procura de algodão – verificaram-se melhoramentos em todas as fases da produção;
- o Os custos de produção baixavam e a quantidade produzida aumentou, geraram-se excedentes que eram exportados;
- o A redução drástica dos preços dos produtos de algodão afectou a procura dos restantes tecidos.

3) Substituição da madeira pelo ferro

- inicialmente o ferro era utilizado apenas em objectos e utensílios raros e dispendiosos;
 - na Idade Média, os preços baixaram e o ferro torna-se o metal mais barato (sendo empregado além de em armaduras e armamento em ferramentas e fins utilitários);

- Mais abundância e preços reduzidos do ferro - tornou-se o metal mais importante;
- Registam-se melhorias na tecnologia com a utilização do ferro;
- Surgem os primeiros precursores do alto-forno moderno (só possível com ferro);

- a procura do consumidor levou ao aumento da produção e a uma pressão para o aperfeiçoamento da tecnologia.

- Camponeses e artesãos que possuíam as suas próprias ferramentas e o seu bem-estar estava relacionado em proporção directa com a sua eficácia, então estes sentiam-se incentivados a comprar as melhores ferramentas e utensílios que podiam (em ferro). Ex.: ferraduras para aumentar a produtividade dos cavalos e arreios, carroças e arados (em ferro).

- nos séc. XVIII e XIX dá-se a expansão e generalização do ferro.

- **Aplicações do ferro:** * novos utensílios agrícolas;

* construção naval (casco em metal, era mais facilmente moldável para a produção em série)

* construção civil (pontes, edifícios, casas, etc...);

* maquinaria industrial mais complexa;

* transportes, etc...

Nota: ao contrário da madeira, o ferro tem a vantagem de evitar fugas
--

- apesar da produção de ferro inicialmente ser algo deficitária, em que o ferro era quebradiço e tinha resíduos de outros metais; com a produção em altos-fornos o processo de fundição do ferro com coque, libertou a indústria do ferro da dependência exclusiva do carvão vegetal e o ferro poderia ser laminado (era mais resistente).

- o alto forno é uma técnica disponível no séc. XVIII (meados) que permitia combutar o ferro tornando-o mais resistente.

- mais tarde com a eliminação das impurezas e uma maior resistência do carvão, o ferro pôde ser laminado (com o alto-forno mesmo os minérios de pior qualidade podem tornar o ferro mais macio);
- o aço surge mais tarde (meados do séc. XIX);
- há uma generalização destas novas tecnologias que transformam o ferro;
- ferro torna-se comum e frequente (banalizado no séc. XIX);
- o ferro e a indústria metalúrgica e siderúrgica (indústrias de base) são fundamentais para mecanização de todas as outras indústrias (maquinaria é em ferro) – formas de produção artesanal tendem a ser substituídas por grandes fábricas;
- as zonas de extracção de ferro correspondem às de extracção de carvão (centro e norte de Inglaterra) - são também as zonas mais desenvolvidas industrialmente.

4) Produção artesanal, sistema doméstico e sistema fabril. Urbanização, emprego e procura.

- o progresso técnico levou a manufactura a ceder lugar à maquinofactura;
- rapidamente o trabalho domiciliário (“domestic system”) é ultrapassado pelo trabalho da fábrica (“factory system”) devido à necessidade de atingir níveis de produção mais eficientes.
- fábrica impõe-se à oficina devido:
 - 1) mecanização; 2) controlo da rendibilidade do operário.
- No entanto, para a implementação de um parque de máquinas tecnicamente actualizadas eram exigidas:
 - a) instalações consideráveis;
 - b) elevada capacidade financeira (que os pequenos proprietários não tinham).
- na fábrica o trabalhador é obrigado à pontualidade e a trabalhar ao ritmo das máquinas, tirando-se maior partido da mão-de-obra e explorando lucrativamente a divisão do trabalho operário;
- fábrica: é um estabelecimento industrial de grandes dimensões, onde se pratica a mecanização, investem-se avultados capitais e concentra-se uma vasta mão-de-obra especializada.
- é na fábrica que se concentram as forças produtivas (matérias-primas, máquinas e homens) surgindo como uma empresa capitalista;
 - Os que fornecem o trabalho não são os mesmos que fornecem o capital na grande empresa; enquanto que na pequena/média empresa familiar o artesão é simultaneamente trabalhador e detentor do capital.
- **Na 1.ª Rev. Industrial:**
 - ✓ São mais comuns as pequenas empresas;
 - ✓ Um só indivíduo / família cujos capitais são do fundo individual / familiar;
 - ✓ Capitais investidos são limitados e lucros gerados são para autofinanciamento sistemático;
 - ✓ A responsabilidade dos membros é total (em caso de falência respondem com a sua fortuna pessoal).
- **Com a Industrialização em massa**, os meios financeiros exigidos eram cada vez mais, surgem sociedades por acções (empresa de vários proprietários) em que muitas eram sociedades anónimas (S.A.):
 - 1) com maior disponibilidade de capital através da venda de acções e emissão de obrigações;
 - 2) garantia a continuidade da empresa (independente dos seus fundadores);
 - 3) em caso de falência, accionistas só respondiam pelo valor investido (fortuna pessoal não ficava em jogo) – **responsabilidade limitada**;

- 4) possibilitava a negociação de acções na bolsa, gerando ganhos especulativos.
- o sistema doméstico pode ser alargado ou diminuído / é um sistema flexível, com baixos custos e baixos lucros (regime de autofinanciamento);
 - no entanto durante os sécs. XVII e XVIII há ainda um misto de ambos os sistemas (doméstico e fabril);
 - o sistema fabril adaptou-se melhor nas ciudades do que no mundo rural, devido:
 - 1) mão-de-obra disponível;
 - 2) consumidores concentrados;
 - 3) redes de comunicação com o exterior;
 - 4) aprovisionamento de matérias garantido com os transportes;
 - 5) estavam junto dos bancos e bolsas;
 - 6) novas fontes de energia (electricidade) permitem que a fábrica seja independente de se localizar num leito de um rio (energia hidráulica).

• Educação e alfabetização

- há um crescimento da alfabetização e da educação;
- pode-se estabelecer uma correspondência entre o grau da industrialização e o desenvolvimento e a alfabetização de uma região;
 - Países do noroeste da Europa são das zonas mais alfabetizadas
 - Países da Europa Meridional e Oriental (Espanha, Itália e Rússia) são zonas menos alfabetizadas;
- não existiam instituições educativas com apoios públicos:
 - Os abastados contratavam tutores particulares para os seus filhos;
 - Escolas particulares e instituições religiosas / caridade cobravam uma propina.
- alfabetização dos trabalhadores era quase nula
 - Estudos secundários e superiores eram praticamente reservados aos filhos de pessoas abastadas e aspirantes a membros do Clero.
- a partir da Rev. Francesa, começam a ser tomadas algumas medidas no sentido de generalizar o ensino e torná-lo gratuito em diversos países – o Estado começa a subsidiar o ensino e mesmo alguns trabalhadores frequentavam as aulas em horário pós-laboral.
- o apoio ao ensino Universitário possibilitou a investigação e a inovação em diversos sectores.

❖ A França, pequenos países do NW Europeu, países escandinavos, Alemanha, E.U.A.

- 1) “Atraso” Económico na França do séc. XIX?
 - 2) A maior produtividade agrícola inglesa e a maior produtividade industrial francesa
- de entre os primeiros países industrializados, a França foi o que teve o padrão de crescimento mais aberrante (mais atrasado)
 - Razões que levaram ao aparente atraso francês:
 - i) crescimento económico mais lento;
 - ii) crescimento demográfico mais frouxo;
 - iii) urbanização mais moderada;
 - iv) fraco apelo de mercado (rendimento per capita baixo e disparidade na distribuição do rendimento);
 - v) abundância de mão-de-obra (o que torna a mecanização e a inovação menos necessárias);

vi) França não possuía jazidas de carvão abundantes e as que tinha localizavam-se em zonas de difícil acesso, e a própria exploração era bastante dispendiosa (escassez de carvão).

vii) a França sofreu de instabilidade política, não favorecendo o crescimento (mobilizando recursos e homens) – Rev. Francesa, Guerra Franco-Prussiana entre outros acontecimentos.

- Perda da Alsácia e a Lorena para o Império Alemão, sendo estas duas zonas as mais dinâmicas do ponto de vista económico.

viii) crises políticas e económicas (nomeadamente entre 1841-51 ou a depressão de 1882) que quebravam o ciclo de prosperidade económica

- Paralisação das construções de caminhos-de-ferro e obras públicas;
- Produção de carvão caiu, tal como a de ferro;
- As importações / exportações diminuíram;
- Pânico financeiro (em 1882);
- Doenças catastróficas;
- Perdas de investimento estrangeiro;
- Períodos de protecção em geral (comércio externo cai);
- Guerras comerciais com outras nações;
- Perda de mercados estrangeiros, diminuição das exportações e estagnação da indústria interna.

ix) proporção da mão-de-obra na agricultura (cerca de 40% (em 1913) da população trabalhava na agricultura)

- França era auto-suficiente em géneros alimentares e tinha excedentes para exportação;
- França era pouco urbanizada, a maior parte da população vivia ainda nos campos.

x) a escala e estrutura dos empreendimentos (indústrias)

- Em França predominavam essencialmente empresas de pequena dimensão: apostavam em produtos de elevado valor acrescentado (artigos de luxo) e registava-se forte dispersão geográfica (deve-se às fontes de energia disponíveis).
- As melhores localizações em termos de energia situavam-se muito longe dos centros populacionais;
- O próprio nº de utilizadores de uma dada fonte de energia era limitado.

✚ **Indústria têxtil**, não tinha capacidade competitiva face aos E.U.A., Alemanha e Japão;

✚ **Indústria siderúrgica**, afectada por: 1) insuficiência de carvão;
2) perda de jazigos de ferro na Lorena;
3) predominava a pequena empresa em regime de autofinanciamento.

✚ **Construção naval**, afectada pelas altas tarifas aduaneiras que diminuíram o comércio francês com o exterior; o domínio inglês;

✚ **Indústria química**, decaía face ao poder alemão;

✚ **Indústria eléctrica**, incapaz de competir com a Alemanha;

✚ **Indústria automóvel**, destaca-se no início do séc. XX (indústria próspera).

- no entanto, ao falarmos num crescimento económico mais lento da parte da França, esta perspectiva baseia-se apenas no padrão de comparação com a Inglaterra (a potência hegemónica da época) – a ideia da França contrair um atraso económico é apenas do tipo comparativo com a Inglaterra;

- segundo Rostow, o “take-off” britânico foi por volta de 1780; a França em 1830 e E.U.A. em 1840 (houve um claro atraso em relação à Grã-Bretanha);
- analisando a França como um caso único (sem recorrer a comparação) esta é uma potência a nível europeu, com crescimento forte durante o séc. XVIII, possuindo uma marinha desenvolvida (com expansão ultramarina);
- a França foi mesmo um grande protagonista do espaço europeu com as invasões napoleónicas, afim de tentar superiorizar-se face à Grã-Bretanha; no entanto, nas vésperas da I G.G. a França é ultrapassada pela Grã-Bretanha, Alemanha e E.U.A.;
- segundo O’Brien, os 2 aspectos que melhor caracterizam a França do séc. XIX são:

1) a **menor produtividade agrícola** que a Inglaterra, visto esta ter efectuado:

- A revolução do nitrogénio;
- Integração da pecuária na agricultura;
- Novos métodos de cultivo agrícolas;
- Introdução de novas culturas;
- Aumento da produtividade a ritmos superiores à França.

- a) a Inglaterra tem uma rotação de factores muito favorável;
- b) as terras são mais vastas na Inglaterra (latifúndios);
- c) solo inglês é de melhor qualidade, pois a França é um país acidentado;
- d) na Inglaterra, os terrenos são todos de boa qualidade, enquanto que em França alguns são improdutos;
- e) França tem terrenos desflorestados (madeira esgota-se mais facilmente, tal como os restantes recursos provenientes das florestas);
- f) A mão-de-obra: na Inglaterra cerca de 7% são mulheres; em França $\frac{1}{3}$ são mulheres (são menos produtivas que os homens), visto a força ser muito importante na agricultura.

- a agricultura inglesa é mais pecuarizada que a agricultura francesa, e sendo os estrumes mais abundantes na Inglaterra é natural que esta tenha uma melhor produtividade;

- a agricultura francesa é menos voltada para as inovações;

- o PAB (Produto agrícola bruto) é menos voltada para as inovações;

- a produtividade agrícola por activo empregue é maior na agricultura inglesa.

2) O clima

a) na Inglaterra, o clima é propício à agricultura, enquanto que em França só a Norte é que são permitidas forragens (forragens são mais abundantes em Inglaterra);

b) no sul de França, o clima é mais seco e árido, permitindo a produção de vinha e azeite (culturas tipicamente mediterrânicas) – no decorrer do séc. XIX uma doença afectou as copas, destruindo os vinhedos, o que levou à replantação de todas as vinhas, obrigando a um grande esforço e dificuldades; todo o capital teve de ser repostado devido a esta doença – a Filoxera.

- A maior produtividade industrial francesa

- A França tem vantagens nas indústrias, que se baseiam:

1) na capacidade de invenção própria; a indústria têxtil tem bons acabamentos; há uma aposta no requisito, em produtos de alto valor acrescentado (na própria indústria têxtil, a França importa fio, transforma-o e vende à Inglaterra; a Inglaterra apesar do seu desenvolvimento na indústria têxtil não tem bons acabamentos, investe em panos simples);

2) na indústria metalúrgica e couro, enquanto que a Inglaterra tem vantagem na indústria mineira, floresta e indústria alimentar (devido à superioridade agrícola).

- os salários são expressão da produtividade, no entanto para estabelecer comparação entre 2 países é necessário ter em conta a taxa de câmbio e o poder de compra real dos salários. São os salários que definem os níveis de consumo e por sua vez os níveis de bem-estar. A **paridade do poder de compra (PPC)** dá vantagem à Grã-Bretanha, mas no entanto a estrutura do consumo é diferente, isto porque, fenómenos de auto-consumo e economias paralelas não são contabilizadas; a França tem um auto-consumo maior que o inglês, não sendo este contabilizado (os produtos não chegavam a entrar no mercado); desta forma a superioridade inglesa na realidade não é tão grande como parece ser.

- **Distribuição sectorial da mão-de-obra**

- França concentra a mão-de-obra essencialmente no sector agrícola, a taxa de urbanização é reduzida, enquanto que a Inglaterra está perante um crescimento rápido da mão-de-obra industrial, só que desqualificada;

- em França, as terras são cada vez mais repartidas por mais pessoas, traduzindo-se numa menor qualidade (diminui a produtividade).

- Forte ligação à terra por parte do explorador francês, menor atracção pelo mundo urbano;
- Propriedade agrícola francesa predominantemente pequena / média;
- Propriedade inglesa é geralmente grande (latifundiária).

- A Rev. Francesa reforça a repartição das terras: permitiu que todos os homens tivessem direito a possuir a sua própria terra e quanto às heranças (esta deixava de ser apenas atribuída ao filho varão) sendo repartida por todos os herdeiros;

- a indústria francesa, baseada na perícia e no requinte aceita apenas mão-de-obra qualificada nas fábricas.

- **Serviços e Balança de Pagamentos**

- Inglaterra tem uma grande marinha mercante

- Balança de serviços é lucrativa;
- Balança comercial é negativa (devido às importações serem mais que as exportações; os produtos que importa são de baixo custo – matérias-primas e produtos primários);

- no entanto têm um **saldo final positivo**, devido ao grande lucro que geram com os serviços.

- a sofisticação financeira é maior em Inglaterra: companhias de seguro britânicas são mais ousadas, mais eficientes que as francesas; o nº de companhias de seguro é muito maior em Inglaterra que em França.

- **Transportes**

- há um enorme desenvolvimento dos transportes de meio aquático na Inglaterra;

- em França, há uma aposta sobretudo nos transportes terrestres (desenvolvimento dos caminhos-de-ferro, a partir da década de 40 do séc. XIX).

3) A especialização produtiva dos pequenos países do NW Europeu.

- Principais factores que levaram ao sucesso de industrialização e desenvolvimento dos países do Norte da Europa (caso da Bélgica):

1) A proximidade da Grã-Bretanha, França e Alemanha, que é favorecida com os transportes marítimos;

- A Inglaterra oferece mercados de grandes dimensões e em expansão, para compra de matérias-primas e escoar a produção.
- Proximidade do sistema de feiras efectuadas por estes países (Inglaterra, França e Alemanha).

2) Aptidões para desenvolver prados e boa agricultura, devido ao bom clima e à pluviosidade;

- Entrosamento entre agricultura e pecuária;
- Bons cursos fluviais e canais (para transporte e irrigação de terras);
- Enquanto que o sul mediterrânico, (seco árido e sem correntes fluviais) não pôde desenvolver uma agricultura próspera, tal como no Leste Europeu.

3) Facilidades de transporte a nível interno e externo;

- Rede urbana intensa (veículos eléctricos e interurbanos);
- Sendo uma região com uma grande costa, desenvolveram-se regiões portuárias e o comércio internacional (ex.: Porto da Antuérpia, Porto de Amesterdão);
- As ligações fluviais estão asseguradas, diminuindo os custos de informação e os tráficos de produtos.

4) Facilidades de abastecimento, devido: a) proximidade de mercados;

b) aprovisionamento de mercadorias.

5) Vantagem na posição geográfica e recursos naturais, pois;

- a) acedem facilmente às matérias-primas;
- b) possuem jazidas de carvão (essencial na época).

- A abundância de carvão foi um factor decisivo para o sucesso de industrialização no Norte Europeu;

6) O capital humano de elevado qualidade (no Norte localizam-se os países com maiores taxas de alfabetização);

7) Especialização produtiva em mercados lacticínios (manteiga, queijo, leite);

- Desenvolveram maquinaria para a produção de lacticínios.

8) A região tinha já uma longa tradição industrial, artesanal e comercial (Flandres, Bruges e Antuérpia, zonas de grande desenvolvimento económico);

9) a riqueza dos recursos naturais (jazidas de carvão de fácil acesso, minério de ferro, chumbo e zinco);

10) devido à sua localização e ligações políticas à região, recebeu importantes injeções de tecnologia, investimento e capital estrangeiro, desfrutando ainda de uma posição favorável em alguns mercados externos (especialmente os franceses);

11) a decisão governamental de construir uma extensa rede de caminhos-de-ferro à custa do Estado (fomentou as indústrias de carvão, ferro e engenharia);

12) inovação institucional no campo da banca e finanças (criação de um banco de capitais anónimos);

13) elevada densidade populacional, repartida equilibradamente entre campo e cidade;

14) Constituição do reino da Bélgica em 1830 (no caso particular da Bélgica);

15) sectores de dinamização económica: produção de locomotivas, barcos a vapor, siderurgia, indústria do cristal, indústria têxtil (lãs e algodão).

4) O sucesso dos países escandinavos (Suécia e Noruega)

- Suécia, destaca-se pelo desenvolvimento das indústrias metalúrgicas e do equipamento;
- Noruega, desenvolve a indústria têxtil, devido à transferência de tecnologia britânica.
- Países escandinavos permaneceram atrasados em relação aos candidatos da primeira metade do século, mas dispararam o seu desenvolvimento na 2ª metade do séc. XIX (de 1870 a 1913 a Suécia teve a maior taxa de crescimento per capita da produção de todos os países da Europa);
- Em 1914, o nível da vida nestes países era já tão elevado como no dos primeiros países industrializados;
- principais factores do sucesso, dado que começaram o processo de industrialização mais tarde e careciam de carvão:

1) Pouca população (baixa densidade populacional) – Taxa de mortalidade e natalidade a decrescer (início de um sistema demográfico moderno);

2) Elevada taxa de alfabetização (factor chave), origina uma mão-de-obra especializada e mais produtiva.

- A falta de jazidas de carvão levou a que:

1) Os países escandinavos não estivessem entre os precursores da industrialização;

2) Não desenvolvessem o sector industrial pesado;

3) Mas quanto aos restantes recursos naturais:

- **Suécia** era dotada em a) abundantes depósitos de minérios; b) florestas de madeira virgem; c) energia hidráulica (dos rios e cursos de água).

- **Noruega** possuía, a) madeira; b) minérios metálicos; c) potencial hidroeléctrico (a energia hidráulica foi um factor significativo no seu desenvolvimento no séc. XIX).

4) A localização geográfica, tinham acesso ao mar, permitindo actividades piscatórias, transporte barato (via marítima), marinhas mercantes e a indústria de construção naval;

5) A abertura ao comércio internacional:

- A Noruega tornou-se um grande fornecedor de peixe e madeira e serviços de transporte marítimo no mercado europeu (na 2.ª metade do séc. XIX tinha a 2.ª maior marinha mercante);
- A Suécia beneficiou do levantamento de restrições no comércio internacional e da redução das tarifas de transporte; exportava madeira, ferro e aveia.

6) Instituições políticas não colocaram barreiras à industrialização ou ao crescimento económico:

- Não sofreram instabilidade política;
- Suécia e Noruega eram bem governadas, sem corrupção nem projectos estatais grandiosos;
- Estado ajudou na construção das linhas-férrreas;
- Fomentou uma política comercial livre;

7) As reformas agrárias foram graduais e resultaram em: a) completa abolição da servidão; b) criação de uma nova classe de camponeses – proprietários independentes.

8) Capacidade de adaptação à divisão internacional do trabalho determinada pelos primeiros industrializadores e de demarcação das áreas de especialização.

- Implicou uma grande dependência do comércio internacional;
- Gerou elevados lucros;
- As exportações efectuadas tinham grande peso no rendimento nacional dos dois países.

9) As exportações passaram de matérias-primas e produtos pouco transformados para bens semi-fabricados e acabados (de maior valor acrescentado), gerando maiores lucros;
 10) Após a II G.G., os países escandinavos têm uma grande aceleração nos níveis de rendimento per capita (o mais alto no continente), contribuindo principalmente para isso:

- a) O período de prosperidade geral, com preço em ascensão e viva procura;
- b) Importação de capital em larga escala na Escandinávia;
- c) Período coincidiu com a expansão da indústria eléctrica.

A indústria eléctrica:

- Devido ao vasto potencial hidroeléctrico dos países escandinavos, estes beneficiaram com a nova indústria que dinamizou a economia;
 - Desenvolveram-se rapidamente novas indústrias, com novos métodos de produção e surgiram produtos eléctricos.
- Os países escandinavos mostraram como foi possível desenvolver indústrias sofisticadas e um elevado padrão de vida sem recurso internos de carvão ou indústrias pesadas e que não há um só modelo para uma industrialização de sucesso.

5) O protagonismo da Industrialização alemã; caminhos-de-ferro; poupança social; Zolverein; tecnologia; Estado e Banco.

a) Os sectores protagonistas da modernização

- caso alemão é uma situação que se afasta do modelo experimentado em Inglaterra (situação particular de industrialização ao longo do séc. XIX);
- Alemanha é um país que chega tarde a um processo de industrialização maciça;
- Os principais sectores, com maior dinâmica, que se afirmam como sectores de ponta, com mais tecnologia e sofisticação foram:
 - i) indústria pesada (metalurgia, siderurgia);
 - ii) novos sectores industriais: Ind. **Química e Eléctrica**.
- A Alemanha dá grande importância aos bens de capital e intermédios para utilização industrial em deterioração dos bens de consumo (alimentação, têxteis...).

Metalurgia

- um sector que durante o séc. XIX já tinha sofrido algumas alterações (inovações) que se generalizaram;
- é o sector de partida da Alemanha (toda a indústria pesada em geral contribuiu para o arranque alemão);
- a Alemanha conta com a extracção mineira, tendo recursos minerais abundantes que alimentam a indústria pesada (ferro e carvão – extraído principalmente na zona de Ruhr)
- grande recurso no subsolo;
- por sua vez, a metalurgia, fomentou o desenvolvimento da siderurgia (para a produção do ferro, necessário nas máquinas);
- a indústria têxtil não teve impacto na industrialização alemã.

Indústria Química (nova indústria)

- surge a partir de 1860, tem um rápido crescimento, devido ao aumento da procura de químicos para outras indústrias e também de fertilizantes artificiais e produção de fármacos,...
- é uma indústria que utiliza as tecnologias mais recentes e está em rápida mudança;
- estabeleceu laboratórios e pessoal de investigação

Indústria eléctrica

- cresceu muito rapidamente;
- valeu-se do sistema universitário para obter pessoal e ideias (tal como a Indústria química);
- a rápida urbanização alemã e a indústria em crescimento, proporcionou uma procura alargada para esta nova indústria;
- a electricidade foi utilizada nos transportes e iluminação desde o princípio, novas utilizações surgiram (no séc. XX) como os motores eléctricos;
- a grande dimensão das empresas é uma característica partilhada entre as indústrias do ferro, aço, carvão, química e eléctrica;
- a agricultura alemã era bastante sólida, sustentava a indústria, servindo de base ao desenvolvimento urbano e industrial.
 - Especialização agrícola a Leste;
 - E especialização industrial a Ocidente;
 - Agricultura alemã contava com experiências de disponibilidade de novas culturas e métodos de cultivo;
 - Implantou-se a partir dos anos 1840 um sistema de rotação;
 - Alemanha tem terrenos favoráveis à cereicultura (planícies, rios) o que permitiu uma especialização em cereais (abastecia o Norte da Europa e exportava para diversas regiões os seus produtos agrícolas);
- apesar dos recursos naturais serem muito importantes na industrialização, não explicou por si só o processo (de industrialização), isto porque:
 - 1) os recursos sempre existiram no subsolo, no entanto, só a partir de meados do séc. XIX começam a ser utilizados;
 - 2) a disponibilidade de recursos apenas permitiu a modernização, pois outros factores também contribuem para a industrialização: as instituições (bancos, Estados), recursos humanos, o capital,...).

b) Caminhos-de-ferro, Zollverein e mercado. Poupança social.

- a pressão da procura e busca por níveis de vida mais sofisticados explicam o sucesso da industrialização do país e a criação de mercados;
- componentes essenciais à existência de mercado:
 - 1) instituição do mercado comum, união aduaneira constituída em 1834 pelos diversos estados alemães (Zollverein);
 - 2) a construção ferroviária, disponibilizando transporte barato.
- vários pequenos estados aderiram ao sistema tarifário, em 1833 um tratado com os maiores Estados do Sul da Alemanha resultou na criação do **Zollverein** (liderado pela Prússia), tomou três acções: **i)** aboliu todas as portagens e barreiras aduaneiras internas (criou o mercado comum alemão); **ii)** criou uma tarifa externa comum (em geral adoptou uma política comercial liberal); **iii)** criou uma moeda única.
- a Zollverein possibilitou a unificação da Alemanha, que se tornou realidade com o caminho-de-ferro (expandiu-se rapidamente);
- >> a **construção dos caminhos de ferro** (a partir de 1835):
 - 1) exigiu que os Estados se reunissem para chegar a acordo sobre rotas, categorias, outros assuntos de ordem técnica – houve assim mais cooperação interestadual;
 - 2) unificou o país e estimulou o crescimento do comércio (interno e externo);
 - 3) fez crescer as indústrias;
 - 4) aumento da oferta e da procura (expansão de mercados);

- 5) custos inferiores de transporte e informação (que proporcionavam preços mais baixos de mercados);
- 6) teve essencialmente cariz privado e a construção foi feita conforme as necessidades do momento, com a perspectiva de ser lucrativa.
- 7) Ligação entre os principais centros urbanos e ligações a nível internacional;
- 8) É elemento fundamental de modernização.

Poupança social

- consistia na diminuição dos custos de transporte em virtude de estas existirem;
- é medida através da diferença entre o custo do transporte em ferrovia de um bem e o custo de transportes alternativo do mesmo bem;
- no caso da Alemanha, a poupança social não é muito significativa, pois os rios caudalosos proporcionadores de uma grande navegabilidade e grande acesso, também transportam as mercadorias a baixos custos;
- desta forma, visto a Alemanha ser uma país com enorme vantagem do tipo fluvial, a poupança social minora o impacto do caminho-de-ferro.

- ✓ No entanto, todos os sectores são dinamizados com o investimento de capitais;
- ✓ Há necessidade de elevados montantes de capitais, fundindo-se empresas, reúnem-se poupanças, contraem-se empréstimos, ...
- ✓ Constituem-se Sociedades Anónimas de Responsabilidade Limitada (S.A.R.L.) que dinamizam a economia, estabelecem mercados de acções, intensifica-se o mercado financeiro (Bolsas entram em funcionamento intensivo).
- ✓ As empresas alemãs adoptaram a estratégia de integração vertical;
- ✓ Os investidores alemães, ajudados e encorajados pelos Bancos começaram a comprar participações em empresas alemãs e a investir mais no estrangeiro;
- ✓ O produto interno líquido aumenta cada vez mais;
- ✓ Outra característica da estrutura industrial germânica foi a prevalência de **cartéis** (acordo entre empresas independentes com o objectivo de: fixar preços, limitar a produção, dividir mercados, promovendo práticas monopolistas e anti-competitivas).
- ✓ Aumentam os lucros;
- ✓ Os cartéis podiam manter artificialmente preços elevados no mercado interno, enquanto se dedicavam a grandes exportações para mercados estrangeiros;
- ✓ A rentabilidade dos cartéis foi melhorada com os caminhos-de-ferro estatais ou regulamentados em cobrar taxas mais baixas para transportes para o estrangeiro que transportes para dentro do país – as exportações alemãs crescem rapidamente no mercado mundial.

c) Tecnologia, ciência e educação

- a tecnologia é mais complexa, assenta no domínio da engenharia mecânica, requerendo uma solidez científica mais aprofundada;
 - o tornam-se necessários laboratórios, conhecimentos do ferro e electromagnéticos, que requerem mão-de-obra capaz de sustentar a modernização;
 - o há uma maior aposta na educação para mão-de-obra sofisticada (era uma educação arregimentada e rígida) que contou, com um forte apoio do Estado.
- ainda no séc. XVIII houve um desenvolvimento do sistema de academias que difundem bases sólidas de conhecimento, formando técnicos;
 - o existem cursos do tipo intermédio, institutos politécnicos que disponibilizam conhecimentos para sustentar a indústria e para a investigação;
 - o os cursos de engenharia são uma arma militar.;

- há generalização da educação média para constituir o operariado.

d) O papel do Estado

- Estado teve um papel preponderante na modernização alemã;
- inicialmente o Estado é uma entidade “omnipotente” (absolutista), começando por definir os sectores estratégicos que interessava desenvolver (ex.: armamento);
- a partir de 1870 a concorrência alemã consegue destronar a Inglaterra da sua posição de 1.^a potência mais desenvolvida.
 - o A Alemanha vai conseguir produzir bens com melhor qualidade e melhores preços, e a partir de 1895, a Grã-Bretanha passa a ser importadora de aço devido à forte concorrência da Alemanha (que tem baixos salários, baixos custos de produção e uma grande eficiência produtiva);
 - o Indústria de armamento dinamizou e sustentou a siderurgia e a metalurgia, sendo o Estado o sustento destas indústrias mas também de muitas outras.
- O caminho-de-ferro foi construído por privados;
- O papel do Estado assenta também na legislação.
 - o Nos anos 50, 60 e 70 completa-se a legislação que liberta a mão-de-obra servil;
 - o Como consequências: - surge mercado de mão-de-obra livre;
 - sobem os salários;
 - qualquer um podia abrir a sua própria empresa, trabalhar para si mesmo;
 - estimula a competitividade (preços baixos).

e) Os Bancos

- as empresas alemãs são maioritariamente empresas de grandes dimensões, fazem concentrações verticais e cartéis (constituem autênticos monopólios de alguns mercados);
- dada a grande dimensão das unidades industriais pode falar-se em economias de escala (à medida que a produção aumenta, os custos aumentam em menor proporção). Estas grandes unidades industriais requerem: saber técnico, caminhos-de-ferro modernizados, grande grau de saber e capital intensivos (recursos financeiros fornecidos pelos Bancos e companhias de Seguro).
- o risco é uma das características da actividade económica, desta forma e sendo melhor passar esse risco para alguém, surgem as companhias de seguro, livrando os agentes de preocupação;
- há um desenvolvimento enorme dos **Bancos e Companhias de Seguro**.
 - Estas possibilitam o pagamento à distância, desconto de letras, empréstimos, movimento de contas e capitais, depósitos à ordem e a prazo, etc...
 - Os bancos de investimento recolhem as poupanças aos particulares e tornam-nas disponíveis em empréstimos com juros mais altos, sustentando a necessidade de capitais para aprovisionar estas grandes indústrias;
 - As bolsas são fundamentais para vender / comprar acções e participar nas actividades económicas, principalmente das S.A.R.L.

6) Os E.U.A.

a) Prolongamento ultramarino

- às semiperiferias da economia mundo europeia, vieram juntar-se as Treze Colónias britânicas da América do Norte;
- os E.U.A. resultaram de uma colonização inglesa, sendo herdeiros de uma cultura genericamente europeia devido ao fenómeno de imigração (nesta época a Inglaterra é a potência hegemónica);
- os E.U.A. recebem vagas sucessivas de imigrantes ingleses, irlandeses, italianos, franceses, polacos,... [o n.º de imigrantes que entrou anualmente no país cresceu rapidamente de forma irregular (até 1890 a maioria provinha do noroeste da Europa)];
- embora os E.U.A. tivessem acolhido o grosso da população emigrante da Europa, o maior factor de crescimento populacional resultou da sua própria taxa de crescimento natural ser muito elevada;
- em **1776** dá-se a Declaração da Independência dos E.U.A.. Os E.U.A. são uma terra de sonhos onde as pessoas tentam melhorar as suas vidas, visto que aqueles que para lá emigram são os insatisfeitos e que têm aspirações a mudar de vida; no entanto também não são os mais pobres que partem, pois é necessário pagar a viagem e ter as condições mínimas para se estabelecer num país novo;
- há uma mistura de culturas, fazendo fluir o que havia de melhor em cada uma delas principalmente a nível agrícola; abre-se uma sociedade heterogénea, desligada dos valores da sociedade de ordens europeia;
- os E.U.A. não tinham tradição senhorial pesada o que não condiciona a experiência da industrialização (condicionamento que aconteceu na Europa). O território dos E.U.A. era ocupado apenas por populações locais (indígenas), com modos de vida primitivos a comparar com a Europa (caracterizada pela pesca e agricultura simples para auto-consumo, a densidade demográfica é muito baixa);
- o prolongamento ultramarino foi estabelecido por uma expansão progressiva do território americano à custa de afastar as populações indígenas.

b) País de "fronteira"

- significa que não há uma fronteira fixa, é maleável:
 - A fronteira está em constante construção, devido ao alargamento territorial sucessivo (fundamental para o processo de crescimento económico agrícola e industrial);
 - Há um constante alargar de fronteira, com a chegada de cada vez mais pessoas, o continente americano vai sendo descoberto no seu interior até se atingir a ocupação de costa a costa.

c) Abundância e variedade de recursos: terra, clima, subsolo, mão-de-obra, capitais.

- o sucesso dos E.U.A. passa pela abundância e riqueza de recursos, tendo também um vasto território, que gerou rendimentos per capita superiores aos da Europa;
- a nível agrícola, as terras têm boa qualidade, são cultiváveis (os terrenos agrícolas nos E.U.A. expandem-se rapidamente)
 - É uma agricultura de grande produtividade e eficiência (agricultura extensiva e mecanizada), levou ao aumento da produção mundial de alimentos;
 - Criação de gado de grande prosperidade.

- a primeira fronteira é a de criadores de gado em que o caminho-de-ferro é um aspecto dominante;
- a fronteira agrícola, vai estabelecer um conjunto de regras que determina quem tem direito à terra (estabelece-se um conjunto de leis);
- as vagas de imigrantes provocam um crescimento populacional e ao trabalharem na agricultura, aplicando novas técnicas provenientes dos seus países de origem, aumentam a eficiência agrícola.
- Principais **fontes de crescimento económico e industrialização** americana:
 - a) terra abundante, além disto os terrenos têm apenas custos de fixação para os recém-chegados;
 - b) riqueza dos recursos naturais, climas propícios à agricultura;
 - c) imigração de mão-de-obra especializada europeia;
 - d) tarifas protectoras e unificação do mercado interno devido à melhoria das comunicações e meios de transporte;
 - e) adaptação das máquinas e técnicas inglesas ao país (utilização de máquinas baratas);
 - f) criação de estruturas financeiras (trusts e holdings);
- Principais indústrias: algodoeira, de lã, siderurgia para a expansão ferroviária, indústria eléctrica;
- g) progresso tecnológico e especialização regional crescente (a mão-de-obra era essencialmente agrícola);
- o elevado custo da mão-de-obra dava uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores e por outro lado dinamizava a economia aumentando a procura.
- h) a grande dimensão do mercado interno, livre de barreiras aduaneiras artificiais, possibilitou expandir o mercado, mas para isso foi necessário implantar uma vasta rede de transportes, construção de estradas, portagens, canais,... (a iniciativa privada foi apoiada pelo Estado e municipalidades) – o caminho-de-ferro foi fundamental, trazendo inúmeras potencialidades;
- apesar do rápido crescimento das fábricas, os E.U.A. permaneceram uma nação essencialmente rural ao longo do séc. XIX.:
 - População urbana só ultrapassou a rural após a I G.G.;
 - Muitas fábricas continuavam ainda situadas em zonas rurais;
 - Produtos agrícolas continuam a dominar as exportações americanas;
 - Em 1890 os E.U.A. eram a nação mais industrializada do mundo.

A diversidade climática

- o clima americano divide-se em: 1)clima do sul; 2) Mediterrâneo; 3)Atlântico
- * o que beneficia uma maior diversidade de recursos;
- o subsolo é rico em todo o tipo de minério (ferro, carvão, cobre, etc...)
- mão-de-obra é abundante uma vez que a população está em crescimento;
- o principal factor das correntes migratórias tem a ver com a possibilidade de ter amigos ou familiares nos E.U.A., que uma vez estabelecidos e vendo as oportunidades de ter uma boa vida, enviam cartas a relatar as inúmeras oportunidades (há um baixo custo de informação) – os parentes / amigos partem em seguida, tendo uma família de acolhimento à chegada que lhes dá apoio;
- a intensidade de capitais é enorme:
 - Tem um grande volume de investimento;
 - Grande parte dos capitais é proveniente da Europa;
 - Poupanças e capitais europeus são canalizados para os E.U.A.;
 - Até à 1.ª G.G. os E.U.A. são importadores de capitais.

d) Transportes e integração económica dos espaços

- a dimensão do território torna os transportes em grande escala, que estabeleciam as ligações em todo o território, algo de fundamental;
- os transportes com a Europa eram regulares e baratos (feitos através dos steamers e clippers);
- transportes aquáticos nos E.U.A. (desenvolvimento da construção naval):
 - Têm vantagem na costa atlântica, com a circulação de cabotagem, que permitia fazer ligações rápidas e eficientes entre as colónias;
 - Utilizados nos grandes lagos;
 - Constituíam uma via de penetração fluvial (ex.: Mississipi), devido aos diversos rios que o país possui e que permitem assim uma deslocação a baixos custos (no entanto nem todo o território pode ser ligado apenas com transportes aquáticos).
- telégrafo, surge no fim dos anos 40 e que permitiu estabelecer importantes ligações para fins civis, políticos, comerciais e económicos;
- é também nos anos 40 que surgem as primeiras construções dos caminhos-de-ferro, que asseguram as ligações entre Este e Oeste (desenvolvimento dos caminhos-de-ferro):
 - O comércio intensifica-se;
 - As linhas americanas são algo desorganizadas, mas na generalidade são construídas em paralelo à costa ou no sentido oeste (para o interior);
 - Tem baixos custos de transporte;
 - Assegurou o contacto com o Leste (a integração económica com todas as zonas);
 - A integração económica dos espaços conduz à especialização produtiva;
 - O escoamento da produção e o abastecimento de matérias-primas era garantido;
 - Criação de um mercado nacional unificado (a integração económica dos espaços);
- em termos de **poupança social**, esta não era tão grande quanto se poderia imaginar, visto o transporte alternativo ser também de baixo custo;
- os barcos passaram a ser construídos em ferro (o casco) dando maior resistência e impermeabilidade, o ferro permite fazer moldes para uma produção em série;
- a emigração vinha maioritariamente em navios à vela, muitas vezes sem condições, pois eram mais baratos (energia do vento); enquanto que os steamers são alimentados através de um motor próprio tendo todas as comodidades
 - O steamer acaba por triunfar no transporte de pessoas;
 - O clipper de madeira é utilizado predominantemente para as mercadorias.

e) Especialização produtiva: Nordeste, Sul, Oeste

- a especialização tem origem ainda do período colonial.

Nordeste

- a zona do nordeste americano foi a primeira zona a ser povoada;
- a agricultura desenvolveu-se desde cedo, tal como a pesca e seus derivados, devido à proximidade com a costa atlântica;
- a proximidade com o mar levou à especialização em transportes marítimos (na construção naval), que por sua vez levou à criação de uma marinha mercante bastante

desenvolvida, que desde logo tomou contactos comerciais com o resto do mundo (nomeadamente com outras colónias, ex.: Antilhas);

- Os lucros do comércio permitiam aos americanos o pagamento de produtos manufacturados que adquiriam à Inglaterra (metrópole);
- quanto à construção naval, os navios aí fabricados, eram de boa qualidade e baixo preço, concorrendo com a própria Inglaterra (muitos navios são vendidos à Inglaterra);

NOTA: As **3 grandes fases do desenvolvimento americano** são:

1ª) importação / exportação de produtos tropicais, baseada na exploração de mão-de-obra escrava;

2ª) a partir de 1820 em que há desenvolvimento da indústria têxtil e da indústria em geral;

3ª) início de 1850, em que se inicia o desenvolvimento da indústria pesada (metalurgia / siderurgia).

- à medida que a indústria se desenvolve, esta é acompanhada pela tecnologia que ganha um peso cada vez maior na economia.

- A tecnologia antes importada da Europa, passa a ser produzida internamente, da mesma forma se procede com os engenheiros e a mão-de-obra especializada que passam a ser formados internamente.

Sul

- o Sul dedicou-se essencialmente à produção de produtos tropicais, com os quais tem vantagem comparativa e absoluta – destaque para o algodão, que é exportado para a Europa.

Oeste

- região pecuarizada (criação de gado em grande escala), desenvolvendo actividades relacionadas com a criação de gado (couro, peles,...)

- Abate de gado torna-se uma indústria;
 - Indústria do gado virada para a exportação.
- final do séc. XIX, a indústria do abate de gado intensifica-se ainda mais com a descoberta de métodos de conservação das carnes.
- Tem uma enorme vantagem sobre a carne europeia e com os métodos de conservação, inicia uma competição com a Europa neste sector;
 - O gado passa a ser abatido localmente, pois pode ser transportado congelado;
 - A carne americana tem vantagem sobre a europeia a nível de preços, visto os animais dos E.U.A. serem mais bem alimentados e com cereais muito baratos.
- o abate de gado torna-se mais especializado – a tecnologia americana vai-se sofisticando gradualmente.
- o Noroeste tinha também vantagem na produção de relógios (fabrico artesanal)
- Os relógios são algo de fundamental para medir o tempo, no entanto a sua produção artesanal não privilegia a aparência, mas sim a funcionalidade, tendo assim baixos custos. É um produto com boa aceitação a nível mundial.
- a construção naval no Nordeste americano:

- Tendência na utilização do ferro e do barco a vapor;
- Casco em ferro tem vantagens sobre a produção em madeira: 1) mais resistente; 2) impermeável; 3) o ferro permite a criação de moldes para uma produção em série.
- No entanto, o steamer é muito mais dispendioso que o clipper (veleiro) visto consumir muito carvão (que ocupa espaço no barco), apesar de ser mais confortável;
- O clipper não garante a duração da viagem, depende dos ventos, nem possui as mesmas condições nem o conforto do steamer. O clipper ganha em termos de custos, sendo o mais eficiente no transporte de mercadorias;
- O steamer acaba por se impor mais tarde, à medida que se vai aperfeiçoando.

f) Aspectos institucionais

- estabeleceu-se uma legislação (1785) e diplomas que regulam os mais diversos aspectos;
- estabeleceram-se regras para a apropriação das terras, bem como as regras de convivência entre os vários Estados, que contribuiu para o sucesso da actividade económica.

A Hegemonia Inglesa (industrialização da Grã-Bretanha)

- A Inglaterra detém a hegemonia industrial e económica (por volta de 1860), devido:
 - 1) domínio da energia a vapor;
 - 2) liderança na produção de hulha, ferro fundido e aço;
 - 3) maior frota naval e grande densidade ferroviária (a nível interno e externo);
 - 4) investimentos avultados a nível mundial (os défices comerciais são compensados com os lucros dos investimentos);
 - 5) poder monetário e financeiro (libra é moeda internacional);
 - 6) extensão dos mercados coloniais em África.
- preponderância inglesa manteve-se até perto do final do séc. XIX
 - Inglaterra foi a oficina abastecedora mundial de tecidos de algodão, lã, fios, máquinas, ferro e tecnologia;
 - Na década de 40 as indústrias têxteis cederam lugar às produções metalúrgicas.
- em termos relativos há uma transferência da mão-de-obra agrícola para o sector industrial.
 - Aumento da produtividade agrícola permitiu a deslocação da mão-de-obra para a indústria.

Os Transportes e Comunicações (em geral)

⇒

- transformações nos transportes e comunicações ocorrem a partir do séc. XVII;
- superioridade dos transportes aquáticos sobre os terrestres.

Transportes aquáticos

- Transportam cargas maiores;
- Navegação ao longo da costa para transportar grandes cargas;
- Utilizado não só no mar, mas também em rios, lagos, etc...;
- Grande parte dos centros urbanos localiza-se junto à costa ou perto de um rio, o que leva à preferência de um transporte aquático;
- A energia utilizada é gratuita (o uso da vela não acarreta custos energéticos);
- Surgem os canais para diminuir custos, expandindo o potencial do transporte aquático;
- Os transportes aquáticos aperfeiçoam-se imenso ao longo do tempo;
- Aposta no melhoramento da eficiência do transporte intercontinental;
- **Desvantagens:** possibilidade de apenas transportar no sentido da corrente e não ao contrário (dependência da corrente)

Transportes terrestres

- Requeria força animal e a utilização de estradas e vias;
- Há limitação no gado disponível;
- Grande parte das vias terrestres eram de má qualidade;
- Inexistência de manutenção das estradas;
- De Inverno, as estradas eram pouco transitáveis;
- Séc. XVII, a rede ferroviária não estava ainda disponível;
- Os animais não transportavam tanto como um barco ou navio;
- A nível de segurança, perdia-se a carga e o condutor era mais sujeito a assaltos;
- A velocidade é bastante inferior ao transporte aquático;
- Houve esforços no sentido de melhorar a circulação terrestre, construindo estradas, vias, ligando centros urbanos (estas construções eram feitas por empresas privadas muitas das vezes, implantavam um sistema de pagamento de portagens, o que aumentava os custos dos transportes.);
- A tecnologia utilizada foi a de macadamização, em que a estrada tinha valetas laterais para a drenagem das águas (séc. XIX);
- O piso torna-se mais regular, mais limpo;
- Surgem então os primeiros veículos de transporte público com horários que estabeleciam ligações regulares entre centros urbanos;
- As pessoas ganham maior consciência do tempo (devido à implementação de horários);
- Os custos de informação diminuem.

⇒

- Os caminhos-de-ferro:

- Inicialmente utilizado no transporte em minas;
- Depois generalizou-se, tornando-se um grande meio de transporte de mercadorias e passageiros;
- Caminho-de-ferro pode ser construído onde o Homem quiser (meio independente).

- Consequências dos caminhos-de-ferro:

- 1) grandes efeitos de arrasto e propulsão;
- 2) velocidades de 30 a 40 km/h;
- 3) uniformização dos preços de mercado;
- 4) não depende de ventos ou outros factores, daí que se possa dizer com certeza a duração das viagens – surgem horários;
- 5) a agricultura encontrou novos mercados (vende géneros a zonas distanciadas e especializa as produções);
- 6) centros urbanos são abastecidos com regularidade;
- 7) exploração de ferro, carvão e madeira para consumo e apetrechamento dos novos transportes;
- 8) impulsão da siderurgia e metalurgia;
- 9) aceleração da industrialização em geral (o abastecimento da matérias-primas e o escoamento dos produtos é garantido);
- 10) expansão das trocas comerciais a nível nacional e internacional
 - Baixa de preços dos produtos, devido à baixa de preços dos transportes, o que leva ao consumo em massa;
 - Criam-se mercados nacionais;
 - Zonas deixam de estar isoladas;
 - Maior movimentação de pessoas, capitais, bens (responsáveis também pelo povoamento – ex.: E.U.A. e Rússia).
- 11) desenvolve-se a grande empresa industrial, favorem-se as operações financeiras;
- 12) incremento do turismo;
- 13) surgem novas profissões;
- 14) facilidades de correspondência e de publicações periódicas.

- Navegação a vapor:

- O steamer destinou-se ao transporte de passageiros, correio e comércio.
 - exige um grande esforço financeiro, daí que se formem Companhias de navegação para suportar os custos;
 - encurta distâncias, houve poupança social, são mais velozes e confortáveis que os veleiros;
 - não depende das condições atmosféricas para navegar;
 - os portos sofrem alterações (aumento dos armazéns e instalação de drenagens);
 - influenciou as condições de navegação (navegação em canais onde há ausência de ventos e os veleiros não podem passar, torna-se possível com o steamer);
 - redução dos custos, fretes e preços dos produtos e do tempo de travessia;
 - levou ao progresso do comércio internacional, multilateralismo das trocas.

- Outros meios de transporte e comunicação

- **Automóvel**, com motor de combustão interno;
- **Aviação**, em 1903 voo de Orville Wright com motor de gasolina e hélice – conquista do ar pelo Homem. A indústria aeronáutica teve maior desenvolvimento entre 1914 – 18, para aplicações com fins militares;
- Nas transmissões de notícias os mais importantes foram:
 - 1) telégrafo; 2) telefone; 3) rádio
 – que permitiram: a) regular preços, compras e vendas a nível económico e comercial; b) revolucionar os sistemas de informação da imprensa e dos governos.

❖ Caso inglês

- crescimento urbano intenso ao contrário do resto da Europa;

- factores que contribuíram par este crescimento urbano:

1) **mercado interno unificado** (sem barreiras fiscais, institucionais e aduaneiras o que permite a liberalização da circulação dos bens), as cidades podem assim expandir-se sem estas barreiras;

2) a **boa rede de transportes** (fluviais, caminhos-de-ferro, estradas, canais) e **livre circulação de pessoas e bens**;

3) o **desenvolvimento agrícola**, que consegue gerar a produção suficiente para abastecer todos os agricultores e famílias e com os excedentes abastecer ainda as cidades, desta forma muitos partem para as cidades (há uma transferência de mão-de-obra agrícola para a indústria). – A maior cidade inglesa é Londres, a geografia urbana altera-se: grandes cidades concentram-se no interior Norte.;

- As cidades mais pequenas crescem, enquanto que Londres abranda no seu crescimento;
- A taxa de crescimento dos campos continua a ser maior que a das cidades;
- A taxa de mortalidade nas cidades é maior que nos campos.

4) as pessoas deslocam-se para as cidades devido: a) salários mais elevados; b) mais oferta de emprego (grandes fábricas precisavam de muita mão-de-obra); c) esperança de melhores condições de vida; d) aventura para os mais jovens que partiam dos campos.

5) a população em geral aumenta bastante (índice de mortalidade desce e natalidade aumenta no geral) e desta forma, estando os campos lotados e gerando uma produtividade muito grande, deixa de existir necessidade de mais mão-de-obra, obrigando a que as pessoas partam para as cidades.

- Razões para o aumento das zonas urbanas:

- a) aumento da produção agrícola;
- b) melhores condições sanitárias;
- c) progresso na medicina;
- d) desaparecimento de espécies de ratos, portadores de pestes.

- a qualidade de vida era melhor nos campos que nas cidades – degradação das cidades (poluição, bairros de lata, concentração de doenças).

- surge uma preocupação por parte das autoridades em remodelar as cidades (substituição da madeira por ferro e tijolo nas habitações, ruas mais largas, passeio público, espaços verdes, pavimentação das ruas, ruas iluminadas, etc...)

⇒ **Características comuns nos processos de industrialização**

- 1) aumento do rendimento per capita de forma contínua e sistemática;
- 2) transferência da mão-de-obra do sector agrícola para a indústria;
- 3) PN da indústria é superior ao PN da agricultura.

❖ A Economia Global (1870-1914) As condições de globalização.

1) Economias Nacionais / Economia Internacional

- cada Estado define o conjunto de direitos aduaneiros relativamente ao exterior;
- as pautas são próprias de cada país, definindo cada um as suas barreiras alfandegárias;
- é o Estado que define os impostos a aplicar a todo o território (Estado Nacional é Estado fiscal, pois é o poder político que estipula as regras);

- Impostos são gerais, em que todos os cidadãos são iguais perante a lei;
- No sistema moderno, não há distinção entre cidadãos;
- As receitas são para o Estado exercer as suas funções;

- cada Estado tem uma moeda própria, a relação entre Estados estabelece-se através de uma taxa de câmbio;

- Estado define as regras jurídicas, fiscais e monetárias do território; definir leis – função soberana do Estado – sistema político e económico encontram-se ligados.

- Funções do Estado Nacional:

- 1) defender os cidadãos do território nacional, através de um exército disciplinado, hierarquizado;

- 2) assegurar a ordem e paz internos, através do policiamento e administração interna do território;

- 3) legislação que regulamenta as relações colectivas (necessário impor o cumprimento das regras e dissuadir os indivíduos violadores; necessário existirem tribunais para aplicarem os respectivos meios de coerção e afastamento dos que não cumprem as leis). Os recursos para a manutenção de todo o sistema são assegurados com o sistema fiscal.

- Economia Nacional: é um espaço político, fiscal, monetário, jurídico, com taxas aduaneiras próprias; só se pode falar de economias nacionais a partir do séc. XIX, antes existiam apenas mercados a nível local;

- O país estava separado a nível económico (chegavam-se a cobrar direitos alfandegários à entrada de cidades);
- Os preços variavam dentro do mesmo país;
- As regiões não comunicam entre si;
- Não há regulamento dos preços;
- Situações de escassez de um produto numa zona e abundância noutras.

2) Os transportes (séc. XIX)

- construção de estradas, vias e canais (construção de redes rodoviárias por empresas privadas que depois faziam a exploração por portagens);

- construção da rede ferroviária (construção em grande escala por toda a Europa e EUA);

- os Steamers VS Veleiros

- Steamers tornam-se mais aperfeiçoados;
- A vitória do steamer ocorreu apenas na véspera da 1ª G.G., até aí a luta com os veleiros mais baratos foi renhida.

3) Comunicações

- há um aumento das possibilidades de comunicação sem ser necessária a deslocação física;

- Correios: quanto mais se generaliza o caminho-de-ferro, a proliferação de companhias de navegação e de transportes em geral, mais fácil e rápido e menos dispendiosa se torna a comunicação;
- surgem os primeiros telégrafos, telefones, rádios;
- comunicação internacional estabelecida por cabos submarinos.

4) Uniformização dos aspectos institucionais (Tratados Internacionais)

Para que as economias se pudessem uniformizar, procedeu-se às seguintes alterações:

- 1) sistema postal de correios (selos) para que as pessoas de diferentes países comunicassem entre si;
- 2) telégrafo teve uma linguagem própria universal, aceite por todos;
- 3) foi estabelecida uma hora legal (para definir os horários dos transportes), e os fusos horários;
- 4) implantando um sistema universal de pesos e medidas e o sistema decimal (antes funcionavam diversas unidades de peso e medida);
- 5) uniformização no campo do direito (códigos comerciais e civis) – publicação das leis nos jornais.

5) Padrão-Ouro

- é um sistema de pagamentos internacionais, resultante da intensificação das trocas entre países, permitia uma maior convertibilidade entre as diversas moedas. É um sistema que assenta no metal como meio de troca e comparação entre todas as moedas, permitindo estabelecerem-se taxas de câmbio.
- o padrão-ouro foi adoptado inicialmente pela Inglaterra acabando por se generalizar para outros países europeus e mesmo de outros continentes;
- a circulação monetária internacional passou a ser feita através da moeda ouro ou de papel (nota) com valor em ouro (sendo directamente convertíveis em ouro). Qualquer um que possuísse uma nota poderia exigir a sua convertibilidade em ouro no Banco, o que levava estes a possuírem grandes quantidades de ouro para garantir a convertibilidade das notas;
- a circulação monetária é feita através de notas (moeda fiduciária);
- um país com o sistema padrão-ouro define a sua unidade monetária em ouro; se vários países aderem a este sistema de definição em ouro das suas moedas, então é possível estabelecer uma taxa de câmbio entre as diversas moedas. É um sistema bastante claro e rigoroso que fomenta as relações económicas (sem ambiguidades, inspira confiança entre os agentes). O sistema padrão-ouro mantém-se estável durante a 2.^a metade do séc. XIX com câmbios fixos.
- participantes do padrão-ouro: Inglaterra, França, Itália, Suíça, Bélgica, Alemanha, EUA, Rússia, Japão, Portugal, entre outros.
- o padrão-ouro, a partir dos anos 40, passa a ser ainda mais desejado, devido à aderência por parte das grandes economias (Inglaterra, Alemanha, Rússia, Japão, etc), forma-se um bloco grande e coeso, em que os que estão de fora querem adoptá-lo, o grupo é cada vez maior sendo mais vantajoso aderir ao sistema;
- grande unidade monetária é a **libra**, emitida pelo Banco de Inglaterra;
- o padrão-ouro obriga a que os seus participantes tenham economias equilibradas, pois aos bancos são exigidas grandes quantidades de ouro para garantir a convertibilidade;
- qualquer pessoa que possuísse ouro, podia pedir a cunhagem do mesmo.

6) Estado, Livre-câmbio e bens públicos

- O Estado deve promover a justiça social através da redistribuição dos impostos – os impostos são uniformes e universais;
- O Estado tem um papel discreto, devido à ideologia dominante que é a do livre-cambismo.
 - O Estado centralista, concentra em si todos os poderes;
 - Deve garantir a paz, justiça e ordem, não interferindo na economia.

Notas: Livre-cambismo

- consiste na abolição das tarifas, barreiras alfandegárias e garantir o comércio livre (não há intervenção Estatal);
- política comercial apoiada pela opinião pública em geral; fomenta o comércio e a especialização é um passo para a globalização.

- no início do séc. XIX ainda vigorava o proteccionismo
 - Ideia que o exterior era como um inimigo e deveria-se então proteger as indústrias e a produção nacional;
 - A produção nacional deveria ser protegida a todo o custo, uma vez que era esta que dava emprego.
- A Inglaterra foi desde cedo uma nação livre-cambista;
- a França fez um acordo de redução das tarifas com a Inglaterra, em que se alguma delas negociasse tratados com tarifas mais baixas com outras nações, automaticamente vigorava a tarifa mais baixa (a cláusula da nação mais favorecida):
 - Posteriormente a França fez outros tratados, que afectam também o comércio com a Inglaterra (segundo a cláusula), assim como outros países fizeram tratados entre si, negociando sempre com a cláusula da nação mais favorecida;
 - Deste modo entre 1860 e 1870, a Europa teve muito próxima de atingir o comércio livre.
- **Consequências do comércio livre:**
 - 1) comércio internacional crescia a um ritmo alucinante de ano para ano – a maior parte do crescimento registou-se no comércio intra-europeu, mas outras nações ultramarinas também participaram;
 - 2) a indústria reorganizou-se, devido à maior concorrência:
 - Empresas ineficientes que tinham sido protegidas por tarifas e proibições tiveram de se modernizar e melhorar a tecnologia, ou fechavam;
 - Os tratados livre-cambistas promovem a eficiência técnica e aumentaram a produtividade.

❖ A Economia Global (1870 – 1914)

- a economia global é um fenómeno que decorre do alastramento da industrialização e transformação económicas nos países europeus;
- no entanto, a guerra (I G.G.) veio interromper este processo de convergência entre economias;
- o sucesso da industrialização e a especialização foram fundamentais para a globalização;
- com as vantagens comparativas e a divisão internacional do trabalho, o comércio internacional pode ser muito lucrativo para ambas as partes;
- estabelecem-se laços comerciais entre os diversos países (para isso são abolidas as fronteiras fiscais e barreiras aduaneiras);

- a) intensifica-se o volume de trocas;
 - b) movimento de capitais estrangeiros aumenta;
 - c) deslocação da mão-de-obra, em busca de melhores condições de vida.
- a globalização só se tornou uma realidade graças aos transportes (mais rápidos, mais eficientes, mais baratos);
 - as Bolsas fornecem as informações a nível internacional (baixo custo de informação) – fluxo de capitais aumenta;
 - migração intensifica-se, não só dentro do continente europeu, mas deste para zonas ultramarinas (busca de melhor qualidade de vida);
 - o processo de convergência / divergência das economias era verificado através da comparação entre os salários dos trabalhadores:
 - Se diferença de salários aumenta, a convergência diminui;
 - Se diferença de salários diminui, a convergência aumenta (intensifica-se).
 - comércio internacional intensifica-se com aos progressos técnicos:
 - Propulsão a vapor (transportes em geral);
 - Estados aderiram ao princípio de livre-circulação.
 - Levou à especialização onde se tem vantagem comparativa e com a troca aumentar as possibilidades de consumo;
 - Mobilidade da mão-de-obra e capitais (levou à convergência entre os salários dos países de partida para os de chegada);
 - Escassez de capital numa zona podia assim ser reposta através de investimento e empréstimos.

7) Eficiência e significado do Padrão-ouro (bem sucedido até à 1ª G.G.)

- Padrão-ouro:
 - Sistema monetário que lubrificou a economia global;
 - Sistema estável, eficiente, confiável, sendo uma vantagem para o comércio internacional, permitindo a planificação da actividade económica;
 - À medida que o comércio internacional crescia, a importância do padrão-ouro aumentava, cada vez mais países queriam aderir;
 - Este sistema não necessitava de intervenção de uma autoridade política uma vez que funcionava bem por si mesmo, estabelecendo as paridades entre as moedas (o sistema não permitia desvios);
 - A libra era a moeda principal do padrão-ouro, moeda em que os agentes económicos depositam maior confiança, a praça mais importante era Londres;
 - De 1830 a 1914, período em que o comércio internacional se desenvolveu com o padrão-ouro, o PNB dos países cresceu bastante;
- o Padrão-Ouro permitiu a passagem para um sistema de papel / moeda, que levou ao aumento da circulação (no passado já se tinham feito algumas experiências com a criação de notas, no entanto, fracassaram devido ao não pagamento das notas aos donos, ou seja, os Bancos não asseguraram a convertibilidade das notas em ouro, gerando o pânico e insegurança);
- só a estabilidade padrão-ouro conseguiu sustentar o sistema de notas (na segunda metade do séc. XIX) – a moeda fiduciária (circulava com base na confiança).
 - O processo de mineração está por trás do padrão-ouro, no entanto, com o desenvolvimento do comércio internacional, as transacções eram cada vez mais,

e o ouro existente em reservas já não era suficiente para cobrir toda a actividade comercial;

- Nos países em que o padrão-ouro ainda não havia sido implementado, os grupos locais faziam pressão para que o Governo entrasse no sistema – à medida que se ia alargando a influência do sistema monetário, este tornava-se o símbolo da época de prosperidade e da industrialização de sucesso;

- com a Guerra, as ligações económicas perderam-se e as balanças de pagamentos tornaram-se precárias, sem stock de ouro o sistema era impossível de se manter;

- o fim do livre-cambismo (com a I G.G.) tornou inviável o padrão-ouro.

- para que não se registassem grandes disparidades entre as moedas que aderiram ao padrão-ouro, quando uma moeda desvaloriza, era porque a procura por esta baixava, para reanimar a procura pela moeda procedia-se ao aumento da sua taxa de juro, assim mais agentes económicos estariam interessados na moeda, a sua procura aumentava e a moeda valorizava restaurando a paridade. As autoridades monetárias vendiam e compravam ouro para restabelecer a paridade entre moedas;

- a Libra era a moeda mais valiosa, tinha praticamente o mesmo valor que o ouro aos olhos dos agentes económicos internacionais;

- a Grã-Bretanha especializou-se na oferta de produtos financeiros (venda de libras) que geram lucros, vão compensar as perdas da balança comercial (devido às muitas importações feitas);

- A grande procura à libra, não a faz desvalorizar (depositam grande confiança na moeda);

- Libra era o garante do sistema-ouro (a I G.G. levou a que os mercados se fechassem e dessa forma a prosperidade da libra baseada na sua transacção, chegasse ao fim);

- **Efeitos do padrão-ouro na Economia Global (súmula):**

1) eliminação do risco cambial (facilmente se determina o valor de um bem nas economias participantes do padrão-ouro);

2) redução dos custos de transacção comercial (para os capitais), o que leva ao aumento das trocas no comércio internacional);

3) custos de transacção de capitais são baixos, levando a que estes sejam investidos nos locais mais eficientes;

4) padrão-ouro fez crescer a economia global - aumentou a eficiência dos mercados, com os mercados abertos as empresas estavam em concorrência perfeita, o que obrigava à especialização e à maior eficiência; as taxas alfandegárias são reduzidas.

8) Produção agrícola, indústria química e comércio internacional

- O aumento da produtividade agrícola, contribui para o desenvolvimento global através de:

1) excedente de mão-de-obra desloca-se para actividades não agrícolas;

2) fornece produtos agrícolas e matérias-primas para sustento da população não agrícola e exportação;

3) população agrícola constitui um mercado dos produtos das indústrias e do sector terciário;

4) sector agrícola fornece capital para investir em sectores não agrícolas;

5) através das exportações agrícolas, o sector agrícola pode fornecer moeda estrangeira que permitia aos outros sectores obterem as entradas necessárias de bens ou matérias-primas que não estão internamente disponíveis;

- o pão desce o preço;

- maior disponibilidade alimentar a nível mundial (alimentos com preços mais baixos);

- E.U.A. são grandes produtores e exportadores de alimentos (trigo barato americano invade a Europa).

Indústria Química

- tem novas técnicas e produtos químicos;
- produção aumenta, possibilitando com os excedentes exportar mais, aumentando a intensidade do comércio internacional;
- aplicação de adubos artificiais na agricultura;
- novos produtos: perfumes, medicamentos, insecticidas, corantes sintéticos, explosivos, borracha (novos métodos de produção de papel).

9) Nível de vida em meio rural e meio urbano

- registam-se melhorias de qualidade de vida em geral (devido ao aumento dos salários);
- as cidades podem oferecer uma melhor qualidade de vida em termos de:
 - Habitação,
 - Esgotos;
 - Transportes;
 - Avenidas;
 - Centros culturais;
 - Pontos de convivência e sociabilidade.

- no entanto as cidades sofrem de grandes males, nomeadamente os amontoados de pessoas nos bairros de lata degradados)

10) Estruturas geográficas e importância relativa do comércio internacional

- crescimento do comércio mundial, devido:
 - 1) disponibilidade de produtos primários e industriais;
 - 2) progresso dos transportes e comunicações;
 - 3) movimento intensivo de capitais.
- durante finais do séc. XIX e princípios do séc. XX, o volume do comércio internacional triplicou;
- as trocas mundiais revelam-se multilaterais, decompondo-se da seguinte forma:
 - 40% das transacções entre países europeus (comércio intra-europeu);
 - 21,5% das transacções de países não europeus para a Europa;
 - 15,2% da Europa para outros continentes;
 - 23,3% trocas no mundo não europeu.
- comércio internacional é quase todo ele controlado pelos países desenvolvidos da Europa, EUA, Canadá e Austrália;
- esta superioridade dos P.D. deve-se:
 - 1) trocas de matérias-primas e produtos agrícolas por produtos manufacturados;
 - 2) troca de produtos manufacturados entre P.D. (rede de solidariedade entre P.I.).
- comércio de produtos primários relacionou-se com a industrialização europeia que exigiu a importação de matérias-primas e produtos alimentares: carvão, cobre, borracha, petróleo, algodão bruto, lã, trigo, carne e produtos lácteos (transporte frigorífico abriu novas possibilidades ao comércio alimentar);
- o comércio internacional levou à divisão internacional do trabalho e à especialização;
- mercados coloniais eram importantes pois:
 - eram mercados abastecedores de matérias-primas;
 - simultaneamente eram mercados onde se podiam escoar os produtos manufacturados (de maior valor acrescentado);

- existia uma complementaridade nas trocas multilaterais
 - défices com determinados países equilibravam-se com lucros retirados de outros;
 - o próprio padrão-ouro exigia o equilíbrio das balanças.
- (Ex.: da Grã-Bretanha, França ou mesmo Portugal que têm balanças comerciais deficitárias, recuperaram através da prestação de serviços e remessas de emigrantes).

11) Investimento estrangeiro: origem, destino e sectores

- investimento estrangeiro era grande e intenso, muito significativo;
- os capitalistas procuram investir em economias que garantam as remunerações mais elevadas (mais altas taxas de juro);
- é a oferta e a procura que determinam a taxa de juro;
- as remunerações são maiores onde o capital é escasso, afim de estimular o investimento.

- **Origens do capital** (% do investimento total na economia)

- 1.º Inglaterra (50% de investimento) – teve um investimento muito precoce, desde o início do séc. XIX;
- 2.º França (20%);
- 3.º Alemanha (15%);
- 4.º Outros (15%)

Destinos de Investimento:

- Países europeus (cerca de 30%);
 - EUA (21%);
 - Austrália (5%);
 - América Latina (19%);
 - Restantes continentes (África (9%) / Ásia(16%));
- europeus, queriam ter um rendimento seguro para a velhice e assim pretendiam adquirir títulos de dívida pública de diversos países (que rendiam a uma taxa de juro fixa);
 - **Principais aplicações do investimento:**
 - Títulos de dívida pública (40%), pois o Estado interveio na industrialização, fomentando a modernização, (por ex. através da construção de linhas férreas), ao não cobrar impostos aumentava a dívida pública;
 - Portos, caminhos-de-ferro, infra-estruturas (10%);
 - Bancas (5%);
 - Minas (sector mineiro – 10%)
 - Outras aplicações (35%) – inclui companhias de seguro, agrícolas, indústrias, sociedades anónimas.

Nota: As sociedades anónimas, muitas vezes utilizavam a figura de aristocratas para dar maior confiança aos investidores (forma de publicidade).

- Quem ganhou:
 - Pensa-se que os principais beneficiados foram os países que receberam os capitais (tinham escassez da tecnologia e capitais) podendo desenvolver-se e industrializar-se;

- Quem perdeu:

- Os principais perdedores foram os países que investiram, uma vez que a longo prazo, o comércio internacional de capitais tornou os países investidores dependentes deste comércio (caso da Inglaterra), desta forma, quando se dá a paragem brusca do comércio internacional e se instala o proteccionismo, estes países (investidores) não puderam recuperar os seus capitais, as suas balanças tornam-se deficitárias; enquanto que outros países recebedores do capital beneficiaram bastante, desenvolvendo-se.

- Principal praça de capitais é Londres (onde passavam os grande fluxos comerciais);

- como apoio à intensificação da circulação de capitais existiam os bancos que faziam empréstimos, descontavam letras, movimentam contas, faziam pagamentos e recebiam depósitos, etc.

12) Movimentos migratórios: origem, destinos e análise de custos / benefícios

- Ocorreu alguma migração internacional dentro da Europa, mas o movimento mais significativo envolveu a migração ultramarina – 60 milhões de pessoas deixaram a Europa para destinos ultramarinos;

- Alguns dos emigrantes viriam a regressar aos seus países de origem, mas a grande maioria permaneceu no estrangeiro.

- Efeitos benéficos em análise global:

- 1) Aliviou as pressões populacionais nos países de origem;
- 2) Diminuiu a tendência de descida dos salários reais;
- 3) Proporcionou aos países de bons recursos mas escassa mão-de-obra uma oferta de trabalhadores motivados por salários mais altos;
- 4) Promoveu a integração da economia internacional.

- Emigração:

- Na Ásia, milhares de chineses partem para os E.U.A.;
- Dentro da Europa, registaram-se algumas movimentações entre os países;
- Da Europa para o resto do mundo (46 milhões de homens partem na durante a 2.ª metade do séc. XIX).

- Principais origens:

- | | |
|----------------------|----------------------|
| • Reino Unido (36%); | • Rússia (5%); |
| • Itália (17%); | • Escandinávia (5%); |
| • Alemanha (10%); | • Portugal (3%); |
| • Espanha (7%); | • Outros. |

- Principais destinos:

- | | |
|-------------------------|----------------------|
| • EUA (62%); | • Oceânia (6%); |
| • Canadá (11%); | • África + Ásia (1%) |
| • América do Sul (20%); | |

- O Novo Mundo é um destino preferencial pelas oportunidades que gera

- a partida em massa (proveniente da Europa, na 2.ª metade do séc. XIX) para o Novo Mundo era composta maioritariamente por jovens do sexo masculino; embora também partissem algumas famílias (inteiras).

- Apenas uma pequena percentagem dos emigrantes tinha mais de 40 anos;
- População de chegada é maioritariamente jovem, do sexo masculino, tendo um grande potencial de trabalho.

- a partir de 1890, os fluxos migratórios declinavam.

- Vantagens das emigrações:

- Em termos individuais foi positivo;
- Os emigrantes enviam remessas para países de origem;
- Países de chegada que tinham pouca mão-de-obra ganham muito com a migração;
- Desenvolvem a economia;
- Melhores condições de vida para os migrantes;
- Níveis de desenvolvimento das nações equilibram-se (“catching up”)

- Desvantagens da emigração:

- Países de origem ganham com as remessas mas perdem vitalidade na mão-de-obra;
- Perda de capitais dos países de partida.

 Motivos que levaram à emigração europeia**⇒ Nos países de partida:**

- motivos demográficos e económicos na Europa do Sul e Oriental.

- Europa densamente povoada, com uma precária distribuição dos recursos;
- Agricultura pouco compensadora, insuficiente desenvolvimento industrial, incitava à partida;

- na Inglaterra e P.I.:

- Desemprego tecnológico (devido à precoce e forte industrialização);
- Factores económicos (fomes, dificuldades económicas).

- motivos políticos e religiosos (exilados políticos, judeus, outros foram obrigados pela política colonialista dos Estados Europeus).

⇒ Nos países de chegada:

- Escassamente povoados, necessitavam de mão-de-obra para exploração dos seus recursos materiais;
- Ofereciam sociedades abertas e flexíveis, onde a promoção era rápida;
- Ofereciam melhor qualidade de vida (melhores salários);
- Descoberta de minas de ouro e outros materiais (atraem muitas pessoas para a sua exploração).

13) Nivelamento de salários e da produtividade

- o nivelamento de salários e de condições dá-se com a saída da mão-de-obra de zonas excedentárias (com baixos salários, miséria, falta de emprego) para zonas vazias que oferecem elevados salários e muitas oportunidades;

- se os indivíduos partem de zonas excedentárias, contribuem para a diminuição da oferta e o aumento dos salários nos países de origem; da mesma forma que o aumento de oferta nos países de chegada gera salários mais baixos (tendência para a homogeneização dos salários e nível de vida entre as regiões).

➤ Níveis de produtividade

- Na Europa, se a indústria obriga a que se mantenha a mesma quantidade produzida, mas com menos mão-de-obra, então vai-se generalizar um aumento da produtividade (aumento da eficiência);

- nos países de chegada, os imigrantes têm as mais diversas origens, com diferentes tradições e experiências variadas, que conjugados com recursos variados, terra, etc..., gera uma elevada produtividade;
- no entanto se a mão-de-obra continuar a chegar em massa e a produção não aumentar, então a produtividade diminui.

14) Os Bancos

- capital financeiro e indústria passaram a correlacionar-se de um modo estreito – era necessário capital para 1) o aprofundamento tecnológico; 2) extensão de mercados.
- os bancos lançavam as acções indispensáveis à criação de uma S.A., chegando mesmo a comprar acções às empresas;
- os bancos eram os patrões reais das empresas (controlavam os seus capitais, regulamentam e dirigiam as suas actividades).

➤ Bancos particulares (início séc. XIX), coube-lhes:

- 1) concessão de crédito a curto / longo prazo;
 - 2) aceitação de depósitos;
 - 3) desconto de letras;
 - 4) Transferências de contas;
 - 5) Emissão de notas.
- são importantes para a dinamização agrícola e industrial.

➤ Bancos comerciais:

- 1) vocacionados para os depósitos, descontos e empréstimos a curto prazo;
 - 2) eram bancos intermediários entre depositantes e contraentes de empréstimos
- o lucro consistia na diferença do juro que pagavam e recebiam.

➤ Bancos de negócio ou investimentos:

- Especializados em crédito a longo prazo;
- Fomentou a industrialização.

➤ Bancos centrais:

- Regulamentava a política de crédito do país;
- Tinha o privilégio de emitir papel-moeda;
- Tinha 2 departamentos:
 - 1) departamento bancário (efectuava operações correntes);
 - 2) departamento de emissão (vigiava a circulação de notas).

- bancos lubrificavam a economia;
- bancos concedem créditos a outros bancos (em épocas de crise) – **Bancos emprestadores**.
- os bancos de carácter familiar vão desaparecendo devido ao volume crescente das actividades económicas;
- sector terciário assume importante papel na economia.

15) O caso Russo

- grande território e muita população (maiores da Europa);
- a nível económico, ocupa o 5.º lugar em termos industriais (grande indústria têxtil e indústria pesadas, extracção de petróleo);
- no entanto a produção e o consumo per capita de carvão na Rússia era muito baixo.

- na realidade a Rússia continua uma nação predominantemente agrária:
 - maioria da mão-de-obra está ligada à agricultura;
 - o rendimento per capita é muito baixo;
 - a tecnologia é antiquada e há escassez de capital;
- a servidão legalizada (só eliminada em 1861) pesava contra as possibilidades do crescimento da produtividade (mão-de-obra não é livre);
- no início / meados do séc. XIX, a Rússia não tinha as condições institucionais nem sociais para se lançar na industrialização.
- no início do séc. XIX, a maioria dos trabalhadores industriais eram servos que descontavam dos seus salários pagamentos em dinheiro aos seus senhores;
- existiam também empresários servos;
- indústrias mais dinâmicas e de crescimento mais rápido foram a dos têxteis de algodão e refinarias de açúcar;
- São Petersburgo é a cidade mais desenvolvida;
- após a Guerra da Crimeia, o Estado russo iniciou um programa de reformas:
 - emancipação dos servos em 1861;
 - programa de construção das linhas férreas com capital e tecnologia importados;
 - 1) promoveu o desenvolvimento de centros mineiros e metalúrgicos;
 - 2) tornou a extracção de carvão lucrativa;
 - 3) possibilitou a extracção de ferro (produção de ferro disparou)
 - reorganizou o sistema bancário.
- os espaços mais industrializados encontravam-se rodeados de tradicionalismo;
- foram efectuados investimentos estrangeiros para a exploração de ferro, petróleo, na rede ferroviária, indústria siderúrgica, indústria, têxtil;
- não haviam mecanismos de mercado;
- 1880, inicia-se o processo de industrialização de forma mais intensiva que até ali;
- Estado-Central (organizou toda a actividade económica);
- Governo procurou encorajar a industrialização:
 - contraiu empréstimos para investir em caminhos-de-ferro estatais;
 - garantiu as obrigações dos caminhos-de-ferro de empresas privadas;
 - encomendou carris, locomotivas, equipamento vários a empresas sediadas na Rússia;
 - instruiu as sociedades comerciais privadas;
 - facilitou a entrada de equipamento mais recente de fabrico de ferro e aço e produtos de engenharia;
- apesar de toda a remodelação da economia russa para um sistema mais moderno e tecnologia mais eficiente, esta manteve-se bastante atrás das economias ocidentais mais avançadas.

16) Urbanização. Infra-estruturas. Mercado e empresas

- intensificação da urbanização no séc. XIX e aceleração da produção industrial.

Motivos de Urbanização

- cidades expandem-se porque se verificou:
 - 1) um crescimento natural das populações;
 - 2) movimento de exódo rural, devido: i) transformações nos campos; ii) industrialização crescente; iii) facilidades de transportes.

⇒ Transformação nos campos.

- a) com a mecanização (produtividade aumentou imenso, não era necessário tanta mão-de-obra);
- b) alargamento dos pastos, concentrados num só senhor;
- c) queda dos preços agrícolas;
- d) decadência dos artesanatos rurais.

⇒ Na cidade, as indústrias implantadas:

- a) davam oportunidades de emprego;
- b) melhores salários;

3) a própria imigração que chegava de outras zonas do planeta;

4) o habitante da cidade procura nela o emprego e a promoção social.

- A cidade representa uma esperança de ter uma vida melhor, ascender socialmente, enquanto que nos campos, tal era impossível.

⇒ Os problemas da urbanização:

- há uma ruptura dos valores das sociedades rurais;
- sistemas sanitários, redes de distribuição de água ou serviços de limpeza de ruas não existiam;
- bairros populares, superpovoados, vive-se na miséria e promiscuidade:
 - Habitações lúgubre e insalubres, com falta de espaço.
- epidemias proliferavam
 - Mortalidade infantil elevada, as mães mal alimentadas trabalham todo o dia nas fábricas;
- manifestações de desregramento e delinquência (prostituição, mendicidade, alcoolismo, criminalidade, etc) faziam parte do quotidiano urbano;
- a cidade destrói comportamentos tradicionais, é uma ameaça para a religião e para a ordem social estabelecida.

⇒ Os progressos do urbanismo:

- as cidades fazem aparecer empresas de construção civil;

❖ **A construção civil**

- sector de mão-de-obra intensiva (que dá muito emprego);
- não requer grandes qualificações técnicas;
- é um sector de entrada no mundo urbano;
- arrasta consigo a dinamização de outros sectores (produção de tijolos, cimenteiras, vidro, etc).
- surgem novos espaços urbanos (ruas mais largas, jardins, parques de sociabilidade – o Passeio Público);
 - cidades passam a ser iluminadas, garantindo maior segurança nocturna (a iluminação a gás, faz impulsionar uma nova actividade).
- a cidade cria oportunidades e novos sectores;
 - a iluminação faz surgir um novo sector de abastecimento de gás, mais tarde de electricidade;
 - o aprovisionamento de água através da canalização, constitui um outro sector – surgem companhias de água (aplicam capitais para descoberta de novas nascentes);

- inicialmente a contabilização do consumo da água era difícil (dando lugar a esbanjamentos), no entanto, mais tarde por obra dos engenheiros, surgem os primeiros contadores;
 - a engenharia tem um papel decisivo em inúmeras inovações (engenheiros que saem dos institutos politécnicos);
- as novas cidades caracterizam-se também pelo seu embelezamento. Um novo traçado urbanístico (planta da cidade, rectilínea, traçado geométrico).

✚ O centro:

- Local mais cuidado, onde se dão as grandes obras de conservação;
 - Onde se constroem os grandes edifícios emblemáticos;
 - Localização dos bancos, bolsas de comércio e valores, os museus, a Ópera, os cafés, edifícios governamentais e administrativos, gares ferroviárias, etc;
 - Arquitectura austera, neoclássica;
 - Novos materiais: ferro e vidro;
 - Tem zonas verdes arrançadas (parque Público);
 - Ruas pavimentadas, água potável abunda, rede de esgotos e saneamento e condutas de abastecimento de gás;
 - Grandes praças, avenidas largas e espaçosas (favorecendo a iluminação e arejamento, a circulação de pessoas e carros e a vigilância policial);
- a população das cidades não se encontra no centro, mas antes nos bairros adjacentes, classes abastecidas preferem os bairros ocidentais, enquanto que o mundo do trabalho se localiza a Este e Norte;
- no final do séc. XIX o núcleo antigo das cidades não tem condições para albergar cada vez mais população:

- As rendas sobem;
- O alojamento falta;
- A cidade expande-se para terrenos circundantes (na maior desordem, se acumulam habitações, fábricas, terrenos vagos).

✚ Subúrbios:

- Morada dos recém-chegados;
 - As casas são monótonas;
 - As condições de vida são péssimas nos subúrbios das cidades;
- os **esgotos**:
- Grande preocupação no modo como deveriam ser construídos;
 - Eram um bem público essencial (uso colectivo);
 - Contribuiu para combater epidemias;
 - Exige grande investimento público.
- **qualificação funcional dos espaços** (nova funcionalidade dos espaços e a sua organização):
- Todos os espaços ficaram organizados;
 - A cidade é um centro histórico e religioso;
 - Está ligada à alta-finança (concentrando em si, grandes companhias, bancos, bolsas, escritórios);
 - Em redor das cidades surgem dois tipos de bairro: elegantes (onde habitava a alta-burguesia, com todas as condições); bairros de trabalhadores (sem condições, reinava a desorganização, miséria e promiscuidade).
- **Mercados**:
- Mercados urbanos são de iniciativa pública;

- Fundamentais para o aprovisionamento;
 - É apoiado por uma rede de transportes;
 - Estabelece a ligação entre cidade e campo.
- **Transportes:**
- A dimensão das cidades aumenta, daí a necessidade de transportes públicos (urbanos);
 - Surgem companhias privadas de transportes públicos (gera-se mesmo um clima de concorrência entre estas empresas);
 - Inicialmente a energia era animal, mas no final do século os transportes eram eléctricos;
 - Instalação de carris nas cidades e de cabos;
 - Surgem os primeiros transportes públicos colectivos, levando à redução dos preços dos bilhetes;
 - Os transportes tornam-se acessíveis a todos.
- **Legislação:**
- Proibida a circulação de animais em via pública;
 - Legislação regula actividades de construção civil, comerciais, código civil, etc...;
 - Vida urbana passa a estar regulamentada.

❖ A Economia Mundial nas vésperas da I Guerra Mundial

- E.U.A. concorriam com a Inglaterra em finais do séc. XIX (fim da hegemonia inglesa);
- gera-se um mundo de grande disparidade em termos de desenvolvimento
 - Economias industrializadas concorrem entre si ferozmente;
 - Os P.I. concorrem nas possessões quanto a África e Austrália.
- conflitos em África acentuam-se:
 - Para afastar a possibilidade de uma guerra, foi realizada uma conferência em Berlim, em 1884, de onde resultou um continente africano retalhado, conforme as pretensões das potências europeias.
- a 1.ª G.G. trás novos cenários económicos, novos fenómenos e quebra a tranquilidade, paz e segurança estagnando o movimento de capitais e pessoas.

A 1.ª Guerra Mundial

1) Rivalidades económicas e rivalidades políticas

- Teorias que explicam a eclosão da 1.ª G.G.:
 - ⇒ **Autores marxistas**, afirmam que a 1.ª G.G. teve origem nos principais países europeus, nas suas rivalidades imperiais. Houveram tentativas de construção de impérios coloniais, mas os interesses contraditórios na partilha de África, deram início a um conflito simples de início, mas que acabou por ter dimensões a nível mundial;
 - ⇒ **Autores não marxistas**, afirmam que a 1.ª G.G. teve origem nas fortes rivalidades económicas, industriais, políticas e tecnológicas.
 - De sublinhar que vários parceiros europeus tinha rivalidades muito antigas (ex.: França e Inglaterra têm rivalidades dos tempos medievais);
 - Em princípios do séc. XX estas rivalidades agigantam-se devido à sofisticação e modernização tecnológica e económica.

- As 3 maiores potências europeias (Inglaterra, França e Alemanha) têm alguns conflitos entre si. Entre França e Alemanha já haviam tensões e confrontos quanto às fronteiras políticas (Alsácia e a Lorena eram disputadas por ambos os países (questão local)), havia ainda uma disputa pelos territórios em África.
- Polónia, estava dividida pela Rússia, Áustria e Alemanha, enquanto que a própria Polónia se queria tornar num Estado unificado;
- Estes problemas e conflitos levaram à criação de Alianças, em que se prometia ajuda em caso de guerra (Europa é um continente com muitas unidades políticas, com sentimentos nacionalistas e independentistas).
- A região dos Balcãs era disputada por 3 grandes impérios (Austro-húngaro, Russo e Otomano); no entanto estes interesses colidiam com a pretensão da própria região querer tornar-se independente;
- o território da Bósnia-Herzgovina, incluído no império Austro-húngaro pretendia tornar-se autónimo, mas era simultaneamente ambicionado pela Sérvia.
- é na capital da Bósnia, Sarajevo que se dá o homicídio do príncipe herdeiro do Império Austro-Húngaro, quando este visitava a região juntamente com a mulher;
- o assassinato do príncipe e da mulher acabou por funcionar como um pretexto para o início da Guerra – foi o culminar de uma série de incidentes, conflitos e tensões entre os países e regiões;
- de imediato o Império Austro-Húngaro pede explicações à Sérvia (que tinha pretensões quanto ao território Bósnio), no entanto esta não se mostrava disponível e recusava-se a cooperar – desta situação resulta uma declaração de guerra, feita em Julho de 1914. Esperava-se que fosse um conflito de curta duração (apenas dos meses de Verão), no entanto, tudo se tornou mais complicado quando a Sérvia recebe diversos apoios (nomeadamente a Rússia (eslavos do norte) que se sentem no dever de proteger a Sérvia (os eslavos do Sul)). Do lado da Áustria-Hungria, junta-se o Império Alemão que toma a ofensiva (a Alemanha ataca a França pela Flandres, território plano que confere facilidades de deslocação das tropas).
- Devido ao sistema de alianças implantado antes da Guerra, a Rússia (eslavos do Norte) ao proteger a Sérvia (eslavos do Sul), declara guerra ao Império Austro-Húngaro, e desta a Alemanha declara guerra à Rússia imediatamente, devido a um pacto com a França, esta declara guerra à Alemanha (caso um país declarasse guerra à Rússia era o mesmo que declarar guerra à França).
- A Inglaterra (também por questões de concorrência com a Alemanha) acaba por se juntar ao grupo dos Aliados (fazendo frente ao Império Alemão);
- é o início de um conflito de grandes dimensões.

2) Participantes na 1.ª Guerra Mundial

	ALIADOS	IMPÉRIOS
Julho, 1914	Sérvia	Império Austro-Húngaro
Agosto, 1914	Rússia	Alemanha
	França	
	Bélgica	
	Grã-Bretanha	
	Japão	
Outubro, 1914		Império Otomano (Turquia)
Maio, 1915	Itália	
Outubro, 1915		Bulgária
Março, 1916	Portugal	
Abril, 1917	E.U.A.	

3) Modernização e guerra económica: tecnologia, bloqueio, guerra submarina

- foi uma verdadeira guerra económica servida por um enorme potencial;
- guerra mortífera e prolongada (1914-18);
- foi posta à prova a capacidade de suportar uma guerra, de a financiar, comprar e vender armas, disponibilizar recursos humanos (potencial económico posto à prova);
- a capacidade de vencer a guerra dependia do potencial económico dos beligerantes;
- a 1.ª G.G. foi servida por uma modernização, derivada da industrialização, pondo à disposição dos participantes uma tecnologia altamente sofisticada:

- As alianças criadas antes da Guerra levaram à formação de 2 blocos opostos;
- A superioridade tecnológica faz com que a guerra se tornasse equilibrada entre os 2 blocos;
- A Rússia sendo um país com economia mais atrasada e com uma industrialização ainda prematura, sai da guerra antes do fim (exausta de recursos) – potencial económico é decisivo nesta guerra

- Principais **inovações tecnológicas da guerra**:

1) na artilharia pesada (**canhões** de longo alcance e precisão);

2) **motas com carro lateral**;

3) **motor de explosão**;

4) **aviões** (essencialmente para reconhecimento do território), percorrem curtas distâncias, devido à dificuldade de transportar muito combustível.

5) **submarino**, que assentou na descoberta do **sonar**, dava capacidade de orientação do submarino, detectando navios em redor, definia rotas e localizava os inimigos; o submarino anulou por completo todo o poderio inglês a nível naval (os submarinos destruíam todo e qualquer navio inimigo: passagens, mercadorias, de guerra, etc) – o que levou à estagnação do comércio, fim da globalização, da convergência dos fluxos migratórios; todas as relações internacionais foram cortadas;

6) **gases tóxicos**.

- por outro lado, com a tomada de consciência (por parte dos beligerantes) da importância dos aspectos económicos na guerra, então desenvolvem-se novas tácticas e estratégias, nomeadamente:

- Bloqueios económicos, pretendiam “asfixiar” o inimigo (economicamente). A Alemanha tenta asfixiar as ilhas britânicas, enquanto que os ingleses tentam asfixiar a Alemanha, impedindo importação de bens alimentares, fragilizando a economia alemã.

- Fim da Economia Global:

- Guerra submarina interrompeu todos os fluxos marítimos;
- Os bloqueios económicos também impediam qualquer contacto comercial;
- Fim dos fluxos migratórios e da convergência das economias;
- Retracção do comércio;
- Movimento de capitais acabam;
- Todos os recursos produtivos são para a guerra.

1) recursos humanos (65 milhões de homens mobilizados);

2) capitais deixaram de ser investidos em fins lucrativos, para serem mobilizados para a guerra (o próprio mercado de capitais desaparece, sem segurança e informação é impossível estabelecer um mercado).

- Em termos sociais e demográficos (a emancipação da mulher):

- 65 milhões de pessoas mobilizadas (maioritariamente do sexo masculino) e pertencem a uma faixa etária jovem, pelo que a guerra trouxe consequências dramáticas em termos económicos e demográficos;
 - muitos casamentos não foram realizados;
 - massacre para a população masculina (que são a mão-de-obra mais produtiva, tem graves consequências económicas);
 - as mulheres, crianças e idosos deixaram o sistema económico debilitado, visto a força de sangue ser ainda muito importante (principalmente na agricultura);
 - as mulheres criaram muito gado, criaram filhos, foram operárias em fábricas, confeccionaram calçado, asseguraram os serviços, conduzem transportes públicos (não conseguem no entanto fazer a mineração e fazer o trabalho de indústria que requeria maior esforço físico) – de resto, substituem os homens em todas as actividades.
 - A 1.ª G.G. marca o início da presença da mulher no mercado de trabalho;
 - A participação da mulher no mercado de trabalho foi em grande escala, dada a escassez da mão-de-obra;
 - A Guerra trouxe para a mulher uma nova fase no contexto mundial económico.
- a frente de batalha estabilizou no centro da Europa (Flandres-Bélgica), em que se utilizava a técnica das trincheiras. Desta forma a frente de batalha tornou-se inamovível, visto ambos os blocos estarem equilibrados. A guerra das trincheiras foi desgastante, sempre com o inimigo à vista, com péssimas condições de higiene e alimentação;
- em 1917, os E.U.A. entram para a Guerra pelo lado dos Aliados – a vitória foi uma questão de tempo;
- em 1918 foi assinado o armistício:
- Derrota dos grandes impérios – Alemanha e Áustria proclamaram repúblicas democráticas antes pertencentes aos seus territórios; o destino dos povos subjulgados foi traçado pela Conferência de Paz e nos tratados impostos aos países vencidos;
 - Nasce uma nova ordem internacional, assenta no direito dos povos a disporem de si próprios e no respeito pelos Estados soberanos.
- Europa sai formalmente vencedora, mas em termos económicos e de infra-estrutura foi a verdadeira derrotada.
- Está exausta em termos de esforço humano;
 - Sistema produtivo, casas, transportes, pontes, estradas, caminhos-de-ferro, pontos fulcrais foram destruídos e desmantelados (pois a guerra levou à destruição de pontos estratégicos);
 - Toda a economia foi afectada;
 - Não havia aprovisionamento nem abastecimento regulares de mercado (apenas se registava abundância de carne, devido à criação de gado intensiva feita pelas mulheres durante a guerra);
 - Todos os outros produtos escasseavam, pois em 1.º lugar estava o abastecimento do exército;
 - Havendo muito procura e pouca oferta de produtos, os preços aumentaram drasticamente (inflação);
 - A Europa, saiu enfraquecida demograficamente (milhões de mortos, casamentos que não se realizaram, viúvas, etc.);
- A Europa fica profundamente endividada – despesas públicas eram enormes, daí que se tivesse recorrido a: 1.º impostos; 2.º endividamento externo; 3.º impressão de dinheiro.

- Quem empresta:

- 1) os particulares dos países (através da dívida pública);
- 2) E.U.A. (empréstimos) – passagem de devedores líquidos a credores líquidos;

- A Alemanha saiu altamente prejudicada da guerra por diversas razões:

- 1) destruição física do território (o que não aconteceu com os E.U.A.);
- 2) sistema produtivo e mercados desmantelados;
- 3) perdas demográficas;
- 4) tendências inflacionistas exageradas;
- 5) endividamento (pagamento das dívidas de guerra);
- 6) sendo uma potência que investia muito e tinha rendimentos fixos, ficou muito prejudicada, pois o mercado internacional fecha-se;
- 7) fica com o orgulho nacional ferido.

4) Economias de Guerra: fim do comércio livre e do padrão-ouro

- os países estavam endividados entre si e para com os E.U.A.;

- esta situação levou ao rebentar do padrão-ouro;

- A Europa necessita de fazer muitas importações e a balança comercial torna-se deficitária;
- Por outro lado, a balança de pagamentos deixa de receber os juros dos investimentos feitos (devido ao fecho do comércio internacional, deixam de existir mercados financeiros);
- A regra da convertibilidade torna-se impossível, pois para que o padrão-ouro se mantivesse era necessário ter uma economia equilibrada, o que não acontecia;
- Agosto de 1914, a maior parte dos países abandona o sistema do padrão-ouro (a tentativa de reconstruir o padrão-ouro fracassou)
- Fim da migração e do comércio livre;
- A inflação gerada provocou uma desarticulação nas economias nacionais e internacionais conjuntamente com as pressões das finanças de guerra forçaram todos os beligerantes a saírem do padrão-ouro;
- Até à Guerra, as despesas públicas do Estado eram relativamente baixas; com a Guerra e as carências sociais dela provenientes (aumento do défice público) o que faz aumentar a moeda em circulação para diminuir o défice, vai desvalorizar-se a moeda, tornando impossível mantê-la em paridade e logo deixa de ser possível sustentar o padrão-ouro.

O racionamento

- com a escassez de bens, torna-se necessário fazer uma distribuição o mais correcta possível pela população (através do racionamento);

- o racionamento, através de tabelamentos assumiu 2 formas:

1.^a) **per capita** (revelou ser a mais eficiente); 2.^a) ao **retalhista** (pouco eficiente, pois a distribuição era feira por conveniência).

- O leite desapareceu do mercado, tal como os ovos;
- Grande dificuldade de produção de cereais;
- Carne foi o único produto que não faltou;

- a escassez de bens leva à subida de preços;

- surge o mercado negro, pois quem produz pretende vender no mercado livre afim de maximizar o lucro (no entanto, o Estado tinha imposto tabelamentos).

5) A Hegemonia americana

- teve uma perda demográfica pouco significativa;
- E.U.A. foram a nação mais beneficiada com a I G.G. (transforma-se na grande potência mundial):
 - Aumenta as exportações;
 - Assume a liderança económica;
 - Passa de devedor líquido a credor líquido;
 - Nova Iorque assume o controlo financeiro (principal praça do mundo financeiro);
- Europa fica dependente dos empréstimos e importações feitas aos E.U.A.;
- não tem estragos no seu território;
- aumenta a sua capacidade produtiva, devido às oportunidades que surgem no mercado europeu;
- a Europa é um mercado extenso que se abre aos americanos, afirmando ainda mais o seu 1.º lugar – a guerra estimulou a produção (nomeadamente de bens alimentares, devido à escassez);
- E.U.A. expandiram-se para mercados ultramarinos antes considerados exclusivos dos industriais europeus (aumento das exportações americanas para países europeus e neutrais da Guerra).

6) Um mundo que se perdeu. “O socialismo de guerra”.

- Na **Europa**:
 - Grande parte estava destruída;
 - Caminhos-de-ferro, estradas (transporte e vias de comunicação em geral) destruídos;
 - Pontos estratégicos destruídos pela guerra;
 - Manutenção dos transportes não foi feita;
 - Campos foram minados, impossibilitando a utilização para fins agrícolas;
 - Em termos de perdas humanas:
 - França, 1.5 milhões de mortos;
 - Inglaterra, 750 mil mortos;
 - Portugal, 10 mil mortos;
 - Alemanha, 2 milhões de mortos.
 - 65 milhões de homens mobilizados;
 - deficientes, estropiados (7 milhões);
 - doentes, gaseados (15 milhões);
 - as perdas registaram-se essencialmente na camada jovem da população.
- o mundo anterior à 1.ªG.G. desapareceu;
- o período antes da 1.ªG.G. passou a ser visto com saudade e nostalgia, pois foi considerado um período áureo. A guerra foi um desastre colectivo e agora aspirava-se a construir um mundo semelhante ao que se apresentava antes da 1.ª Guerra, no entanto não há possibilidades de retomar o mesmo caminho.

⇒ “Socialismo de guerra”

- as carências sociais, a miséria e escassez do pós-guerra obrigaram os Estados a tomar medidas de apoio às populações (os Estados sentiam-se responsáveis pela Guerra):
 - 1) atribuição de pensões (viuvez, incapacitados, doentes, etc);
 - 2) reconstrução das habitações;
 - 3) recorre a importações alimentares para a população;

4) medidas de racionamento (ver pg. 53 – “O racionamento”)

7) A Revolução Russa de 1917 (ver NEP e debates teóricos - pg. 66)

- a Rússia sai em piores condições que os restantes países;
- participou com grandes contingentes mobilizados, tendo milhões de perdas humanas (perde cerca de 10% da população; a fraca preparação das tropas e das táticas militares levou à destruição de exércitos inteiros);
- a situação interna era insustentável: derrotas militares, escassez, subida de preços...;
- a participação da Rússia na I G.G., juntamente com o facto de existirem tensões sociais e políticas internamente, levou ao agravamento das fraquezas do regime (oposição política ao regime).

⇒ Revolução de Fevereiro (1917)

- Nicolau II abdica a 2 de Março – Czarismo chega ao fim, Rússia torna-se República;
- em Petrogrado, grandiosas manifestações de mulheres, acompanhadas de operários em greve e com a adesão dos militares deram origem ao assalto do Palácio de Inverno, dando ao movimento popular um carácter político – fim do Czarismo.

⇒ A dualidade de poderes

- após a queda do Czarismo, instaurou-se um Governo Provisório (escolhido pela Duma - Liberais). Querendo instaurar uma democracia parlamentar e continuar na Guerra com a Alemanha, o Governo Provisório enfrentou desde cedo a oposição dos Sovietes – deu origem à dualidade de poderes.
- os soviets diziam-se os mais legítimos representantes do povo:
 - 1) contestavam a participação da Rússia na Guerra;
 - 2) reivindicavam a distribuição de terras aos camponeses;
 - 3) aumento de salários;
 - 4) dia de trabalho de 8 horas.
- a chegada de Lenine (bolchevique) à Rússia (em Abril) aumenta a oposição ao Governo Provisório
- a inflação e as derrotas da guerra desacreditavam cada vez mais o Governo Provisório.

⇒ A Revolução de Outubro (1917)

- dias 24 e 25 de Outubro, as milícias bolcheviques tomam os pontos estratégicos de Petrogrado e assaltam o Palácio de Inverno derrubando o Governo Provisório;
- a 26 de Outubro, o II Congresso dos Sovietes ratificou o golpe bolchevista e elege um novo Governo – o Conselho dos Comissários do Povo;
- afim de responder às aspirações das massas populares, Lenine levou o Congresso dos Sovietes a aprovar os primeiros decretos do novo Governo:
 - 1) decreto sobre paz, convidava os povos beligerantes à negociação;
 - 2) decretos sobre a terra, aboliu a grande propriedade, entregue aos camponeses soviets;
 - 3) decretos sobre o controlo operário, a superintendência e gestão das fábricas era atribuída aos operários;
 - 4) decretos sobre as nacionalidades, dava a todos os povos da Rússia o estatuto de igualdade e direito à auto-determinação.

- no entanto, todas estas medidas acabaram por gerar grande confusão e contestação entre os russos – Rússia entra em guerra civil de 1918 a 1920. Os bolcheviques acabam por triunfar.

⇒ A ditadura do proletariado e comunismo de guerra

- Lenine pretendia instaurar um sistema político tipicamente marxista. Pretendia a implementação imediata da ditadura do proletariado, no entanto não negligenciava a importância do papel dos camponeses na revolução proletária;
- a ditadura do proletariado teve um carácter violento e implacável (ficando conhecida como **comunismo de guerra**):

- Os decretos foram abandonados;
- Toda a economia foi nacionalizada (meios de produção sob o poder do Estado);
- Camponeses foram obrigados à entrega das colheitas;
- Estatizados bancos, o comércio interno e externo, frota mercante, empresas;
- Era o Estado que distribuía os bens de acordo, com os novos critérios de justiça social;

- para desenvolver a produção, instaurou:

- 1) trabalhos obrigatórios dos 16 aos 50 anos;
- 2) prolongou o tempo de trabalho;
- 3) reprimiu a indisciplina;
- 4) atribuiu salários conforme o rendimento.

- Assembleia Constituinte dissolvida;

- Partidos políticos proibidos (à excepção do comunista);

- proibidos jornais burgueses;

- criação da polícia política;

- criação de campos de concentração.

8) A Europa sofredora. A tentativa de retorno à normalidade. Tratado de Versalhes, Comissão de Reparação, dívidas de Guerra. O impossível livre-câmbio.

- dos tratados de paz resultaram 2 grande tipos de categorias de dificuldades económicas:

- 1) o crescimento do nacionalismo económico;
- 2) problemas monetários e financeiros.

- o **Tratado de Versalhes**, com a Alemanha:

- Retirou uma série de territórios a favor de países vencedores;
- Privou a Alemanha de parte do seu território e população;
- Perdeu colónias;
- A Alemanha teve de entregar a sua marinha de guerra, armas, munições e muitos outros bens;
- A Alemanha teve também de aceitar diversas restrições às forças armadas e outras condições humilhantes.

⇒ **Impossível livre-câmbio**

- Império Austro-Húngaro e Império Otomano foram desmembrados em diversos países:

- No entanto estes Impérios tinham uma importante função económica ao providenciar vastas áreas de comércio livre;

- Quando os Impérios se desmoronavam, iniciam-se os conflitos económico-nacionalistas, tornando o comércio livre (livre-câmbio) praticamente impossível de concretizar;
 - Os novos Estados que emergem dos desmembramentos dos Impérios invejam-se mutuamente e atentam tornar-se auto-suficientes, fomentando uma política proteccionista que leva à retração do comércio internacional.
- o nacionalismo económico também se alastrou à Rússia bolchevista (em que o Estado é o único comprador e vendedor no comércio internacional por parte da Rússia, tenta ser um Estado auto-suficiente).
- mesmo no Ocidente, os países que eram dependentes do comércio internacional recorrem a restrições, ao mesmo tempo que tentam exportar para angariar dinheiro para a reconstrução. A própria Inglaterra, impôs tarifas durante a guerra (para financiamento desta e salvaguardar o espaço de navegação), acabando por manter as mesmas (passa a adoptar uma política proteccionista).
- os E.U.A. tinham já tarifas relativamente elevadas, aumentando-as mais ainda depois da Guerra;
- cada nova medida de restrição provocava a retaliação doutras nações cujos interesses eram atingidos. O nacionalismo económico tão exagerado levou a níveis de produção e rendimento inferiores.

⇒ **O problema das dívidas e reparações de Guerra**

- em 1917, os EUA entram na guerra e substituem a Inglaterra como principais financiadores (estando os recursos financeiros da Inglaterra quase esgotados). No entanto, entre os aliados europeus, os empréstimos eram contraídos por mera formalidade. Os americanos, por seu lado encararam os empréstimos como prestações comerciais, enquanto que os países europeus que os receberam pensavam que seriam cancelados no fim da guerra.
- desta forma no fim da guerra surgem divergências quanto às reparações a serem pagas pela Alemanha.
- Aliados europeus queriam que a Alemanha pagasse tudo (reparações mais empréstimos);
 - E.U.A. queriam que a Alemanha não pagasse nada, mas pretendiam que os Aliados pagassem os empréstimos.
- É então constituído uma **Comissão de Reparções** que define o valor total a pagar pela Alemanha (esta começou desde logo, mesmo antes de definido o valor da indemnização, a pagar em géneros e dinheiro);
- no entanto, as restrições económicas impostas pelos Aliados e a inflação levaram a Alemanha a cessar os pagamentos por completo. Os franceses invadem a zona de Ruhr em 1923 afim de obrigarem ao pagamento das reparações, mas acabam por abandonar a zona no mesmo ano sem terem cumprido o objectivo;
- a inflação do marco foi tal que obrigou as autoridades monetárias alemãs a substituírem o marco pelo Rentenmark, afim de reequilibrar a economia;
- outros países também sofreram esta onda de inflação incontida (galopante).

⇒ **Plano (empréstimo) Dawes**

- uma comissão internacional convocada por Dawes (banqueiro de investimento americano) recomendou:
- 1) redução proporcional dos pagamentos anuais das reparações;
 - 2) reorganização do Reichsbank alemão;
 - 3) empréstimo internacional de 800 milhões de marcos à Alemanha.

- o empréstimo Dawes permitiu à Alemanha retomar os pagamentos das reparações e regressar ao padrão-ouro em 1924;
- os E.U.A. enviaram ainda um fluxo adicional de capital para a Alemanha sob a forma de empréstimos particulares a municipalidades e empresas, para a modernização e racionalização técnica. O Governo alemão obteve assim as divisas que necessitava para pagar as reparações de guerra.

⇒ **Europa sofredora**

- Europa profundamente afectada pela guerra (dizimada);
- afectada economicamente devido: 1) destruição de terrenos; 2) empobrecimento geral; 3) o investimento foi para o armamento; 4) diminuição do investimento; 5) diminuição dos recursos disponíveis; 6) menor capacidade produtiva; 7) interrupção dos fluxos migratórios e de comércio internacional; 8) desorganização geral dos mercados; 9) fim do padrão-ouro; 10) industrialização e modernização postas em causa; 11) populações vivem em más condições e lembram com saudade o tempo antes da guerra.

9) O padrão divisas-ouro

- o padrão-ouro não foi possível de ser retomado;
- em Génova os países manifestaram a sua vontade de voltar ao padrão-ouro, no entanto a maioria dos países não tem reservas de ouro para assegurar o sistema, então instala-se o padrão divisas-ouro - este assegura a convertibilidade de uma nota a uma outra nota de uma divisa (libra ou dólar) e então é convertido em ouro. No entanto este sistema revelou-se um fracasso.

10) Défices públicos e emissão monetária. Inflações e hiper-inflações.

- os défices públicos são combatidos através de: 1) impostos; 2) crédito; 3) emissão monetária, no entanto esta leva à inflação acelerada e à hiper-inflação.
- a inflação e hiper-inflação deixou marcas na Europa do pós-guerra. A incidência desigual da inflação nos particulares resultou em redistribuições drásticas de rendimento e riqueza. Ricos ficaram pobres e pobres ficaram ricos.
- especuladores astutos ganharam enormes fortunas enquanto outros que viviam de rendimentos viram as suas poupanças esgotadas sofrendo uma quebra do nível de vida.
- para a reconstrução da Europa, foram necessárias máquinas importadas, matérias-primas, equipamentos, etc..(devido à destruição da Guerra);
- a Europa recorreu também aos empréstimos estrangeiros;
- os Estados nacionais tiveram de reorganizar os seus sistemas de administração;
- toda esta situação levou ao desequilíbrio das Balanças do Pagamento.

11) A estabilização de meados dos anos 20

- a) Recuperação demográfica;
- b) fim das hiper-inflações;
- c) Plano Dawes;
- d) Padrão divisas-ouro.

- surge uma nova mentalidade, em que a ideia dominante é que a vida é efémera e logo é necessária gozá-la ao máximo (“os loucos anos 20”);
- 1922, é um ano de grande loucura. Devido à grande inflação, havia falta de confiança nas notas por parte dos agentes económicos - efeito psicológico de “fobia à moeda”.
- A partir de 1924 a situação económica tende a estabilizar, devido:

- 1) Aspectos institucionais. Aspectos de natureza política, em que os ministérios das finanças e da economia utilizam os meios de comunicação para expressar o seu desejo de controlo da situação, fomentam a credibilidade da moeda – as expectativas racionais;
- 2) passou a haver um controlo mais rigoroso dos défices públicos;
- 3) criação de bancos centrais, com estatuto e credibilidade;
- 4) remodelação da moeda, em alguns casos, mudou-se mesmo o nome da moeda;
- 5) a moeda poderia ser convertida em libras / marcos / dólares (divisas) e posteriormente em ouro (padrão divisas-ouro);
- 6) em termos demográficos (já há mais mão-de-obra e poder de consumo para estimular a economia: a taxa de natalidade aumenta e diminui a taxa de mortalidade);
- 7) A Alemanha recupera do seu desastre económico e paga dívidas de guerra (parcialmente – devido ao plano Dawes);
- 8) surgem novas oportunidades de negócio e comércio;

e) A prosperidade geral de 1924-29, deve-se:

- 9) ao fim das hiper-inflações;
- 10) crescimento económico rápido, com aumento da produção (é o período mais próspero entre as duas guerras mundiais);
- 11) há um grande desenvolvimento tecnológico (ex. motor de explosão, com 4 tempos, com muitas aplicações: transportes, indústria, etc);
- 12) grande desenvolvimento da rede viária (vias são mais resistentes, macadamizadas e impermeabilizadas).

⇒ Construção civil e obras públicas: inicia-se uma política de obras públicas, pois é fundamental a reconstrução das cidades, dar habitações às populações, assim como reconstruir tudo o que a guerra havia destruído. As obras públicas constituem um sector que dá muito emprego e a mão-de-obra não precisa de ser especializada. É uma indústria em força, que arrasta outras consigo (reconstruem-se estradas e edifícios);

⇒ Agricultura e modernização: Mecanização da agricultura (utilização do tractor agrícola); maior produtividade (maior produção em menos tempo); produção em grande escala; expansão dos produtos agrícolas.

⇒ Automóvel, aeronáutica e a refinação de petróleo: o motor de explosão teve a sua grande aplicação no automóvel, este passa a ser produzida em série - Taylorismo e Fordismo.

- os trabalhadores são mais bem remunerados;
- primeiras linhas de montagens;
- pretendia-se uma produção em massa para consumo em massa;
- aplicação de métodos racionais de trabalho;
- automatismo rigoroso, em que o homem segue o ritmo de trabalho da máquina;
- divisão do processo de fabrico em pequenas tarefas estandardizadas num tempo estandardizado.

- a aeronáutica surge da aplicação do motor às asas, 2 tipos de aeronáutica: civil e militar. A aeronáutica civil ganha dinâmica nos anos 20, mas é a partir dos anos 30 que se generalizam os voos comerciais e o turismo.

- a descoberta de petróleo permitiu a utilização de óleos minerais e seus derivados, primeiro na iluminação, no aquecimento e usos domésticos; em seguida como

combustível. O petróleo e a gasolina possibilitaram o motor de combustão interna (está na origem do automóvel e de pequenos motores para diversas aplicações);

- a refinação de petróleo intensifica-se devido às múltiplas aplicações que surgem no princípio do século;

⇒ Electricidade em espaço urbano

- Electricidade permite:

- Trabalho nocturno;
- É uma fonte de energia limpa e higiénica;
- Fonte energética que demorou a ser implementada em grande escala (devido aos seus elevados custos – construção de centrais eléctricas, os cabos, etc) sendo economicamente menos acessível;
- Acabou com a iluminação a gás;
- Espaço urbano mais iluminado;
- Surgem os primeiros transportes públicos urbanos, possibilitou o crescimento dos centros urbanos;
- Mudança de hábitos (ida ao cinema, ouvir rádio, etc);
- Surgem os electrodomésticos que facilitam as tarefas domésticas.

⇒ Rádio, cinema e novo ideal de vida. O consumo e a mulher.

- **A rádio:**

- Assumiu uma grande importância na guerra (arma de comunicação);
- Popular meio de comunicação;
- Fácil acesso a todos, é um importante meio de difusão cultural (contribui também para uniformização cultural, linguística, de valores);
- Governos tentam controlar as rádios (veículos de propaganda política);
- Contribui para a difusão da música ligeira;
- Tem baixos custos de difusão de informação.

- **O cinema:**

- surgem estúdios especializados (exemplo de Hollywood), tem um enorme sucesso (boa aceitação do público);
- tem forte poder de influência;
- é utilizado para publicidade, marketing, propaganda, difusão de valores;
- cinema sonoro nasce mais tarde, bem como o cinema a cores;
- o cinema dá a possibilidade de evasão ao espectador;
- surgem as estrelas cinematográficas, são elementos de fascínio e de culto (são o modelo a seguir);
- difundir modelos socioculturais (valores, forma de falar, vestir, etc)

- **O consumo e a mulher:**

- surgem novos produtos: higiénicos, cosméticos, electrodomésticos;
- a mulher tem um novo lugar na sociedade depois da Guerra, passa a ser uma mulher que trabalha fora de casa (indústria e terciário);
- procura de electrodomésticos aumenta, com o aumento do rendimento das mulheres;
- início da publicidade.

12) O mau funcionamento do padrão divisas-ouro

- No final de 1926, mais de 30 países adoptaram o sistema divisas-ouro. Deste modo, caso a moeda-divisa desvalorize, todas as restantes moedas desvalorizam;

- Surgem diversas unidades monetárias importantes e diversas praças financeiras (Londres, Nova Iorque, Paris, Frankfurt), acabando por tornar o funcionamento do padrão divisas-ouro algo desgovernado. Nem todos os países usaram a paridade que existia antes da guerra;
- Deixa de se fazer extracção do ouro (a garantia de convertibilidade fica em causa);
- Alguns países não conseguiam exportar – gera instabilidade da balança comercial (devido à imposição de barreiras alfandegárias, limitavam o comércio internacional);
- Não existia um banco central que zelasse pelo sistema;
- O sistema divisas-ouro torna-se instável. Os países abastecedores de matérias-primas durante a guerra, após a reconstrução da Europa (que era o principal consumidor), sofrem uma descida da procura, o que leva à descida dos preços e à acumulação de stocks.

❖ A Grande Depressão (1929 – 1933)

- 1) Origens Americanas?
 - 2) A Transmissão Internacional da depressão (mecanismo comercial e financeiro)
 - 3) Plano Dawes, moratória Hoover, Conferência de Lausanne.
- após a guerra, os E.U.A. surgem como a grande potência mundial:
 - Passam de devedores a credores líquidos;
 - Conquistam novos mercados;
 - Têm uma balança comercial favorável;
 - Mercado de consumo em massa (população a crescer);
 - Rápido avanço tecnológico.
 - Pode-se dizer que a crise teve início na grande prosperidade dos anos anteriores (a nível comercial):
 - A abundância transformou-se em excesso, havendo acumulação de excedentes;
 - As matérias-primas e produtos agrícolas desceram de preço a grande velocidade;
 - Acumulação de stocks dá-se com o aumento da produtividade agrícola (com a aplicação de maquinaria, adubos artificiais, novas técnicas, etc), o que leva de imediato à retracção da produção - compram-se menos matérias-primas, despedimentos de operários, início da produção (compram-se menos matérias-primas, despedimentos de operários, início da estagnação económica) – estima-se que 25% da população activa fosse impedida de praticar uma actividade económica.
 - Verão de 1928, bancos e investidores americanos reduzem a compra de obrigações alemãs e de outros países, afim de investirem os seus fundos no mercado de acções de Nova Iorque:
 - Há uma subida grande do valor das acções, devido a especulações;
 - Grande parte das pessoas decide adquirir acções (contraíndo créditos) – devido à alta dos preços dos títulos;
 - A Europa começava a dar os primeiros sintomas de crise (devido à falta do investimento americano).
 - A 24 de Outubro de 1929 (5.ª feira Negra) dá-se uma onda gigante de vendas na bolsa de valores.
 - Milhões de acções são postas à venda, o que leva à sua desvalorização a pique;
 - Índice de cotação das acções caiu drasticamente.

- Entretanto, como grande parte dessas acções foram compradas a crédito, os bancos exigem o pagamento dos respectivos créditos, o que força ainda mais os investidores a lançarem as suas acções no mercado a qualquer preço (para pagamento das dívidas);
- Os investimentos americanos na Europa foram imediatamente repatriados, pondo em risco a reconstrução de diversos países que dependiam do crédito americano (caso da Alemanha) – o pagamento das dívidas de guerra e das reparações de guerra era posto em causa;
- Os preços das mercadorias eram baixos e continuavam em queda;
- A derrocada do mercado bolsista foi um sinal que a depressão se estava a instalar: produção caiu, desemprego aumenta, comércio internacional retrai-se, há falta de capital para investir, falta de poder de compra por parte da população que não estimula a economia.

⇒ Crise bancária

- Creditanstalt (banco austríaco, um dos maiores e mais importantes bancos europeus) suspendeu os pagamentos. Congela os activos e proíbe o levantamento de fundos – gera pânico a nível interno e nos países vizinhos;
- Dá-se uma autêntica “corrida aos bancos”, levantamento maciço dos fundos. Muitos bancos abrem falência (o governo britânico autorizou o Banco de Inglaterra a suspender pagamentos em ouro).

⇒ Moratória Hoover

- Perante esta situação, para refrear o pânico e dada a interdependência das dívidas (das reparações de guerra a pagar pela Alemanha à Europa e o crédito a pagar pela Europa aos E.U.A.), o presidente americano, Hoover, propôs uma moratória de um ano sobre todos os pagamentos intergovernamentais de dívidas e reparações de guerra.
- Entretanto, diversos países afectados pelo declínio dos preços dos seus produtos de base, abandonam o padrão-ouro. Dezenas de países abandonam o padrão-ouro (24 países oficialmente). O comércio internacional cai entre 1929 e 1932, lavando ao decréscimo da produção fabril, do emprego, do rendimento per capita.
- aplicação unilateral, isto é, as decisões da suspensão do padrão-ouro, impor tarifas e contingentes foram tomadas por governos nacionais sem consulta internacional – gerou desordem na economia internacional.

⇒ Conferência de Lausana (Suíça) em 1932

- representantes das potências europeias reuniram-se em Lausana para debaterem as consequências do fim da moratória Hoover;
- no fim, tanto as reparações como as dívidas de guerra prescreveram simplesmente;
- em 1933, a Conferência Monetária Mundial (adoptada por resolução na Conferência de Lausana), pretendia garantir a cooperação internacional para acabar com a crise económica. No entanto, os E.U.A. tinham como prioridade a prosperidade interna, não participando em quaisquer compromissos internacionais que interferem com essa tarefa. A cooperação internacional tinha falhado.
- **Consequência da crise de 1929, a longo prazo:**
 - i) crescimento do papel do Governo na economia;
 - ii) mudança nas atitudes em relação à política económica;
 - iii) esforço de países do 3.º Mundo para desenvolverem estratégias orientadas para a substituição das importações;
 - iv) ascensão de movimentos políticos extremistas (tanto de esquerda, como direita).

4) Respostas à Grande Depressão

- Depressão dos anos 30 marcou o fim do capitalismo liberal;
- Estados praticam o intervencionismo económico (Keynes, atribui ao Estado o papel de grande regulador de mercado e da vida económica).

Keynes, defendeu uma política que fomentasse a produção e o consumo, através do investimento, aumento de salários e dinamização das trocas.

⇒ O New Deal

- Estados Unidos, optam por interferir na economia para resolver a crise (medidas do presidente Roosevelt).

➤ 1.^a fase (1933-34), o New Deal pretendia: relançar a economia e lutar contra o desemprego e miséria, através:

i) **medidas financeiras rigorosas:**

- encerramento temporário das instituições bancárias (sujeitos a inspeções de funcionários federais);
- sanções contra os especuladores e requisição de ouro;
- dólar desvinculado do padrão-ouro;
- dólar foi desvalorizado, baixando as dívidas externas e fez subir os preços (através de inflação controlada), aumentaram os lucros das empresas;

ii) **Políticas de grandes trabalhos:**

- combateu o desemprego através de construções (estradas, escolas, aeroportos, habitações, etc);
- Roosevelt fez distribuir 500 milhões de dólares para lutar contra a miséria e desemprego;
- Criação de campos de trabalho para desempregados.

iii) **Protecção à agricultura:**

- Através de empréstimos bonificados aos agricultores;
- Indemnizações aos agricultores para compensar pela redução das áreas cultivadas (para evitar o excesso de produção e os baixos preços);

iv) **Protecção à indústria e ao trabalho industrial:**

- Fixando preços mínimos;
- Máximos de vendas e cotas de produção para evitar a concorrência desleal;
- Garantia aos trabalhadores de um salário mínimo e liberdade sindical;
- Empresas cumpridoras eram favorecidas junto da opinião pública.

➤ 2.^a fase (1935 a 1938) – Estado Providência (Welfare State)

- teve um carácter social;
- Lei de Wagner (1935) regularizou a reforma por velhice e invalidez, instituiu o fundo de desemprego e o auxílio aos pobres;
- Fair Labor Standart Act (1938) estabeleceu: a) salário mínimo, b) duração semanal do trabalho de 44 horas.
- Estado intervém: promovendo a segurança social, felicidade e bem-estar; aumenta o poder de compra dos cidadãos.

Caso da Inglaterra

- Welfare State:

- Legislação de apoio à classe operária;
- Subsídios de viuvez, orfandade e velhice;
- Leis de habitações social;
- Subsídios de desemprego;

- Obtenção de férias pagas;
- Melhoria do nível de vida do operariado;
- Desemprego diminui;
- Aumento de impostos às classes médias / altas para melhor redistribuição dos rendimentos;
- Intervencionismo económico e social garante poder de compra, a produção e prosperidade.

Caso de França

- actuação da Frente Popular (coligação dos partidos de Esquerda)
 - Contratos colectivos de trabalho;
 - Liberdade sindical e aumentos salariais;
 - 40 horas de trabalho semanal;
 - trabalhadores com direito a 15 dias de férias pagas por ano;
 - nacionalização do Banco de França, caminhos-de-ferro.

As ditaduras fascistas

⇒ **Caso italiano**

- Ditadura instaurada por Mussolini;
- Fascismo glorifica o uso da força (guerra era vista como uma actividade nobre);
- Anti-liberal;
- Anti-democrático;
- Anti-socialista;
- A nação está acima do individuo;
- O chefe reencarna o espírito da Nação;
- A maioria não devia governar só porque era maioria, deviam governar os mais aptos, os melhores (daí que a desigualdade entre os homens era útil);
- A nível económico, a organização era feita com base no **corporativismo**;
- Empenhou-se numa política de grandes obras públicas e num programa de armamento

Nota: Modelo Corporativo

- as indústrias são organizadas em corporações;
- os sindicatos que existiam anteriormente foram suprimidos;
- corporações definiam: preços, salários, condições de trabalho, gestão da segurança social;
- corporações defendiam mais os homens de negócios e administradores que os trabalhadores.

⇒ **Caso alemão**

- Alemanha é a 1.ª Nação industrial a recuperar totalmente;
- A economia alemã rapidamente arranjou emprego para todos;
- Ambicioso programa de obras públicas, que se transformou num programa de armamento;
- Alemanha desenvolve sistema moderno de auto-estradas e fortalece as indústrias;
- Nazis obrigaram à adesão à Frente Nacional do Trabalho;

- Eram as juntas de mandatários que decidiam salários, horários e condições de trabalho;
- Os industriais eram persuadidos a colaborar com o governo;
- Os nazis não recorreram à nacionalização total da economia (embora todas as empresas e bens de judeus fossem confiscados);
- Pretendia-se uma Alemanha auto-suficiente (em todos os produtos) como forma de preparação para a guerra.

⇒ **Caso espanhol** (ver pg. 68 – *Guerra civil de Espanha*)

- Nação predominantemente agrícola, com agricultura de baixa produtividade;
- Entre 1923 e 1932 a economia participou na prosperidade internacional da época, na ditadura de Miguel Primo de Rivera;
- a depressão que se abateu depois sobre Espanha foi determinante para a queda da monarquia e o estabelecimento de II República (1931);
- 1936, general Franco iniciou uma guerra civil sangrenta e destrutiva que terminou com o derrube da república em 1939 e a instituição da monarquia (semelhante ao regime Fascista).

3) Contribuição da Teoria Económica

a) A interpretação Keynesiana;

- Na Europa, tinham surgido défices na procura agregada (soma da procura privada mais pública), devido à má redistribuição da riqueza, em que ricos são mais beneficiados que assalariados, há um desequilíbrio que leva à redução do consumo, que por sua vez leva à diminuição da procura, gera deflação dos preços dos produtos (descida continuada dos preços).
- stocks acumulam-se e sem gerar lucros as empresas abrem falência. Abate-se uma onda de desemprego, que tira poder de compra às populações, há uma retracção acentuada do consumo.

- Economia estagna:

- Dá-se o crash da Bolsa (em que grande parte das acções foram compradas a crédito, e os Bancos pedem o retorno dos créditos);
- As pessoas tentam vender as acções a todo o custo, mas sem sucesso;
- Pessoas levam o dinheiro dos Bancos (“corrida aos Bancos”);
- Bancos deixam de poder fazer crédito (que era a base de prosperidade americana);
- Agentes económicos deixam de confiar nos bancos e o investimento desaparece (os próprios Bancos têm dinheiro investido em acções, a desvalorização destas leva à bancarrota de muitos investidores);
- A dependência de muitos países do Terceiro Mundo (que exportavam produtos agrícolas e deixam agora de exportar) – Solução passa por: 1) redistribuir o rendimento em favor dos assalariados; 2) aumento das despesas públicas.

b) A interpretação monetarista

- o declínio drástico na disponibilidade de moeda nas economias industriais levou a sua influência ao resto do mundo – houve falta de liquidez;
- monetaristas afirmam que a crise deve-se à falta de confiança dos agentes económicos. Perante esta situação o Estado deveria ter emitido moeda para que os bancos não se vissem limitados na sua liquidez e pudessem assim pagar todos os depósitos (investidores ganham confiança);

- Por outro lado, sendo os E.U.A. os principais credores da época, ao exigirem o pagamento dos créditos, todos os países cuja reconstrução estava dependente destes, ficaram com a economia destruída.

c) Visão eclética

- antes da I G.G. a Grã-Bretanha desempenhava um papel chave na estabilização da economia mundial (era a guia da economia mundial);

- depois da Guerra, a Grã-Bretanha deixou de estar em condições de exercer a primazia que tinha até ali;

- E.U.A. passam então a ser claramente a economia dominante, no entanto não estavam dispostos a aceitar o papel de condutores, agravando o impacto da crise;

- Os E.U.A. para atenuar a crise deveriam:

- 1) manter os mercados internacionais abertos (não fomentar o proteccionismo);
- 2) emprestar capitais a longo prazo para reconstrução dos países;
- 3) assegurar o padrão divisas-ouro;
- 4) coordenar a política macroeconómica;
- 5) actuar como banqueiro para proporcionar liquidez aos países em reconstrução.

- alguns autores afirmam ainda que a Grande Depressão teve origem no Banco Federal Americano, que não incitou ao desenvolvimento económico - devido à morte do governador do Banco, que foi substituído por uma pessoa menos experiente.

❖ A experiência soviética

1) Correntes socialistas

Anarquistas

- Defendiam a liberdade total individual;
- Destruição do Estado, propriedade privada, religião e capital;
- Liberdade individual acima de tudo;
- Para atingir os objectivos recorrem se necessário ao conflito armado, defendem as greves gerais paralisadoras da economia;
- Aprovam a violência e a acção directa.

Reformistas (de Bernstein)

- Pretende a evolução pacífica, gradual e reformista do capitalismo para o socialismo;
- Apela à substituição da luta de classes e da revolução por um clima de entendimento e colaboração entre partidos operários e partidos burgueses;
- Defende a emancipação dos trabalhadores através de reformas e não da destruição do capitalismo.
- Aprovam a existência de governo;
- Atingir o poder através de eleições.

Revolucionários

- Destruição do Estado;
- Poder atingido pelos trabalhadores pela via revolucionária;

- Defende a luta de classes entre operariado e burgueses capitalistas;
 - Luta económica feita através de sindicatos, reivindicações de melhores salários, horário de trabalho e condições de trabalho;
 - Luta política, através da constituição de partidos socialistas, recorrer à revolução para atingir o poder;
- a ditadura do proletariado, instaurada depois de conquistado o poder, impondo uma sociedade sem classes, sem propriedade privada, sem “exploração do homem pelo homem”;
- incitação da luta de classes à escala internacional.

2) Revolução e derrube do Estado (1917-18) *(ver pg. 54, 55)*

3) Comunismo de guerra (1918 – 21) *(ver pg. 54, 55);*

4) NEP (1921 – 27). Debates teóricos de 1925 – 26.

- Os debates teóricos de 1925 – 26, discutiam qual a melhor forma de crescimento económico (mais liberal ou mais socialista) e quais os sectores a investir;
- desde 1922 a Rússia dera origem à URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

⇒ A **NEP** (Nova Política Económica)

- 1921 (depois da Guerra Civil), a economia do país estava na ruína:

- Queda da produção de cereais;
- Requisição de géneros obrigatórios a camponeses;
- Morrem milhões de pessoas;
- Queda da produção industrial;
- Províncias e marinheiros revoltam-se;
- Pede-se liberdade de expressão, imprensa, eleições democráticas, libertação dos prisioneiros políticos;

- Perante este quadro, Lenine inverte a marcha da Revolução:

- Comunismo de guerra dá lugar à NEP;
- Recuo estratégico que recorreu ao capitalismo.

- **Medidas da NEP:**

1) Recuperação agrícola:

- Requisições substituídas por um imposto em géneros;
- Colectivização agrária foi interrompida;
- Abre-se a possibilidade de venda dos excedentes no mercado (os camponeses sentem-se motivados a produzir mais); camponeses aumentam a produção e a percentagem de terras incultas diminui.

2) Recuperação da indústria:

- Desnacionalização das empresas (médias / pequenas);
- Fomento do investimento estrangeiro;
- Importação de técnicos, máquinas, matérias-primas;
- Supressão do trabalho obrigatório que estimula a produtividade;
- Atribuição de prémios;
- Construção de centrais hidroeléctricas;
- Aumento de produção de: hulha, petróleo, aço.

- apesar deste regresso ao capitalismo parcial, muitos sectores continuaram nacionalizados (transportes, bancos, comércio externo, média / grande indústria);
- os kulaks (grande camponeses) e pequenos comerciantes (nepmen) continuam descontentes quanto ao regime.

5) Os planos quinquenais: 1928 – 32; 33 – 37; 38 – 42

- colectivização dos campos avançou rapidamente. Foram confiscadas terras e gado aos kulaks, enquanto estes eram executados ou deportados para a Sibéria.
- novos meios de exploração das terras:

1) Kolkhozes (famílias abandonavam as terras à colectividade, mantendo apenas a casa; os trabalhos pesados eram feitos pelas Estações de Máquinas e Tractores, que recebiam uma retribuição proporcional aos rendimentos obtidos);

2) Sovkhozes (são quintas do Estado, em que os trabalhadores eram meros assalariados).

- os resultados destas políticas foram satisfatórios, apesar da contestação;
- Na produção industrial tudo era planificado, estabelecendo-se metas para a economia no **Plano**.

➤ 1.º Plano Quinquenal (1928 – 32)

- pretendia o incremento da indústria pesada;
- levou quase ao desaparecimento da indústria privada;
- promoveu investimentos maciços (devido à colecta fiscal);
- recorreu a técnicos estrangeiros;
- apostou na formação de especialistas e engenheiros;
- aplicação de medidas coercivas para fixar os operários e aumentar a produtividade;

➤ 2.º Plano Quinquenal (1933 – 37)

- desenvolveu o sector da indústria ligeira e bens de consumo;
- atingiu bons resultados;

➤ 3.º Plano quinquenal (1938 – 41)

- a prioridade para a indústria pesada, hidroeléctrica e química;
- Plano interrompido pela 2ª G.G.

- Planos quinquenais pretendiam pôr a Rússia a par da Europa industrializada, através de um desenvolvimento a média / longo prazo.

⇒ **A Ocidente. A recuperação dos anos 30.**

- Produção bélica;
- Construção (obras públicas);
- Electrificação;
- Redes viárias e de comunicação;
- Afirmação de engenharia;
- Rádio / cinema;
- Mais tempos livre.

❖ 2.ª Guerra Mundial (1939 – 1945)

1) Geografia política da Europa. Guerra civil de Espanha. Segunda grande guerra como política de expansão.

- Em Espanha, em 1936, triunfa uma Frente Popular (socialistas, comunistas, anarquistas e sindicatos operários). Esta força de esquerda enfrenta as forças conservadoras decretando 1) a separação da Igreja e do Estado; 2) direito à greve; 3) e à ocupação de terras não cultivadas; e o aumento dos salários.

- no mesmo ano, a Frente Nacional (monárquicos, conservadores e falangistas) pegam em armas contra a República democrática, dando origem à guerra civil espanhola.
- A guerra foi bastante dura, teve uma forte ênfase sentimental. O grau de destruição foi maciço.
- Regime republicano de Franco acabou por triunfar, instaurando-se uma verdadeira ditadura fascista (1939) – (ver pg. 64 “*Caso espanhol*”)

⇒ 2.^a G.G. uma política de expansão

- o panorama político dos anos 30 era resultado da Grande Depressão a nível económico e da ascensão dos antagonismos crescentes a nível político (fascistas, comunistas e democratas);
- **O expansionismo fascista:**
 - Japão (1931) inicia política imperialista invadindo a Manchúria – abandonou a Sociedade das Nações, garantindo liberdade de acção para futuras conquistas.
 - Itália, ataca a Etiópia (1935) e tem pretensões de continuar a expansão;
 - A Itália constitui com a Alemanha o Eixo Roma – Berlim, afim de ter o apoio de um país com a mesma ideologia política e de expansionismo territorial;
 - A Alemanha estabelece também um Eixo com Tóquio (Japão) – construção do eixo Roma – Berlim – Tóquio.
 - Desde a chegada ao poder, Hitler expusera à comunidade internacional o desejo de conquista de novo espaço vital.
- Hitler inicia um programa de rearmamento;
- Conquista a Áustria (1938) e invade a Hungria com o pretexto que defendia uma minoria de alemães vítimas dos Estados atacados. França e Inglaterra toleram as primeiras invasões alemãs (Hitler fazia sempre cada reivindicação como se fosse a última);
- em 1939, Hitler invadiu a Polónia, de imediato França e Grã-Bretanha declaravam guerra à Alemanha – é o início da 2.^a G.G.;
- os E.U.A. não vendem petróleo ao Japão, levando a que este invadisse zonas (países) ricos em poços de petróleo e em 1941 fazem o ataque a Pearl Harbour.

2) Potências do Eixo e Aliados. Tecnologia, sectores económicos. Guerra económica e economias de guerra.

- Durante a Guerra os recursos económicos utilizados foram:
 - 1) PIB;
 - 2) Reservas;
 - 3) ajudas externas;
 - 4) contracção de dívidas.
- a agricultura comporta-se bem, a produtividade mantém-se elevada (devido ao tractor e maquinaria agrícola);
- Metalurgia e siderurgia foram sectores de grande desenvolvimento, visto todas as tropas estarem motorizadas (inovações tecnológicas);
 - Tanque de guerra, pretendia-se que circulasse em todo o tipo de terreno, com um motor muito potente (Rolls Royce), os tanques são confortáveis;
 - Guerra alastrou-se (além da terra e mar) também ao ar (guerra aérea);
 - Utilizam-se porta-aviões;
 - Tecnologia de base científica foi responsável por muitas das novas armas especiais (ofensivas e defensivas);
 - Radar, foguete, avião, bomba atómica, mísseis, etc;
 - Os bombardeamentos aéreos eram estratégicos, visando instalações militares e industriais, cidades inteiras foram arrasadas (Hamburgo, Roterdão, Leninegrado,

- etc.), as vias de comunicação eram outro dos alvos estratégicos (caminhos-de-ferro, estradas, pontes, etc);
- As tropas recebem treinos especiais, principalmente as que lidam com novas tecnologias;
 - A química, e a pesquisa nuclear têm grande desenvolvimento (ex.: bomba atômica);
 - a tecnologia utilizada é decisiva numa guerra (o que interessa é a qualidade dos equipamentos e não o n.º de homens);
 - entre 1939 – 45, a actividade económica cresce (apesar da guerra);
 - **II Guerra Mundial** – a guerra mais destrutiva de todas as guerras:
 - Houve uma crescente confiança na ciência como a base da tecnologia militar;
 - Grau elevado de arregimentação, planeamento económico-social, utilização de propaganda;
 - Foi uma verdadeira guerra global;
 - A linha de produção torna-se tão importante como a linha de fogo;
 - Custos de guerra elevadíssimos, com grandes prejuízos materiais;
 - Milhões de mortos, feridos, doentes (militares e civis).
 - a guerra económica
 - Através de bloqueios e restrições (ex.: entre Inglaterra e Alemanha, E.U.A. e Japão (questão do petróleo).
 - O facto de os países se quererem expandir demonstra por si as intenções de desenvolvimento económico, busca de novos mercados;
 - A França rendeu bastante à Alemanha quando foi ocupada (reservas bancárias, obras de arte, a produção industrial / agrícola, etc).
 - no fim da guerra o cenário europeu era desolador:
 - Milhões de mortos, doentes, deficientes;
 - Pessoas desenraizadas, afastadas das famílias e de suas casas;
 - Milhões de pessoas com fome.
- apesar de toda a grande preparação da Alemanha para a guerra, o seu plano acaba por falhar, quando as fronteiras de combate alargam-se os E.U.A. entram na guerra sendo decisivos para o final da mesma. A Alemanha gera a nível interno algumas querelas entre generais sobre táticas a utilizar, o fôlego económico e bélico começa a faltar; o desembarque na Normandia foi o início da derrota alemã. Quanto ao Japão, acabou por sair da guerra exausto, depois de ter sido bombardeado com 2 bombas atômicas (Nagasaki e Hiroxima).

3) Destruição e crescimento económico no pós-guerra

- Apesar da destruição maciça sobre todo o planeta e principalmente sobre a Europa, a recuperação económica foi mais fácil do que na 1.ª G.G.;
- Toda a tecnologia e desenvolvimento científico feito e utilizado na guerra passa agora a ser utilizado para fins civis – a partir dos anos 50, o crescimento económico é enorme, não parando até aos anos 70 (a época de ouro).

4) Paz e cooperação. A construção voluntária de uma N.O.E.I.

- No final da Guerra e de todas as consequências provenientes desta, surge a ideia de construir um mundo melhor, em segurança e paz. A cooperação internacional era fundamental;
- Uma das tarefas mais urgentes do pós-guerra era a restauração da lei, da ordem e da administração pública;

- O esforço da reconstrução apontou para um papel mais importante do Estado na vida económica e social. O Estado elaborou reformas sociais, políticas e económicas (através de nacionalização de sectores-chave da economia – transportes, comunicações, bancos, etc; alargamento da segurança social, cuidados de saúde gratuitos, melhores oportunidades educativas, abonos de família, pensões, reforma, subsídios, etc). Governos têm mais responsabilidade sobre o desempenho económico do país.
- A nível internacional tentou-se a reconstrução dum sistema multilateral de comércio mundial.

⇒ O sistema monetário de Bretton Woods, o FMI e o BIRD (1944) e o OIC.

- em 1944, dá-se uma conferência internacional em **Bretton Woods**, foram lançadas as bases de:

- 1) **FMI** (Fundo Monetário Internacional), seria responsável:
 - i) pela gestão da estrutura de taxas de câmbio entre as moedas a nível mundial;
 - ii) financiamento de desequilíbrios a curto prazo de balanças de pagamento.
- 2) **B.I.R.D.** (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento):
 - i) faz empréstimos a longo prazo para a reconstrução das economias;
 - ii) financia o desenvolvimento das nações mais pobres do mundo. Tinha-se tomado a iniciativa de reconstruir a economia mundial.
- 3) Os conferencistas de Bretton Woods consideravam ainda a criação duma **Organização Internacional do Comércio** (O.I.C.)

⇒ A Conferência de Havana (1947) e o GATT.

- após a conferência de Havana, onde se estabeleceu o GATT (Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio) este foi assinado em Genebra em 1947.
- os signatários comprometeram-se ao:
 - a) alargamento do tratamento da nação mais favorecida a outras;
 - b) esforço da redução das tarifas;
 - c) não recurso a restrições quantitativas e remoção das existentes,
 - d) consulta recíproca antes de efectuar grandes mudanças de política.

⇒ Conferência de S. Francisco e a ONU

- Conferência de S. Francisco contou com 51 nações que afirmaram na Carta das Nações Unidas a sua vontade de: 1) promover a paz e cooperação internacionais; 2) desenvolver relações de amizade; 3) a ONU deveria funcionar como centro harmonizador.
- A ONU em 1948, aprova a Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- Era conveniente para o mundo que a Europa se conciliasse;
- No final da Guerra deram-se alterações a nível geo-político. A Rússia aumentava o seu domínio político por diversas outras regiões.
- Surge uma nova ordem internacional, nomeadamente a nível económico – a **N.O.E.I.** Teve como ideias: i) reforço do sistema monetário; ii) fixar câmbios; iii) liberdade de movimento de capitais; iv) convertibilidade. O FMI era a instituição vigilante de toda a situação económica. Os países que pretendessem aderir a este fundo, teriam de se tornarem sócios (pagando uma quota e cumprindo as regras do FMI); por outro lado beneficiavam de empréstimos que o Fundo concedia, o FMI deve auxiliar em situações

de fragilidade económica e conselhos a nível económico. O dólar passava a ser a nova moeda dominante no mercado internacional.

⇒ O Plano Marshall, a OECE e a UEP.

- No final da Guerra, as atitudes de poupança foram abaladas: para a reconstrução da Europa era necessária uma avultada quantia monetária para restabelecer o sistema económico, as vias de comunicação, habitações, investimentos em diversos sectores, etc. (a Europa vivia um período de grande escassez de dólares, impossibilitando de concretizar as importações que tanto necessitava);

- por outro lado, com o início da “guerra fria” e a expansão do domínio soviético na Europa, os E.U.A. acabaram por responder com o Plano Marshall.

- O Plano Marshall foi oferecido a todas as nações da Europa (incluindo a Rússia) com excepção da Espanha (vivia em ditadura). No entanto, o plano não consistia na atribuição de ajudas bilaterais, mas antes numa só ajuda atribuída a uma única instituição europeia, reguladora da ajuda – a **OECE** (Organização Europeia de Cooperação Económica), conjuntamente com a **ACE** (Administração da Cooperação Económica) do lado americano. Foram enviados milhões de dólares em auxílio económico à Europa, pelos E.U.A. Os países da OECE, conseguiram então começar a importar os produtos de maior urgência: alimentos, rações, fertilizantes (no 1º ano); mais tarde a prioridade passou para a importação de bens de capital, matérias-primas e combustíveis (para que as indústrias europeias se recompusessem);

- em 1949, a URSS responde ao **Plano Marshall** com o **Plano Molotov**, que estabelece as estruturas de cooperação económica da Europa de Leste com a URSS. A URSS classifica a ajuda americana como uma “manobra imperialista”, aconselhando os países satélites a rejeitarem a ajuda dos EUA.

⇒ Conferências da Ialta e de Potsdam

- Quanto à Alemanha, os chefes do governo dos EUA Reino Unido e URSS encontram-se em Ialta para determinarem o destino da Alemanha e tomarem decisões face à conjuntura da época, desta forma:

1) definiram-se as fronteiras da Polónia; 2) estabeleceu-se a divisão provisória da Alemanha; 3) criação da ONU; 4) constituição dos governos dos países do Leste, que tinham sido ocupados durante a guerra; 5) estabeleceu-se a quantia para reparações de guerra a pagar pela Alemanha.

- alguns meses mais tarde, elaborou-se nova Conferência em Potsdam que determinou:

- i) a perda provisória de soberania da Alemanha e a sua divisão em áreas de ocupação;
- ii) as indemnizações a pagar pela Alemanha, abate do armamento alemão;
- iii) administração conjunta da cidade de Berlim (dividida em 4 sectores de ocupação);
- iv) julgamento dos criminosos de guerra;
- v) divisão, ocupação e desnazificação da Áustria e Alemanha.

- Alemanha acabou por ser dividida em 2 Estados, devido aos desentendimentos entre URSS e Aliados Ocidentais: **RDA** (República Democrática Alemã, da parte da URSS) e **RFA** (República Federal Alemã, da parte Ocidental).

- no início do dismantelamento do sistema económico alemão, os Aliados aperceberam-se que a economia alemã deveria permanecer intacta para: sustentar o povo alemão e contribuir para a recuperação económica da Europa Ocidental.

- Tomam-se medidas para facilitar a produção alemã;
- Zonas: americana, britânica e francesa unem-se, formando a **bizona** com a URSS;

- Governo americano financiou grande parte das importações essenciais;
 - As potências ocidentais reformam a moeda alemã (para marcos) – a URSS não foi consultada sobre esta mudança de moeda, fechando todas as ligações entre zonas de ocupação ocidentais e Berlim Ocidental (visto a cidade de Berlim ficar na zona de ocupação soviética).
- dá-se o **Bloqueio de Berlim**, em que os Aliados respondem imediatamente com uma ponte aérea em larga escala de abastecimento estratégico;
- a Alemanha Ocidental era integrada no Programa de Reconstrução Europeia – Alemanha é integrada na OECE e no Plano Marshall;
- O Plano Marshall teve um êxito enorme, estimulou a economia e esta atingiu novos (níveis) extremos;
- **UEP** (União Europeia de Pagamentos) é criada em 1950 pelos países da OECE com ajuda de subvenção americana e permitiu: comércio multilateral livre dentro da OECE, mantinha registos de todo o comércio intra-europeu e no final de cada mês fazia os balanços, que eram repostos a zero; deu incentivo ao aumento das transacções comerciais na OECE - a **UEP** obteve resultados excelentes.
- em 1961, a OECE deixa de existir para dar lugar à OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico);
- no final da década de 40, até ao início dos anos 70, a economia mundial teve um crescimento com as taxas mais elevadas da História. O crescimento económico foi intenso.
- **Razões** que levaram às **altas taxas de crescimento da economia**:
- i) a ajuda americana à Europa (P. Marshall);
 - ii) a modernização tecnológica que só aguardava capital e mão-de-obra especializada para ser utilizada;
 - iii) a atitude e papel dos Estados:
 - a) nacionalizaram indústrias básicas;
 - b) elaboraram planos económicos;
 - c) providenciaram serviços sociais;
 - iv) incentivo à iniciativa privada;
 - v) sistemas económicos passaram a ser mistos com Estado-Providência;
 - vi) a cooperação intergovernamental, aumentou a eficiência do desempenho económico;
 - vii) o capital humano europeu: com elevadas taxas de alfabetização, instituições educativas, especializadas e da investigação, universidades e mão-de-obra especializada (peritos).

5) O COMECON a NATO e a “Guerra Fria”.

- É no âmbito do Plano Molotov (*ver pg. 71*) que é criado o COMECON (Conselho de Ajuda Económica Mútua), é uma instituição que se destina a promover o desenvolvimento integrado dos países comunistas sob a égide da URSS. O COMECON, constitui uma tentativa de moldar as economias de Europa de Leste à imagem da URSS, promovendo uma união coesa. Na realidade o COMECON foi utilizado pela URSS para tornar os seus satélites mais dependentes em termos económicos (quando Estaline morreu em 1953, uma onda de impaciência e revolta assolou os Estados satélites, fizeram greves, motins, etc).

⇒ A NATO e o Pacto de Varsóvia

❖ **EUA**

- 1949, estabelece-se uma aliança militar – Tratado Atlântico Norte, a OTAN (Organização do Tratado Atlântico Norte);

- Este afirma-se como uma aliança defensiva, com o objectivo de desenvolver as capacidades de defesa e resistir a um ataque armado;
- Grande parte do Mundo alinhava a favor dos EUA.

❖ **URSS**

- em 1955, cria-se o Pacto de Varsóvia (que tem uma estrutura e objectivo simétrico à OTAN)

- O inimigo é o Ocidente;
- Crítica a OTAN, denunciando o carácter agressivo dessa organização;
- A URSS conseguiu o apoio também de diversos países comunistas (China, Coreia, Vietname do Norte, Mongólia, Europa de Leste).

- ambas as potências empenharam-se na coesão dos respectivos blocos;
- mundo bipolar (2 blocos antagónicos)

⇒ A Guerra Fria (1947 – 89)

- período de grande tensão entre os 2 blocos antagónicos;
- confronto a nível diplomático, nos organismos internacionais, laboratórios, etc.;
- cada um dos blocos procurava persuadir o outro através de ameaças. No entanto, ambas as super potências estavam conscientes da fatalidade de uma guerra nuclear, evitando assim o confronto directo (fomentavam antes, conflitos localizados). Procurava cada uma obter o maior n.º de apoios possível.
- O mundo extremava-se numa visão maniqueísta (ou estão a favor ou estão contra – não há meio termo);
- havia uma vigilância constante e mútua por parte das duas potências;
- corrida ao armamento - as duas super potências produzem maciçamente armamento nuclear. Tal estratégia obrigava ao dispêndio constante de enormes somas em pesquisa e armamento, para evitar a supremacia do lado contrário.

6) A integração europeia

- OECE, resulta da iniciativa americana, providenciando cooperação entre os países europeus, mas não a integração completa, que mais tarde dá lugar à **OCDE**.
- Surge a ideia de uma Europa unida;
- Robert Schuman, cria a **CECA** (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) em 1952, participam: França, Alemanha, Itália, **Luxemburgo, Bélgica, Holanda (Benelux)**. Previa a eliminação de tarifas e contingentes sobre o comércio intracomunitário de alguns produtos, e uma pauta externa comum sobre importações doutras nações e fiscalização sobre a produção e vendas. Criaram-se instituições para supervisionar estas operações.
- Em 1957, é criada a EURATOM (Comunidade Europeia de Energia Atómica) e em 1958 a CEE (Comunidade Económica Europeia) ou Mercado Comum, constituído por: BENELUX, Itália, Alemanha e França. Pretendia-se:
 - Eliminação gradual dos direitos aduaneiros sobre importações e restrições quantitativas sobre o comércio entre Estados membros;
 - Implantação de políticas comuns em muitos sectores de actividade;
 - Livre circulação de pessoas, bens e capitais;

- Tratado não podia ser renunciado unilateralmente.
- surgem duas organizações distintas:
 - 1) **CEE**, consagrada pelo Tratado de Roma (1957);
 - 2) **EFTA**, consagrada pela Convenção de Estocolmo (1959).
- Inglaterra não aceitou aderir à OECE, criando então a EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre). Agrega 7 países (Inglaterra, Portugal, Suíça, Áustria, países escandinavos, Dinamarca), previa apenas a eliminação de tarifas sobre produções industriais entre os países signatários.

Alargamentos:

- em 1973, entram para a CEE: Dinamarca, Irlanda, Reino Unido.
- 1981, Grécia;
- 1986, entram Portugal e Espanha;
- 1992, Estados-membros da CEE decidem instituir entre si uma União Europeia (Tratado de Maastricht);
- 1995, alargamento à Áustria, Finlândia e Suécia.

NOTA: BENELUX (União Aduaneira) entre Bélgica, Holanda e Luxemburgo em 1947. Permitiu a livre circulação de bens, criou uma pauta externa comum e unificou 3 mercados muito pequenos.

- criou-se um sistema institucional favorável à integração, o que favoreceu o crescimento económico.

❖ 1945 – 73. Época “de ouro”.

1) Crescimento Económico, convergência e papel do Estado: emprego, bens públicos, planeamento e política económica.

- de 1945 – 73 é considerada a época dourada, com taxas de crescimento nunca vistas;
- a economia europeia cresce na ordem dos 5,6% ao ano, permite uma convergência entre os países europeus e entre estes e os EUA. O Japão tem algumas dificuldades no crescimento, visto ter sido muito afectado na guerra, sofreu um forte bombardeamento de duas bombas atómicas.
- o Estado torna-se um agente económico privilegiado, garante o crescimento económico:
 - i) vigia a economia, assegura o emprego da população, aplica reformas;
 - ii) proporciona melhores condições de vida: apoia a educação, a segurança social, aplica subsídios, reformas, etc;
 - iii) obrigação de evitar crises (cobrando menos impostos, aplicando políticas mais desejáveis, etc);
 - iv) deve estabelecer uma política económica a longo prazo, de forma a traçar o ritmo de crescimento económico;
 - v) preocupação com os preços praticados e a inflação.

⇒ Alisamento das flutuações

- neste período (1945 – 73) dá-se um alisamento das flutuações. Deixam de se verificar crises, há apenas algumas hesitações que dão origem a recessões passageiras.
- Épocas de recessão (1948; 1951 – 52; 1956 – 57; 1962; 1967)

⇒ Descolonização

- período do pós-guerra até década de 70 é marcado pelo desligamento entre as colónias e as respectivas metrópoles. A descolonização inicia-se com a Independência da Índia em relação à Inglaterra e da Indochina em relação à França.

- Este movimento ficou consagrado com a conferência da Bandung (1955);
- depois da II Guerra Mundial, a debilidade das potências colonizadoras, deixa em aberto a possibilidade de independência para muitas colónias africanas e asiáticas;
- as palavras de ordem dos Aliados Ocidentais em tempo de guerra eram liberdade e democracia em todo o mundo, reforçando o movimento independentista;
- as posições imperiais foram pouco a pouco desaparecendo devido:
 - 1) fraqueza na guerra;
 - 2) a força dos movimentos independentistas;
 - 3) pressão dos EUA (que via nas colónias a possibilidade de alargar os seus mercados) e da ONU;
 - 4) dificuldades internas das potências imperiais.
- as potências imperiais acabam por desistir voluntariamente das colónias (para não passarem pelos custos e riscos de guerra e constante instabilidade política / económica). Depois de iniciado o processo de emancipação, este prosseguiu como uma reacção em cadeia.
- No entanto, as novas nações são muito pobres e subdesenvolvidas. A Europa tinha extraído fortunas das colónias, mas não as partilhou com esses países. Por outro lado, a maioria dos governos das novas nações foi apanhada pela ineficiência e corrupção; mesmo quando as intenções eram benignas, poucos dispunham de recursos e capital humano.

❖ A Crise dos Anos 70

Política Económica EUA, fim do sistema Bretton Woods. Estagflação. Crise petrolífera (1973).

- as décadas de 60 e 70 são consagradas décadas para o desenvolvimento, no entanto continuam a existir grandes disparidades;
- em 1971 e 1973 falham as bases em que assentam este novo mundo;
- sistema de Bretton Woods (de câmbios fixos) acaba por desaparecer em 1971, devido à impossibilidade dos EUA assegurarem a convertibilidade do dólar. O Presidente Kennedy terá sido convencido a pôr em prática uma política anti-cíclica, verificando-se um grande deficit americano, com grande emissão de dólares;
- Não há capacidade de converter a moeda, o que leva ao rebrandamento do sistema;
- a crise dos anos 70, corresponde ao abrandamento do crescimento das economias. Era já um abrandamento esperado. Os países de maior capacidade económica diminuem o seu crescimento, e por arrasto os países subdesenvolvidos param o seu processo de convergência;
- Há quem afirme que esta não é propriamente uma crise, mas apenas o desenvolvimento “natural” da economia, visto as taxas de crescimento entre 1945 e 1970 serem muito elevadas, mas não sustentáveis;
- após a guerra a necessidade de reconstruir tudo de novo, exigiu um grande investimento, por outro lado, as novas tecnologias aumentaram em muito a produtividade e a dinâmica económica entre os anos 50 e 70;
- assim, quando a necessidade de reconstrução desaparece, o investimento retrai-se (o que seria o percurso “natural” da economia);
- **Principais sinais de crise** (surgem nos anos 60, os primeiros):
 - 1) **relações entre sindicatos e empresários até aos anos 70 era pacífica.**
 - Os empregados continham as reivindicações, por outro lado os empregadores comprometiam-se a bonificar os trabalhadores em épocas de maior vigor económico.
- Esta relação tem todas as componentes para não funcionar (a **inconsistência dinâmica**):

- Na inconsistência dinâmica os trabalhadores retêm os protestos no presente, sabendo dos resultados dessa inibição de protestos apenas no ano seguinte, esta situação gera incerteza (devido à possibilidade do não cumprimento por parte do patrão);
 - Do lado dos patrões, estes nunca sabem se os trabalhadores se vão revoltar ou não.
- a relação de confiança mútua, só foi possível entre as décadas de 50 a 70, quando a economia crescia e as empresas permaneciam estáveis;
 - basta haver uma pequena falha para que se gere incerteza do cumprimento de cada uma das partes;
 - no final da década de 60, surgem os primeiros protestos. Os salários crescem, o que aumenta os custos das empresas, obrigando estas a procurar uma margem extra de lucro;
 - a taxa de inflação sobe, com o aumento generalizado dos preços (para gerar mais lucros afim de as empresas equilibrarem os custos com salários). Com aumento da taxa de inflação, na realidade, a subida dos salários não tem impacto no aumento do poder de compra dos trabalhadores;
 - nos anos 70, os trabalhadores pedem salários cada vez mais elevados, isto porque a taxa de inflação esperada era cada vez maior; na realidade as empresas desvalorizam sempre os aumentos recorrendo a aumentos dos preços das vendas, o que gera aumentos inflacionistas descontrolados.

2) Problemas energéticos (crise petrolífera de 73)

- A OPEP, perante a vitória de Israel (apoiada pelos países industrializados ocidentais) face aos países árabes, decide aumentar o preço do barril de petróleo, como forma de pressão política e vingança. O aumento do preço do petróleo, teve um impacto negativo muito forte e generalizado nos P.I., visto o petróleo ser a principal fonte energética – corresponde a cerca de 60% das necessidades energéticas.

3) A não convertibilidade do dólar;

4) A derrota americana na guerra do Vietname.

- A **estagflação** (intensificou-se a **inflação** e a **estagnação** económica)
- Crise económica dos anos 70 pôs em evidência as debilidades do sistema económico e social do Ocidente: 1) diminui o investimento privado; 2) abranda o crescimento produtivo; 3) finanças públicas acusam enorme défice orçamental devido aos pesados encargos do Estado-Providência.
- Para solução da crise, governantes optam pela menor interferência do Estado nas questões económicas e sociais – **neo-liberalismo** (modelo Keynesiano).
 - A nível económico, caracteriza-se pelo incentivo ao investimento privado através de redução dos encargos (impostos, etc) e revisão das leis laborais;
 - No comércio externo, Estados optam pela manutenção de taxas aduaneiras reduzidas (para evitar a retracção do comércio mundial);
 - No campo social, retrocesso do Estado-Providência, redução das participações do Estado em matéria de protecção social), acabando por gerar algum descontentamento por parte das populações. (ex.: Ronald Reagan e Margaret Thatcher)

❖ O Último quartel do séc. XX

① Os desafios sobre a população mundiais com uma nova moral sexual na sociedade de afluência

- População mundial cresce exponencialmente. Surgem preocupações quanto ao n.º de pessoas, que gera um menor produto per capita.
- A época é de grande liberdade sexual;
- a imigração é feita em grande escala, as pessoas deslocam-se para onde existem mais oportunidades de trabalho e melhores condições de vida (sociedade de afluência).

② Na década de 70 e posteriores passa a haver cooperação científica / tecnológica / especialmente entre Leste e Ocidente.

- as relações comerciais entre Ocidente e Leste abrem-se.

③ A segunda crise de Berlim (1958-1961)

- Berlim Ocidental sobrevivia como uma ilha capitalista e tornara-se numa ponte de passagem para o Ocidente. Milhares de pessoas passavam para o lado Ocidental em busca de melhores condições de vida e melhores salários. Estas saídas afectavam gravemente a economia da RDA e o prestígio do mundo socialista. A resolução do problema, após não haver acordo nas conversações, acabou por estar na construção de um muro pela RDA que envolvia todo o território de Berlim Ocidental (estando esta inserida na zona de ocupação socialista).

④ O recuo do marxismo

- a tendência neo-liberal dos anos 80, reforçou as contestações nos países de Leste (à economia colectivizada e ao Estado socialista) – provas da decadência do regime:
 - Descontentamento das populações face ao marasmo económico;
 - Falta de bens de consumo;
 - Baixos salários;
 - Denúncia da corrupção;
 - Falta de liberdade de expressão e informação;
 - Aumento da criminalidade e consumo de álcool.
- necessidade de reformas profundas, por Gorbatchev:
 - Lança as bases da **perestroika**, conjunto de reformas político-económicas com objectivos de: i) reanimar a produção; ii) liberalizar o regime.
 - Perestroika, acaba por fracassar a nível económico (são muitas as críticas, não se conseguindo controlá-las).
- crise do modelo marxista leva à desagregação do bloco soviético:
 - Pacto de Varsóvia termina, cada nação tem o direito de decidir livremente a sua política;
 - Queda do muro de Berlim (1989);
 - URSS desaparece dando lugar à CEI (Comunidade de Estados Independentes);
 - Fazem-se acordos no sentido do desarmamento entre Rússia e EUA (torna-se a nova potência hegemónica).

Limite ao crescimento económico? Recursos e opções energéticas.

- **Principais problemas de preocupação global:**

- 1) **industrialização acelerada;**
- 2) **rápido crescimento populacional;**
- 3) **subnutrição;**
- 4) **diminuição dos recursos não renováveis;**
- 5) **ambiente em deterioração.**

- espera-se que os países subdesenvolvidos, aumentem o bem-estar material, afim de atingirem um regime demográfico estável (de baixas taxas de natalidade e mortalidade);
- os recursos utilizados trazem 2 grande problemas: 1) taxa a que estão a ser usados; 2) desigualdade na distribuição dos recursos.

- alguns receios sobre a exaustão total dos recursos, mas no entanto a falta de um recurso dá origem a sucedâneos (normalmente até são mais eficientes ou económicos).

Ex.: a passagem de madeira para o carvão.

* **pessimistas**, realçam o carvão e o petróleo como recursos finitos, cujas reservas podem vir a esgotar; a energia hidráulica é sujeita a limites físicos, e a energia nuclear representa vários perigos ambientais;

* **optimistas**, afirmam que à medida que as fontes de energia convencionais se tornam escassas, os seus preços sobem, levando à investigação e pesquisa.

- novas formas de energia por explorar: solar, eólica, etc...

Notas sobre a sebenta

Esta sebenta foi organizada na sua generalidade em tópicos e sub tópicos afim de proporcionar uma melhor retenção e memorização dos conteúdos mais relevantes na cadeira. É de realçar ainda que os temas abordados estão de acordo com as indicações dadas em cada aula, (todos os títulos sumarizados pelos docentes com o respectivo desenvolvimento obtido quer com base em apontamentos da aula, quer em bibliografia recomendada).

Por último, é importante relembrar que **a sebenta não substitui nenhuma aula teórica ou prática ou qualquer bibliografia recomendada pelo professor.**

Abreviaturas utilizadas nesta sebenta:

P.I. – Países Industrializados;

G.G. – Grande Guerra (pode referir-se à Primeira ou Segunda Guerra Mundial, conforme o contexto e indicação no texto);

E.U.A. – Estados Unidos da América

Séc. – Século

P.A.B. – Produto Agrícola Bruto

Rev. – Revolução

P.N. – Produto Nacional

P.N.B. – Produto Nacional Bruto

P.D. – Países Desenvolvidos